

Homeopatia e Princípios Alquímicos na Agricultura
Fundamentos e Aplicações

Volume 2

Anísio Gonçalves dos Santos
Fernanda Maria Coutinho de Andrade
Vicente Wagner Dias Casali
2012

Homeopatia e Princípios Alquímicos na Agricultura
Fundamentos e Aplicações

Volume 2

UFV- Universidade Federal de Viçosa
CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Viçosa, MG

2012

Copyright by Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa

Todos os direitos reservados, nenhuma parte pode ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia do detentor do Copyright.

Revisão- Professor Paulo Contijo Veloso Almeida, Renata Rodrigues Solar

Steliane Pereira Coelho

Projeto Gráfico e Diagramação- Steliane Pereira Coelho, Ivo Mateus Rodrigues

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica preparada pela seção de catalogação e classificação da Biblioteca Central da UFV.

CAPÍTULO 6- CENTROS MAGNÉTICOS

O tratamento de ambientes, que visa o equilíbrio sistêmico e dinâmico deve considerar o reino das causas que, muitas das vezes, não se localiza no plano físico, mas é projetado no plano físico.

De acordo com a ciência da Homeopatia a causa dos adoecimentos está intrinsecamente relacionada ao terreno biológico, o que sustenta a teoria miasmática. Da matriz biológica também denominada de campos (SHELDRAKE, 1991) emergem os diversos modelos de desordem classificados como doenças.

Esse terreno ou matriz biológica, conhecido pelos físicos como quinto campo, e pelos biólogos como biocampo, representa, segundo Goodwin (1982), a interação de campos biológicos que atuam sobre unidades orgânicas e integram a unidade básica da forma e da organização dos sistemas vivos (LASZLO, 1999). Na física, Beynam (1990) descreve esse quinto campo como sinérgico e de efeito organizador, como o campo que preenche o espaço, penetra e permeia todas as coisas com a propriedade de reconectar objetos do modo que eram conectados no passado. Na Biologia, Gurwitsch (1990), buscando dados observados da embriogênese, postulou essa matriz como campo morfogenético (gerador de formas), que se estabelece como campo de força não material e que, determina em última instância, a função das células individuais, suas propriedades e relações com células vizinhas.

Dessa forma, o biocampo configura forma de padrão, isto é, de dimensão quântica que depende de ordem, ritmo, frequência, fluxo, ressonância e sincronicidade. Na teoria emergente dos sistemas vivos, o processo da vida está descrito como a incorporação contínua do padrão de organização autopoietico, na estrutura dissipativa física. Esse processo de acordo com Maturana & Varela (1980), foi identificado como processo cognitivo, porque sintetiza toda a atividade organizadora dos seres vivos em todos os níveis de vida, como por exemplo, algum processo mental.

A partir desse padrão, elaboram-se distintas configurações decorrentes de toda a sorte de informações que o indivíduo recebe ao longo da vida. Essas informações interagem diretamente com esse padrão que compõe o biocampo e podem ser de natureza química, como no caso das intoxicações; biológica, no caso das doenças infecto-contagiosas; física, por exposição a diversas radiações, ou ainda informações de natureza psíquica, como traumas ou qualquer classe de estresse. Dependendo do

potencial mórbido dessa informação recebida, no indivíduo há desvio em seu biocampo, que perde a memória biológica em relação aos padrões universais compatíveis com a saúde. A partir desse ponto, necessita, na sua recuperação, de nova informação coerente, de forma a reprogramar essa matriz no sentido da auto organização. A grande característica das doenças crônicas é exatamente a perda da memória biológica em relação a esses padrões compatíveis com a saúde. O indivíduo, muitas vezes, mesmo diante de algum quadro simples, tem o sistema de defesa bloqueado, e todo o seu sistema biológico permite que a doença avance.

Nesse contexto Amorim (2003) pesquisou ao longo de 25 anos, algum modelo de tratamento homeopático a ser aplicado nos casos das intoxicações por agrotóxicos. O modelo foi desenvolvido a partir do mapeamento de certas substâncias na natureza, cujas propriedades permitem estabelecer ressonância coerente em relação a esse biocampo. Tais elementos foram compilados ao longo dos anos, compondo o mapeamento em relação à ordem empregada, aos fluxos e frequências específicas, de forma que a dinâmica sinérgica entre esses elementos pudesse exercer o princípio da similitude em relação aos diferentes padrões mórbidos que venham, por ventura, emergir a partir desse terreno biológico.

De acordo com Amorim (2003), o medicamento homeopático repassa, na realidade, informação biofísica ao biocampo. Nesse contexto, não depende da presença de moléculas na solução empregada, de modo que essa informação se torne efetiva. Quanto maior o potencial mórbido da informação recebida no biocampo, maior deverá ser a diluição infinitesimal do preparado homeopático. Isso, porque, quanto maior a diluição homeopática, maior o potencial dinâmico dessas soluções.

Assim Amorim (2003), ao longo de suas pesquisas buscou algum princípio unificador da terapêutica homeopática. Partiu então em direção a algum modelo de regulação desse terreno biológico, que englobaria todo o comando genético orgânico e a resposta dos organismos a todo agente agressor, mesmo em situações agudas, evidenciando a existência de memórias biológicas e a existência de sistemas interativos no funcionamento dos organismos vivos.

Essa condição requer terapêutica que opere por informação biofísica no nível desse terreno biológico, de forma a permitir que o sistema receba a nova informação coerente com os padrões de saúde. Isso possibilita a reintegração e posterior reorganização desse sistema biológico no sentido de buscar sua homeostase interna.

Nesse contexto a terapêutica homeopática através do modelo proposto nos trabalhos de pesquisa básica com agrotóxicos, estabelece possibilidade de prevenção e controle em relação a várias classes de intoxicações por agentes químicos.

Atuar ao nível de terreno biológico implica na possibilidade de ação terapêutica na dimensão da suscetibilidade individual. Diante da complexidade dos fatores ambientais que progressivamente causam impacto à saúde dos indivíduos, promovendo desordens sistêmicas cada vez mais complexas, Amorim (2003), discute a necessidade da terapêutica que atue diretamente nessa matriz biológica, com informação biofísica, de forma a reorientar esse padrão de auto organização em padrões compatíveis com a saúde.

Os centros dinâmicos do corpo, denominados de centros magnéticos, representam a dinâmica do terreno biológico ou padrão de auto organização. No corpo humano, os centros estão relacionados às principais glândulas do sistema endócrino (anexo 1) e são responsáveis pelo funcionamento não só de funções físicas específicas e inerentes a cada um, como também à função psíquica.

Pela tradição, quando a criança nasce, sua consciência está fixada no centro básico, situado na base da coluna. Ao longo dos anos, no entanto, espera-se que essa consciência vá ascendendo a níveis superiores. Se na infância, na adolescência ou em qualquer fase da vida, o indivíduo acontece algum trauma, a consciência fica paralisada nesse nível e o indivíduo não progride no seu processo de individuação.

As pessoas que não amadurecem ao longo dos anos estão aprisionadas em algum padrão do passado e precisam ser adequadamente informadas no nível da dimensão profunda, de forma a neutralizarem os traumas e seguirem rumo aos seus desígnios mais profundos.

Os fatores de auto-organização, propostos por Amorim (2003), integram esta dinâmica do terreno biológico, utilizando medicamentos homeopáticos relacionados diretamente aos centros dinâmicos/magnéticos ou chakras, e propõe a terapêutica de repassar, ao sistema, informação compatível com os padrões universais de saúde. Com isso, desperta a memória da saúde na matriz vital que, imediatamente, retoma seu caminho luminoso rumo à saúde em todos os níveis.

A pesquisadora homeopata Míriam de Amorim, ao trabalhar seres humanos, animais e vegetais intoxicados com agrotóxicos e outras substâncias, propõe a nova técnica de aplicação da homeopatia e consiste no uso de sete medicamentos

homeopáticos, bastante conhecidos pelos homeopatas, estudados em experimentação e descritos com detalhes na Acológia Homeopática (CASALI et al., 2009).

Miria de Amorim, estudando e pesquisando sobre diversas fontes ligadas a conhecimentos antigos, passa a relacionar estes medicamentos às substâncias descritas pelos antigos alquimistas que já entendiam que o ser humano teria em si alguma jornada a ser feita, de forma consciente ou não, em busca do auto-conhecimento, ou seja, da compreensão mais profunda do próprio ser, a "Pedra Filosofal". Este conjunto de 7 homeopáticas promove o despertar da memória primordial ou biocampo, lembrando a origem (a real identidade da pessoa, a criação harmoniosa). Os sete elementos utilizados e preparados segundo o método homeopático interagem entre si em equilíbrio e harmonia, podendo despertar no indivíduo que o utilizou a sua capacidade inata de auto-organizar-se.

Em homeopatia, a organização é sinônimo de saúde e de equilíbrio. A perda da capacidade de auto organização é indicativo de adoecimento. O termo auto organização muitas vezes é utilizado como sinônimo de princípio vital (BELLAVITE, 2002).

Assim, Amorim (2003) propõe nova maneira de entendimento dos sistemas complexos que estão na base de toda a existência. Resulta da pesquisa de muitos anos em torno de elementos alquímicos que estariam relacionados aos centros consensuais de consciência, e que teriam a possibilidade de atuar como chave de abertura e organização dos sistemas da vida. Esses fatores de auto-organização correspondem ao que os alquimistas definiam como os sete elementos chaves da natureza, e que no âmbito homeopático, estabelecem o potencial dinâmico capaz de promover saltos quânticos de consciência, fator indispensável à cura. Descreve modelo holográfico de terapêutica, abrindo novo paradigma em relação às representações internas da enfermidade, às leis de cura e a sincronicidade que advém da correta abordagem terapêutica.

Os 7 Centros Magnéticos Principais

A compreensão do corpo humano como totalidade, além do corpo físico, portadora de outros corpos sutis é comum entre diversas culturas orientais. O reconhecimento do Princípio Vital, Energia Vital ou energia Chi, como fator primordial à vida, mantenedor da saúde e equilíbrio e da integridade orgânica (unificador dos corpos) dá base às terapêuticas naturais aplicadas com sucesso ao longo de milhares de anos.

A cultura oriental reconhece que esta Energia Vital, percorre o corpo por canais de circulação denominados nadis, situados ao nível de campos ou biocampos. Neste campo também podem ser reconhecidos os 7 Centros Magnéticos principais responsáveis pela auto organização dos corpos e conseqüentemente a saúde integral do indivíduo.

Estes 7 Centros Magnéticos principais, foram definidos pelos alquimistas como os 7 elementos chaves da natureza responsáveis pela auto organização.

Os 7 Centros Magnéticos são denominados: 1.Básico; 2.Umbilical; 3.Plexo Solar; 4.Cardíaco; 5.Laríngeo; 6.Frontal; 7.Coronário, e se distribuem ao longo da coluna do ser humano, ao nível de campo (Figura 1). Cada Centro Magnético tem relação com sentimentos, com alguma das glândulas endócrinas e órgãos do corpo físico. Assim definem-se os padrões de vitalidade.

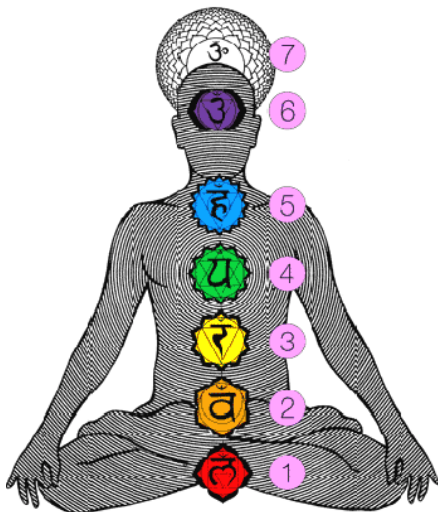


Figura 1-Localização dos Centros Magnéticos (Plexos) no corpo humano.

Cada Centro Magnético está sob a regência de determinado Planeta, estando, portanto, correlacionado com determinados minerais, rochas, cores, flores, e elementos da natureza.

No caso do ser humano cada Centro Magnético está correlacionado com algum dos 7 pecados capitais, a uma glândula e algum centro ou corpo (SANTOS, 2005).

CORONÁRIO (PITUITÁRIA) – Centro Intelectual Inferior

FRONTAL (PINEAL) – Centro Intelectual Inferior

LARÍNGEO (TIREÓIDE) – Centro Motor

CARDÍACO (TIMO) – Centro Emocional Inferior

UMBILICAL (PLEXO SOLAR) – Centro Instintivo

SACRAL (SUPRA-RENAL) – Centro Instintivo

BÁSICO (GLÂNDULA SEXUAL) – Centro Sexual

Os 7 minerais correlacionados a cada Centro Magnético ou Centro Consensual de Consciência, foram denominados pelos alquimistas “sete elementos alquímicos”, que teriam a possibilidade de atuar como chave de abertura e organização dos sistemas da vida.

Por meio de preparações homeopáticas, elixir, florais e outras práticas terapêuticas, embasado nas Leis da Natureza como Similitude e Ressonância é possível causar alterações nos padrões vitais, por meio dos Centros Magnéticos.

Os sábios chineses reconheceram, já há milhares de anos a localização destes Centros e dos canais de circulação de energia no solo. Assim, desde há muito tempo praticam a localização de pontos geopatogênicos, de veios de água, dentre outros e a harmonização dos ambientes por meio do equilíbrio da circulação da energia Chi.

Assim, os 7 Centros Magnéticos podem ser localizados não apenas nos seres humanos, mas também nos animais, plantas e nos solos.

As preparações homeopáticas, florais, elixir correspondentes agem por ressonância com os centros magnéticos do solo assim como sobre as glândulas endócrinas dos animais e sobre os pontos de comunicação astral das plantas.

A cada centro corresponde alguma homeopatia, floral e elixir (Quadro 1). Estas homeopatias ao serem aplicadas nos Centros, permitem a interação de todo o

corpo, promovendo a harmonização energética. Nos campos, que antecedem as formas físicas, os organismos com seus órgãos físicos e vitais estão em vibração consonante com os planos astral e mental.

Cabe salientar que no Quadro 1 foram sugeridos alguns florais. Entretanto é recomendável testar o uso de flores da propriedade, principalmente as flores das plantas espontâneas. Escolher a flor pela coloração que corresponda a cada Centro.

Quadro 1- Centros magnéticos, planetas e elementos correlacionados

Centro Magnético	Planeta	Mineral	Rocha/Elixir	Homeopatia	Floral de Minas
7-Coronário	Lua	Potássio	Carnalita	<i>Kalium carbonicum</i>	Bipinatus
6-Frontal	Saturno	Antimônio	Estibinita	<i>Antimonium crudum</i>	Althaea
5-Laríngeo	Mercúrio	Mercúrio	Cinábrio	<i>Mercurius solubilis</i>	Sempervivum
4-Cardíaco	Vênus	Enxofre	Pirita	<i>Sulphur</i>	Piperita
3-Plexo Solar	Sol	Cloreto de Sódio	Halita	<i>Natrum muriaticum</i>	Orellana
2-Sacral	Júpiter	Ouro	Calaverita	<i>Aurum metallicum</i>	Lágrima
1-Básico	Marte	Nitrato	Salitre do Chile	<i>Amonium muriaticum</i>	Taraxacum

No caso dos animais mamíferos devido à semelhança anatômica com o corpo humano, fica fácil a localização dos Centros Magnéticos. Os centros magnéticos dos animais seguem a coluna vertebral como no ser humano (Figura 2). Porém, como os animais estão submetidos à segunda dimensão, suas vibrações têm frequência diferente, pois somente agem e sentem. Mesmo assim, suas glândulas endócrinas segregam de forma exócrina e endócrina.

De forma exócrina, as glândulas secretam hormônios que controlam o funcionamento instintivo. De forma endócrina, as reações glandulares estão ligadas aos

planos Etérico e Astral, onde o Regente Elemental do Animal determinam suas funções e objetivos na existência.

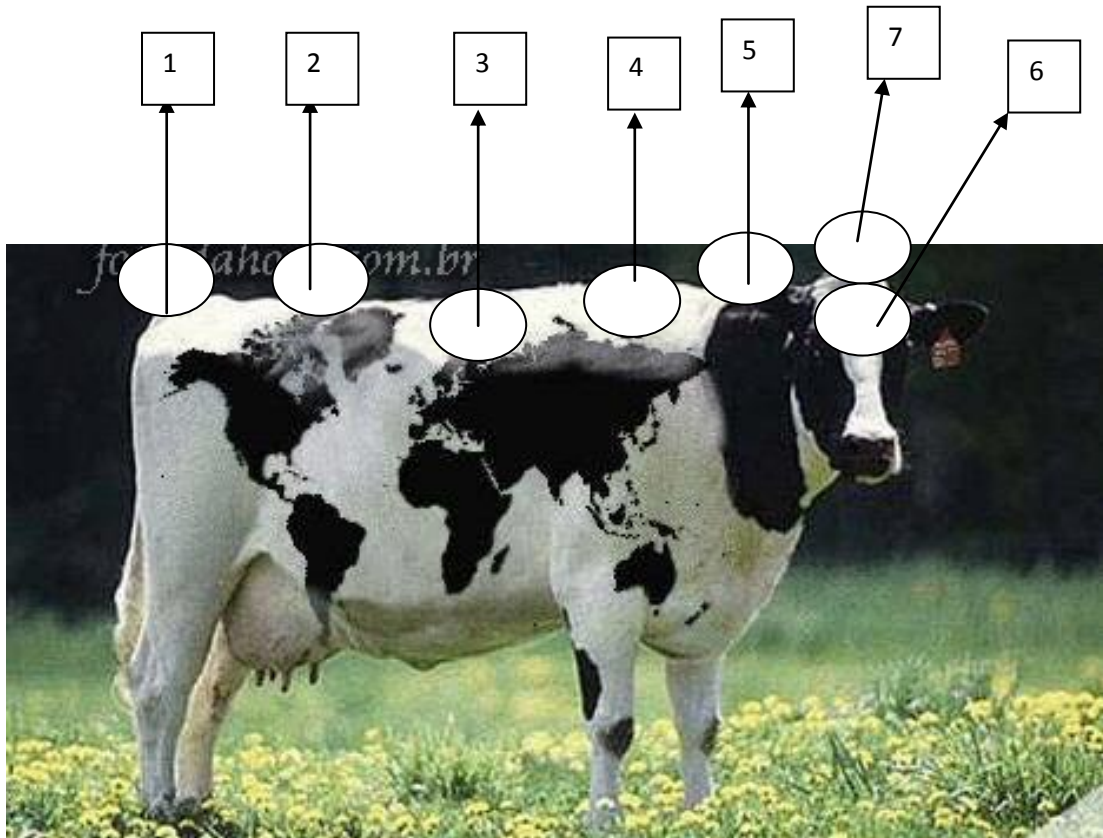


Figura 2- Centros Magnéticos ao longo da coluna do animal

Sempre é recomendável avaliar o equilíbrio vital dos animais, por meio dos Centros Magnéticos. Os instrumentos radiestésicos são adotados na localização exata destes Centros ao longo do corpo e no diagnóstico sobre o equilíbrio do Centro e sobre a circulação energética. Assim, de acordo com o diagnóstico, poderá ser testado o uso das homeopatias, elixir e florais correspondentes. Cada caso é único. Em alguns casos apenas o uso da homeopatia é suficiente, em outros deverá ser utilizada a homeopatia associada ao elixir e ao floral. Em outros casos ainda pode não ser necessário a utilização de nenhum destes recursos.

Equilibrar a vitalidade por meio dos campos é prática de prevenção e de equilíbrio dos sintomas. Reforça a vitalidade deixando o campo propício a tratamentos posteriores. Traz benefícios ao animal, como verificado nas práticas em campo,

refletidos no melhor comportamento (animais mais tranquilos), no aumento da produção, no alívio de sintomas, no aumento da resistência, dentre outros.

No vegetal, os Centros Magnéticos estão localizados ao longo do tronco ou prolongamento do caule, de forma semelhante à coluna vertebral (Figura 3). Ou seja, a coluna, por analogia, corresponde na planta ao tronco que é responsável pela estruturação física de sustentação. Os Centros Magnéticos ao longo do tronco da planta, no entanto estão com ordem invertida em relação à coluna vertebral humana.

O Centro Básico ou Sexual, no corpo humano, está localizado na região entre os órgãos genital e o ânus, enquanto o Centro Coronário localiza-se no topo da cabeça. Nas plantas, o Centro Básico ou Sexual localiza-se na copa da árvore, voltado à atmosfera, enquanto o Centro Coronário localiza-se na raiz, voltado ao solo. É como se a planta energeticamente estivesse de cabeça para baixo em relação ao ser humano, conforme afirmado por Rudolf Steiner.

É recomendado verificar, nas plantações, a vitalidade e a circulação energética podendo ser indicado o uso da homeopatia, elixir e florais de auto organização.

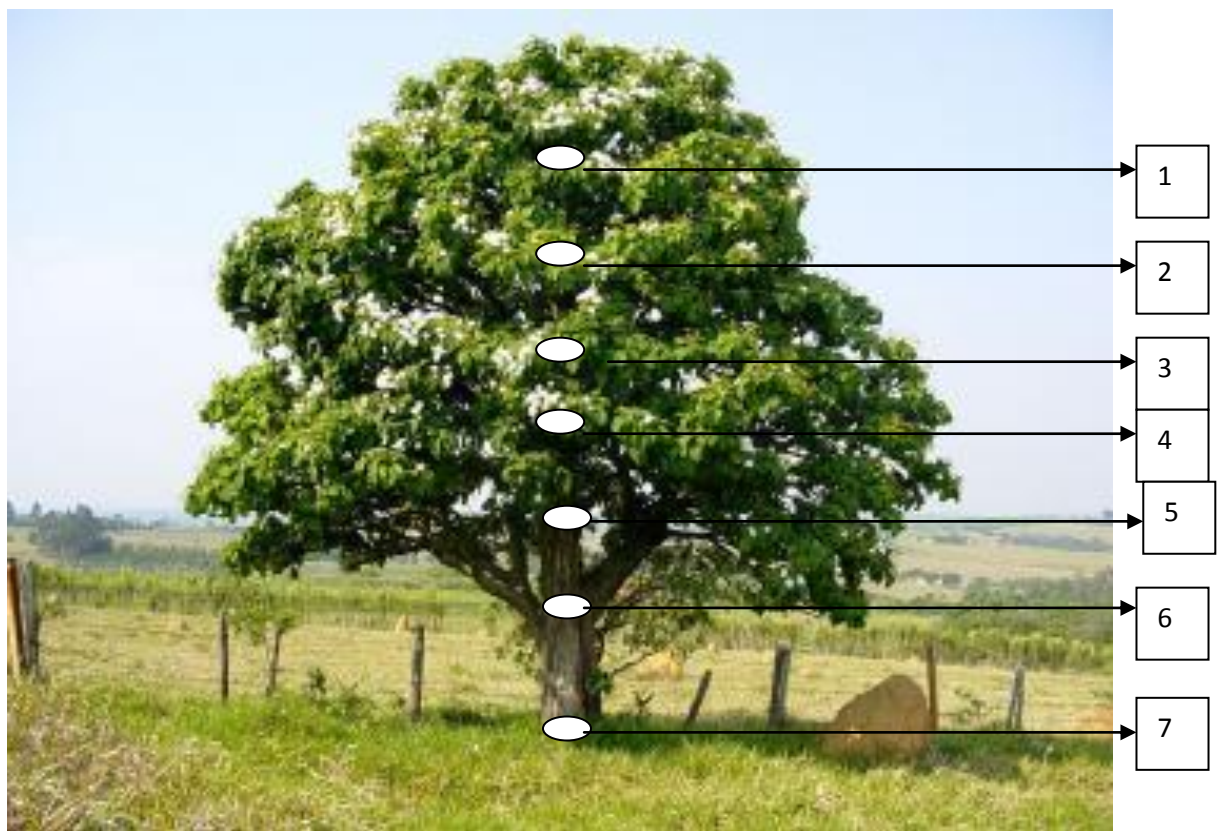


Figura 3- Centros Magnéticos no vegetal

No solo também podem ser localizados os 7 Centros Magnéticos. Estes Centros são responsáveis pela circulação da energia vital no sistema. A ordem ou desordem nesta circulação cria campos propícios à saúde/equilíbrio ou à doença/desequilíbrios dos sistemas.

Nos trabalhos que visam o equilíbrio ambiental e sistêmico sempre é recomendável a avaliação e o equilíbrio dos 7 Centros Magnéticos do solo.

Como proceder na localização dos Centros Magnéticos do Solo

-Faça o Mapa da área, ou utilize alguma fotografia ou foto aérea. Com auxílio do pêndulo localize os 7 Centros Magnéticos principais da área e os identifique (Coronário, Frontal, Cardíaco...).

-Meça por meio da radiestesia a vibração de cada Centro Magnético.

-Identifique o Centro de maior vibração.

-Com auxílio de lápis ligue os demais Centros ao Centro de maior vibração.

-Em casos de desequilíbrios de alguns destes Centros teste a indicação de uso da homeopatia, elixir ou floral.

As homeopatias, correlacionadas com os Centros Magnéticos, são preparadas na escalas de diluição centesimal ou decimal. Geralmente são utilizadas em baixas dinamizações como a 3CH, podendo ser determinada a dinamização por meio de prospecções radiestésicas.

Cuidar dos Centros Magnéticos com preparações homeopáticas, elixires e florais visa desintoxicar dos venenos acumulados, equilibrar o fluxo energético, alterar o padrão vital de auto organização do sistema deixando o ambiente mais propício e receptivo à regeneração. Os trabalhos em mapa permitem a interação sistêmica. O momento dos trabalhos em mapa é o momento que o homeopata rural senta diante do seu sistema para avaliar, interagir, perceber, intuir, criar e reconhecer a teia da vida e a força das Leis da Natureza.

Modo de aplicação:

Sempre deverá ser testado, por meio da Radiestesia, o modo de aplicação mais indicado ao sistema.

Opção1: aplicação no campo.

Localize no campo o Centro de maior vibração. Marque com estaca. Neste local poderá ser colocado galão com água contendo as homeopantias, elixires e/ou florais. As proporções deverão ser testadas.

Neste ponto no campo poderá ser enterrada a “pedra de acupuntura”**. Identifique dentro da propriedade alguma pedra que seja indicada. No Centro Magnético de maior vibração coloque esta pedra parcialmente enterrada, de modo que fique com uma das pontas sobre o solo voltada a atmosfera e, a outra ponta, enterrada no solo. O galão contendo as homeopantias, florais e elixires, deverá gotejar sobre esta pedra. A pedra tem função de estimular o Centro Magnético e ajuda na distribuição da energia no local.

Opção2: aplicação em mapa.

No mapa as homeopantias, elixires e florais podem ser aplicados no Centro de maior vibração desde que os demais tenham sido ligados a ele. Assim quando ligamos os Centros Magnéticos ao de maior vibração, este Centro de Maior vibração passa a ser o local ideal de pesquisas radiestésicas e de aplicação das terapêuticas.

Cubra o mapa com plástico e faça as aplicações sugeridas de acordo com a prospecção radiestésica.

É indicado fazer a ressonância após aplicação no mapa, afim de contribuir com a amplificação da informação. Deixe o pêndulo girar no sentido positivo sobre as preparações aplicadas no Centro de maior vibração. O tempo da ressonância também deverá ser definido com a radiestesia.

Este Centro Magnético de maior vibração é o local onde aplicar não apenas os tratamentos referentes ao equilíbrio dos 7 Centros Magnéticos. No Centro podem ser aplicadas as homeopantias, florais e elixir de uso no sistema: dos animais, das plantas, solo e água. Indicado no caso de áreas grandes e com dificuldade de mão de obra.

Os trabalhos em mapas exigem do condutor: concentração, dedicação e treinamento radiestésico.

Opção 3: associe os trabalhos em mapa e em campo.

** Pedra de Acupuntura é denominada em Geobiologia como Pedra de Compensação.

De acordo com Pires & Saez (2006), o conhecimento remonta aos antigos druídas que utilizavam pedras com intenção de harmonização das águas, falhas, redes

magnéticas e outros itens geopatogênicos. As pedras colocadas nestes pontos harmonizam o local por promoverem a inversão do campo de polaridades além de funcionarem como antena propagando a energia no entorno. Isso fazia com que, dentro do raio de alcance de influência da pedra, toda a ação de fatores geopatogênicos fosse diminuída. As consequências eram imediatas: as plantações se tornavam mais fortes, as colheitas mais abundantes, as pessoas gozavam de saúde e alegria, os animais tinham mais vitalidade e o ambiente, como todo, se tornava mais harmônico e agradável.

Os zahoris a partir desse conhecimento adotaram a Pedra de Compensação. A pedra deve ter altura de 50 e 70 cm e raio de ação de 250 a 300 metros. Entretanto deve ser pesquisado o tamanho ideal da pedra, em cada situação, pois o tamanho da pedra deve ser adequado à intensidade de vibração do ponto. A pedra se converte num eixo Céu-Terra e além de estruturarem o entorno, transmite bem estar e emite o que nela projetamos.

As pedras de compensação são regidas pela lei de Maxwell, que dão base as antenas usadas normalmente para emitir e receber ondas. Utilizam-se de três variáveis: tempo, espaço e intensidade. Seu enunciado diz que a corrente elétrica induzida durante algum tempo gera campo eletromagnético no espaço diretamente proporcional à intensidade da corrente que o induz.

Os campos magnéticos são perpendiculares aos elétricos, e diminuem em proporção inversa ao quadrado da distância. Isso, quer dizer que, visando diminuir a influência do campo magnético que não nos interessa, ou de uma torre de alta tensão, por exemplo, o mais efetivo é afastarmos dela.

Pela mesma regra, se nos interessa o campo gerado pela Pedra de Compensação, procuraremos nos aproximar dela o máximo ficando em sua zona de influência.

Os geobiólogos costumam colocar as Pedras de Compensação nos pontos geopatogênicos do terreno. Dependendo da área ocupada por exemplo pelo cruzamento de linha Hartmann, podem ser usadas mais de uma pedra, de modo que toda a área seja coberta pela base da (s) pedra (s).

Após escolher a Pedra, deve ser escavado no local o buraco de um terço da altura da pedra. A Pedra deverá ser alinhada ao local e orientada de acordo com seu crescimento, repetindo sua parte telúrica e cósmica. Se invertermos os pólos, o efeito conseguido será distorcido. Outro fator a ser considerado ao implantar a Pedra é a

orientação que ela teve durante sua formação, o Norte de Forma, o qual deve ser orientado com o Norte de Forma do local escolhido. A pedra deve ficar inclinada uns 5 graus a leste, aproveitando melhor o trajeto e o fluxo energético do Sol.

Os geobiólogos colocam na base da pedra as informações que querem irradiar, ou projetam tais informações por meio de meditações conscientes.

Alguns homeopatas rurais, a partir de estudos de geobiologia, adotam a Pedra de Acupuntura/Compensação que é colocada no Centro Magnético de maior vibração no terreno. Sobre a Pedra é colocado galão gotejando homeopantias, florais e elixires correspondentes. A intenção é usar a força do campo magnético da Pedra visando expandir as informações terapêuticas por toda a área.

Os 7 Preparados Hidratos Solares

A pesquisa e a aplicabilidade dos Preparados Hidratos Solares foram propostas pelo Dr. José Maria Campos (CAMPOS, 1999).

Os preparados solares estão em constante vibração com o cosmo, com os minerais e com as plantas de melhor inter relação com os seus florais, assim como os minerais têm interrelação com respectivas homeopantias.

A função dos preparados é interligar o planeta vibrante com o correspondente mineral no interior da planta e do solo.

Usar o preparado solar é colocar a força do planeta correspondente, de forma “energética”, dentro do corpo a ser tratado.

Os preparados solares são a combinação de algum mineral com alguma flor, água e o Sol. Os minerais e as flores estão inter relacionados e sob a regência de determinado planeta. Cada preparado solar tem relação com algum dos 7 dias da semana que tem a regência do planeta (Quadro 2).

Quadro 2 – Correlação planeta, mineral, floral e hidratos solares

Planeta	Mineral	Flor	Hidrato Solar
Lua	<i>Argentum metallicum</i> (prata pura), ou algum mineral de prata como a argentita	<i>Kalanchoe pinnata</i> (folha da fortuna)	<i>Argentum/Kalanchoe</i>
Vênus	<i>Cuprum metallicum</i> (cobre puro), ou algum mineral de cobre como cuprita, azurita.	<i>Hedychium coronarium</i> (lírio do brejo)	<i>Cuprum/Hedychium</i>
Mercúrio	<i>Mercurius metallicus</i> (mercúrio puro), ou algum mineral natural de mercúrio como o cinábrio	<i>Billbergia euphemiae</i> (bilbergia, bromélia)	<i>Mercurius/Billbergia</i>
Sol	<i>Aurum metallicum</i> (ouro puro)	<i>Tabebuia vellosi</i> (ipê amarelo)	<i>Aurum/Tabebuia</i>
Marte	<i>Ferrum metallicum</i> (ferro puro), ou algum mineral de ferro como a hematita e a pirita	<i>Pyrostegia venusta</i> (cipó fogo, cipó de São João)	<i>Ferrum/Pyrostegia</i>
Júpiter	<i>Stannum metallicum</i> (estanho puro), ou algum mineral natural de estanho como a cassiterita	<i>Agave americana</i> (piteira, pita)	<i>Stannum/Agave</i>
Saturno	<i>Plumbum metallicum</i> (chumbo puro), ou algum mineral natural de chumbo, como a galena e a cerusita	<i>Schizolobium parahyba</i> (guapuruvu, birosca, faveira)	<i>Plumbum/Schizolobium</i>

Outros Pontos importantes em Mapas

Diante do mapa ou fotografia da propriedade outras análises são indicadas além da localização e equilíbrio dos 7 Centros Magnéticos, por meio da radiestesia.

-Pontos deletérios: pontos de vibração negativa, destrutiva

Algumas causas de pontos deletérios: locais de matança de animais, fogo, esgoto, contaminação, registro em biocampo (astral) de acontecimentos passados como violência, escravidão, desavenças, dentre outros. Estes pontos devem ser equilibrados, neutralizados pois desequilibram o sistema.

Em cada situação deverá ser investigado o tratamento mais adequado.

Exemplos de Homeopatas de limpeza: *Sulphur*, *Natrum muriaticum*, *Mercurius*, etc.

-Pontos de Drenagem

Os Pontos de Drenagem são locais de forte abertura ao fluxo energético Cosmo-Terra.

Ponto de Drenagem Positiva: a polaridade deste ponto é positiva, ou seja ao localizar o pêndulo sobre este ponto no mapa o pêndulo irá movimentar no sentido do “sim”, do “positivo” do radiestesista, de acordo com sua convenção.

Este ponto indica local de saída de energia/informações da Terra em direção ao Cosmo. É yang. Informa ao Cosmo o padrão vibratório local, seu estado evolutivo, sua vibração.

Ponto de Drenagem Negativo: a polaridade é negativa, ou seja ao localizar o pêndulo sobre este ponto no mapa o pêndulo irá movimentar no sentido do “não”, do “negativo” do radiestesista, de acordo com sua convenção.

Este ponto indica local de entrada da energia/informação do Cosmo à Terra. É yin. Receptivo ao movimento cósmico. Este ponto é indicado a captação de água de chuva, e das emanções planetárias.

Todos os pontos têm polaridade positiva ou negativa. A dualidade é Lei da Natureza. O polo negativo aqui não tem relação com deletério, mas apenas do sentido da polaridade.

Os pontos de drenagem devem ser preservados. O ideal é que nestes pontos seja permitido a natureza manifestar livremente: crescer plantas espontâneas, ficar sem planta, conforme o ritmo imposto naturalmente. Entretanto nem sempre isto é possível, principalmente em certos casos, como por exemplo, ao realizar a pesquisa detecta o

ponto de drenagem dentro da casa. A recomendação então é que harmonize o ponto apenas caso for preciso.

-Pontos geopatogênicos

Pontos de veios e cruzamentos de água, de radiação de rochas e minerais.

Estas energias deletérias são ainda mais intensificadas quando no local ainda se encontra cruzamento de linhas Hartman (capítulo 4).

De acordo com a ciência da Geobiologia várias ações podem ser feitas visando a harmonização deste pontos (uso de barra de cobre, isolantes, pedras de compensação, etc.).

O ideal é não ficar exposto a estes pontos por muito tempo. Mudar o local de dormir, trabalhar, plantar.

Os trabalhos de radiestesia associados ao uso da homeopatia, florais e elixir em muitos casos são favoráveis.

-Pontos do entorno

Sobre o mapa também pode ser feito o trabalho visando proteção do local. Reconheça os limites da propriedade ou ambiente no mapa. Com auxílio da radiestesia verifique se no limite (contorno) da área há algum desequilíbrio energético. Caso detecte anomalias, verifique as causas, indicações de manejo e tratamento.

Se no local está havendo interferência dos agrotóxicos vindos da propriedade vizinha, a sugestão é aplicar no contorno da propriedade preparados homeopáticos como *Nux vomica*, Mamona, dentre outros. Após aplicação fazer a ressonância com auxílio do pêndulo.

Se o proprietário quer proteger sua lavoura da entrada de algum inseto, aplicar o nosódio do inseto sobre o contorno da área e realizar a ressonância.

Sempre deve ser verificado, por prospecção radiestésica, o sentido de giro do pêndulo no momento da ressonância, que pode ser positivo ou negativo, dependendo do caso e objetivo.

Também sempre é recomendado testar, no caso do uso de nosódios em contornos, se a tintura mãe deve ser preparada com a substância viva ou com as cinzas queimadas (anti matéria).

CAPÍTULO 7- RITMOS PLANETÁRIOS E A VIDA NA TERRA

Nas culturas ancestrais indígenas eram reconhecidos e respeitados os ritmos da natureza, como os ritmos lunares além de observações mais apuradas do céu.

A agricultura regenerativa com homeopatia propõe o tratamento integral dos sistemas vivos. Assim é coerente considerar a influência dos ritmos cósmicos na vida. A agricultura dinâmica e viva está em harmonia com a natureza e sob a regência das suas leis. Trabalhar em acordo com as leis da natureza é modo de minimizar as interferências e potencializar as ações.

Na natureza existem os ritmos formativos e de crescimento que são em parte regidos por ritmos cósmicos. Dentre os ritmos cósmicos os ritmos lunares são os mais conhecidos e aceitos.

Em relação à Lua, o ponto onde ela nasce ou se põe, desloca-se muito mais depressa do que o Sol. O que o Sol faz durante 1 ano, a Lua faz em mais ou menos 27 dias e 7 horas e a amplitude de deslocamento ainda é bem maior. Há outras estrelas que fazem o mesmo, às vezes acompanhando o Sol, no caso de Mercúrio e Vênus (10 a 13 meses), e às vezes mais devagar no caso de Marte (2 anos) de Júpiter (12 anos) e de Saturno (29 anos). Esses movimentos de pêndulo designam-se como períodos ascendentes e descendentes e esses são os ritmos cósmicos que, sem dúvida, influenciam de forma mais expressiva a vida da Terra. No hemisfério Sul da Terra o período de ascendência do Sol, vai de julho até dezembro. Os dias ficam cada vez mais compridos, o calor aumenta e a vida desperta da dormência, desabrocha. Na outra metade do ano, no período de descendência, a vida alcança o auge, amadurece, frutifica e entra de novo em dormência (SIXEL, 2003).

Os movimentos rítmicos da Lua também são de fácil observação pelas fases da Lua, passando de Nova a Crescente, de Cheia a Minguante. Esse ritmo de aumento e diminuição da luz lunar tem atuação sobre a água, sobre a umidade e o fluxo da seiva.

Tudo leva a pensar que todos os astros que se movimentam na Via Láctea, acompanham o Sol no seu percurso. Como linha imaginária, o percurso anual do Sol é designado de eclíptica. Se a imaginarmos sendo a circunferência de imenso disco, obtém-se um plano. Cada uma das estrelas ambulantes tem seu plano, entretanto esses

não se cobrem mas se cruzam. Os antigos imaginavam as estrelas ambulantes planando nesses planos e assim foram chamadas de planetas. Quando Copérnico determinou que a própria Terra também é planeta, o Sol se tornou estrela fixa e a Lua satélite da Terra, embora na Astrologia o Sol e a Lua sejam ainda considerados planetas. Os percursos dos planetas têm inclinação em relação à eclíptica, e os pontos onde estão os cruzamentos são denominados nós ou nodos, formando ângulos que não ultrapassam 7 graus (SIXEL, 2003).

O zodíaco é o conjunto de constelações diante das quais a Lua e todos os planetas se movimentam. Ao passarem por cada constelação são ativadas forças que se traduzem através de algum efeito na Terra. O zodíaco foi dividido em 12 partes. Cada parte tem nome e o signo correspondente.

Segundo a concepção de Steiner (2001), deve-se imaginar o campo de atuação dos planetas como esfera, cujo raio corresponde a linha que parte do centro da Terra e vai até a posição do correspondente planeta. Como a distância entre a Terra e cada planeta está em constante mudança, ritmicamente aumentando e diminuindo, é possível comparar ao ritmo respiratório. Essas esferas planetárias, hora se expandindo ora se contraindo, também estão em movimento, o que pode ser representado graficamente em cortes. As figuras obtidas por esse meio surpreendem pela semelhança com flores e frutos. Percorrendo o caminho inverso é possível constatar que todas as linhas desenhadas pelas flores e folhas, todas as espirais configuradas pelo posicionamento das folhas têm seu espelhamento no movimento dos astros. O feitio da planta é realmente imagem congelada da dinâmica celeste.

Se quisermos nos aproximar do agricultor ideal, isto é o mestre que sabe cultivar sua horta, alguém que sabe lidar com as plantas (que foi expresso por Goethe: “fazer o totalmente certo, a cada hora, em cada época do ano”) teremos de inscrever a dinâmica cósmica dentro do nosso complexo corpóreo vital, dentro da nossa organização de vida.

O céu não é somente movimento, não é somente vida, mas os corpos e as constelações que movimentam no seu pano de fundo têm suas naturezas intrínsecas. São considerados elementos da composição da criação. Compreender melhor os significados implica considerar os signos do Zodíaco como consoantes e os planetas como vogais, formando palavras da linguagem cósmica. Portanto expressam conceitos e idéias da

criação de forma concreta. O Cosmo não só retrata mas comunica com a Terra por meio dos planetas. A Terra responde com as plantas (SIXEL, 2003).

Muitos pesquisadores vêm explicando e traçando relações entre as plantas, as partes das plantas e os planetas. Em relação aos metais, também há trabalhos correlacionando os planetas aos metais.

É indicado harmonizar os trabalhos da agricultura como plantio, regeneração das plantas, tratos culturais, controle de doenças de épocas com os movimentos dos planetas no Cosmo. Assim é colocado ritmo no trabalho em harmonia com as condições atmosféricas reinantes.

Cada planeta está correlacionado com algum elemento (fogo, ar, água e terra), com o microclima e com as contelações (signos). Cada planeta está correlacionado com elementos químicos e com plantas.

Os alquimistas usam sempre símbolos com os planetas correspondentes em suas operações, pois sabem manipular as forças secretas alojadas nos átomos da natureza.

Por certo, quando algum mineral é trabalhado, trabalha-se com o planeta correspondente. O mesmo ocorre com as plantas. Atuando em conformidade com o planeta reinante o trabalho está em vibração holística com o universo.

Cada espécie dos reinos Mineral, Animal e Vegetal têm alguma regência planetária e vibra em ressonância com seu planeta. A natureza é dual. Assim, as espécies vibram de forma dual, conforme a vibração planetária, ou seja, na forma positiva e na forma negativa. A sabedoria do manipulador é que vai determinar que pólo vai ser usado em sua operação.

A linguagem dos Símbolos foi a forma de comunicação secreta com a qual somente as pessoas despertas entendiam o sentido e significado, como exemplificado na Figura 1. Exemplo são os sonhos ou vivências no Mundo Astral cujo significado, representa mensagem informativa, instrutiva e diretiva, com significado expressivo somente à própria pessoa, com objetivo de colaborar com seu desenvolvimento espiritual.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54
55	56	57	58	59	60	61	62	63
64	65	66	67	68	69	70	71	72
73	74	75	76	77	78	79	80	81
82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99















1.  Oro (Sol).
2.  Plata (Luna).
3.  Cobre (Venus).
4.  Hierro (Marte).
5.  Mercurio.
6.  Plomo (Saturno).
7.  Estaño (Júpiter).
8.  Azufre.
9.  Sal.
10.  Agua.
11.  Fuego.
12.  Aguafuerte (ácido nítrico).
13.  Tierra.
14.  Aire.

Figura 1- Tabela alquímica

A Alquimia trabalha com as forças dos Astros. Sem os astros nenhuma fórmula mágica funcionaria. Os caracteres da Figura 2, sempre tiveram significado com conteúdo profundo e com sentido metafísico estampado.

SUIITE DES CARACTERES CHYMIQUES.			
Jour.....	♃ ♃	Savon.....	◇
Juncauæ, Signe céleste.....	♃	Scorpion Signe céleste.....	♏
Limaille d'Acier.....	♃	Sel Alkali.....	⚗ ⚗
Lion Signe céleste.....	♌	Sel Ammoniac.....	✱
Litharge.....	♃	Sel commun.....	⊖ ⊖ ♂ ♀
Lit sur lit, ou stratum.....	SSS fff	Sel gemme.....	♃
Luter.....	N	Soude.....	⚗
Marchasite.....	♃	Soufre.....	♁
Mercuré sublímé.....	♃	Soufre vif.....	♁
Mercuré précipité.....	♃	Soufre noir.....	♁
Mois.....	☒	Soufre des Philosophes.....	♁
Nitre ou Salpêtre.....	♃	Sublimer.....	♁
Nuit.....	♁	Talo.....	✕
Or.....	♃	Tarbre.....	♁
Orpiment.....	♃	Terre.....	♁
Plomb.....	♃	Taureau Signe céleste.....	♉
Poissons, Signe céleste.....	♓	Teste morte.....	⊖
Poudre.....	♃	Tutie.....	♁
Précipiter.....	♃	Verre.....	♁
Purifier.....	♃	Vert de gris.....	♁
Quinte Essence.....	♃	Vin.....	♁
Realgar.....	♃	Vinaigre.....	♁
Retorte ou Cornue.....	♃	Vinaigre distillé.....	♁
Sable.....	♃	Vitriol.....	♁
Safran de Mars.....	♃	Vitriol blanc.....	♁
Safran de Venus.....	♃	Vitriol bleu.....	♁
Sagittaire.....	♐	Vivine.....	♁

FIN

Bubier 1797.

Figura 2-Tabela Alquímica

Movimento dos Planetas ao longo dos 12 meses do ano

Ao longo do ano, devido aos ritmos cósmicos algum planeta do Zodíaco terá influência mais acentuada sobre os sistemas vivos da Terra. Cada planeta está relacionado a algum metal, tem ação sobre forças criadoras está relacionado com cores das flores e frutos e tem vibração de alcance variável (Quadro 1).

Quadro 1- Correlação planeta, metal, flores e frutos, ação e vibração ao longo do ano

MESES	PLANETA	METAL	AÇÃO	FLORES E FRUTOS	VIBRAÇÃO
Março / Abril	Marte	Ferro	Força sobre Sílica	Vermelhos	Subterrânea
Abril / Maio	Vênus	Cobre	Força sobre Calcário		Superficial
Maio / Junho	Mercúrio	Mercúrio	Força sobre Calcário		Superficial
Junho / Julho	Lua	Prata	Força sobre Calcário, Força sobre ervas curativas e espontâneas		Superficial
Julho / Agosto	Sol	Ouro		Verdes	Subterrânea e Superficial
Agosto / Setembro	Mercúrio	Mercúrio e Alumínio	Força sobre Calcário		Superficial
Setembro / Outubro	Vênus	Cobre	Força sobre Calcário		Superficial
Outubro / Novembro	Plutão e Marte	Ferro		Vermelhos	Subterrânea
Novembro / Dezembro	Júpiter	Estanho	Ação sobre Sílica	Amarelos e Brancos	Subterrânea
Dezembro / Janeiro	Saturno	Chumbo	Ação sobre Sílica	Azuis	Subterrânea
Janeiro / Fevereiro	Urano e Saturno	Urânio	Ação sobre Sílica	Azuis	Subterrânea
Fevereiro / Março	Netuno e Júpiter	Estanho e Zinco	Ação sobre Sílica	Amarelos e Brancos	Subterrânea

Influência dos Planetas e Constelações sobre as Plantas

Cada parte das árvores está correlacionada com algum Planeta.

SOL: toda a planta

VÊNUS: flores

JÚPITER: frutos

LUA: folhas

MERCÚRIO: cascas e sementes

MARTE: tronco

SATURNO: raízes

As plantas têm na sua configuração física a distribuição do Zodíaco. Há planetas com ação mais acentuada nas estruturas aéreas e outros nas estruturas subterrâneas (Figura 3).

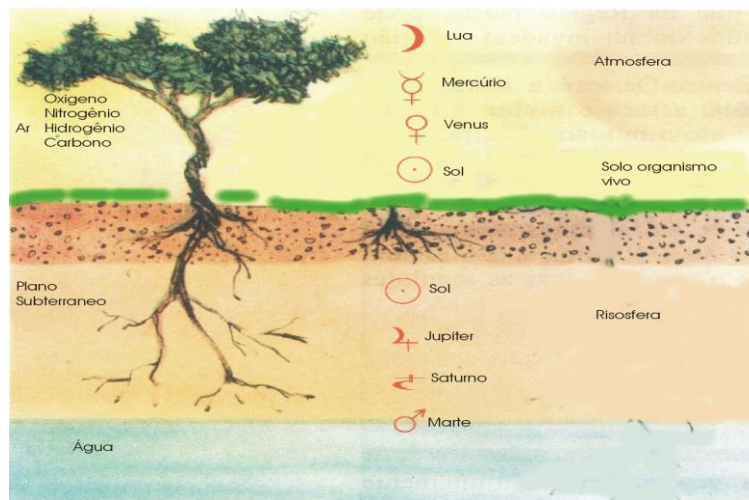


Figura 3- Influência dos planetas próximos e distantes da Terra no corpo das plantas

As cores das flores, dos frutos, folhagens e raízes estão relacionadas aos Planetas que as comandam.

Vermelho: Marte;

Amarelo e Branco: Júpiter;

Azul: Saturno;

Verde: Sol;

Ervas Espontâneas: Lua;

Influências no Solo:

Calcário – Mercúrio, Vênus e Lua;

Silícia - Saturno, Júpiter e Marte;

Argila - Sol.

Cosmologia: Fisiognosia Vegetal

Cada planeta (12) está relacionado com alguma constelação estelar (signo) e com algum elemento da natureza (terra, fogo, ar e água), os quais terão influência direta sobre determinadas plantas.

- **Áries-** Marte, elemento Fogo. Plantas de perfume penetrante, sabor picante, caule médio. Plantas quentes e secas, têm semelhança com cabeça, olho, nariz, laringe,

dentes, barba. Têm sabor acre. Flores amarelas (às vezes vermelhas), folhas e caules débeis, poucas pétalas, perfume de mirra. Estação do verão.

- **Touro-** Vênus, elemento Terra. Plantas frias e secas, cheiro suave, sabor acre, caule comprido. As plantas esfriam facilmente, produzem frutos abundantes. Plantas com forma de garganta, pescoço. Eflúvios aromáticos e flores andrógenas. Erva aromática, perfume parecido ao do gosto. Estação do outono.
- **Gêmeos-** Mercúrio, elemento Ar. Plantas quentes, levemente úmidas, brancas e pálidas, folhas muito verdes, sabor doce, quase sempre leitosas. Plantas com forma de costa, braço, mão, mamas, folhas com sete pontas. Perfume elmecega. Estação do outono.
- **Câncer-** Lua, elemento Água. Plantas frias e úmidas que crescem em pântanos, são insípidas, flores brancas, cinzas. Folhas com forma de pulmão, fígado, baço, estômago, as flores têm cinco pétalas. Perfume cânfora. Estação do outono.
- **Leão-** Sol, elemento Fogo. Plantas quentes e secas, produzem flores vermelhas, sabor acre, quase amargo. Frutos com forma de estômago, coração, são crucíferas. Perfume incenso. Estação do inverno.
- **Virgem-** Mercúrio, elemento Terra. Plantas frias e secas, trepadeiras, tecidos duros, rompem com facilidade. Folhas e raízes se assemelham com o abdome, intestino e ventre. Suas flores desabrocham com cinco pétalas. Perfume sândalo branco. Estação do inverno.
- **Libra-** Vênus, elemento Ar. Plantas quentes e úmidas, são de flores raras e caules altos e flexíveis, suas folhas e frutos lembram as formas dos rins, nádegas, umbigo, bexiga. Têm sabor doce. Crescem preferencialmente em terrenos pedregosos. Perfume gálbano. Estação do inverno.

- **Escorpião:** Plutão e Marte, elemento Água. Plantas quentes e úmidas, gosto insípido, leitosas. Cheiro fétido. Têm forma do órgão sexual masculino. Perfume coral vermelho. Estação da primavera.
- **Sagitário:** Júpiter, elemento Fogo. Plantas quentes e secas, são amargas, suas formas se parecem com determinadas partes dos músculos e da região anal. Perfume aloe. Estação da primavera.
- **Capricórnio-** Saturno, elemento Terra. Plantas frias e secas, com flores esverdeadas. Seivas são tóxicas e coagulam-se. Assemelham-se aos joelhos. Perfume nardo. Estação do verão.
- **Aquário-** Urano e Saturno, elemento Ar. Plantas quentes e úmidas, aromáticas, têm forma de pernas. Perfume eufórbio. Estação do verão.
- **Peixes-** Netuno e Júpiter, elemento Água. Plantas frias e úmidas, sem sabor, têm forma de dedos e pés, crescem em lugar fresco e umbroso. Plantas de pântanos. Perfume tomilho. Estação do verão.

As influências da Lua

- **LUA CHEIA-** A seiva das plantas se concentra nas folhas, frutos e flores, onde encontram as maiores concentrações de energia (hortaliças).
- **LUA MINGUANTE-** Fase das colheitas e sementeiras das plantas medicinais, época de colher o bambu nos meses que não têm “R” (maio, junho, julho, agosto); combinar com as forças dos astros.
- **LUA NOVA-** Fase das podas, época de plantar, colher ou transplantar ervas medicinais.
- **LUA CRESCENTE-** Fase das sementeiras das plantas, quando serão utilizadas as folhas, frutos, flores. É importante o que está acima do solo. Época de preparar o solo e colher folhas com maior energia (hortaliças).

Influência dos Planetas sobre os Minerais

O astro Sol, com suas diversas e imperceptíveis ondas vibracionais, exerce grande influência no metamorfismo de transmutação dos elementos químicos da Terra. As ações do Sol comumente percebidas são: cor, calor, som e luz. As demais influências solares na Terra são percebidas com os “sentidos da alma”.

Os elementos químicos conhecidos, descritos na Tabela Periódica têm origem no Cosmos. Os elementos químicos são vibrações condensadas dos planetas do Sistema Solar de ORS (SANTOS, 2005).

Cada Planeta tem regência durante certa época do ano, estando correlacionado com o signo zodiacal, mineral, pedra e rocha (Quadro 2),

O Hidrogênio é o elemento mais abundante no Universo. O Hidrogênio, quando submetido à determinada pressão, é visualizado pelos humanos e tem a aparência de nebulosa. Na Alquimia, o Hidrogênio representa a unidade múltipla perfeita.

Em algumas situações é recomendável o uso do preparado homeopático de Hidrogênio. Exemplos: germinação de sementes e preparo do solo. O preparado homeopático de Hidrogênio é recomendável em situações que favoreça a transmutação e como potencializador de alguma outra homeopatia.

Poucos elementos químicos são encontrados na natureza na forma pura. Geralmente estão combinados formando os minerais. As rochas são agregados naturais de um ou mais minerais.

Os elementos minerais (elementos isolados ou combinados) podem ser encontrados nas rochas, no solo e no corpo de alguns microrganismos (bactérias, fungos, vírus), nas plantas e no corpo dos animais e seres humanos.

Os elementos minerais são essenciais no processo alquímico e eletromagnético do solo. No solo são processadas as transmutações alquímicas fundamentais ao perfeito metabolismo das plantas.

No solo:

- Forças Subterrâneas- Planetas distantes: Marte, Sol, Plutão, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno.
- Forças Superficiais- Planetas próximos: Vênus, Lua, Sol, Mercúrio.

Quadro 2- Correlações planetárias

SIGNO	PLANETA	MINERAL	PEDRA	DATA	ROCHA
Áries	Marte	Ferro	Rubi	21 de março a 21 de abril	Rocha de Hematita
Touro	Vênus	Cobre	Esmeralda	21 de abril a 21 de maio	Rocha de Cuprita
Gêmeos	Mercúrio	Mercúrio	Água Marinha	21 de maio a 20 de junho	Rocha Cinábrio
Câncer	Lua	Prata	Pérola	21 de junho a 21 de julho	Rocha de Argentita
Leão	Sol	Ouro (calaverita)	Diamante	22 de julho a 22 de agosto	Rocha Calaverita
Virgem	Mercúrio	Mercúrio	Ágata	23 de agosto a 22 de setembro	Rocha Cinábrio
Libra	Vênus	Cobre	Safira	23 de setembro a 22 de outubro	Rocha de Cuprita
Escorpião	Plutão e Marte	Ferro	Opala	22 de outubro a 21 de novembro	Rocha de Magnetita
Sagitário	Júpiter	Estanho	Topázio	22 de novembro a 21 de dezembro	Rocha de Cassiterita, Estanita
Capricórnio	Saturno	Chumbo	Turqueza	22 de dezembro a 20 de janeiro	Rocha de Galena, Cerusita, Vanadinita
Aquário	Urano e Saturno	Urânio	Ametista	21 de janeiro a 19 de fevereiro	Rocha Uranita
Peixes	Netuno e Júpiter	Estanho, Zinco	Água Marinha	19 de fevereiro a 20 de março	Rocha de Estanita, Cassiterita

Os Planetas e as Constelações no corpo humano

Conforme o princípio Macrocosmo/Microcosmo, assim como a configuração zodiacal se manifesta no Cosmo esta configuração está manifestada no corpo dos seres humanos. Cada signo do zodíaco está relacionado com algum planeta, elemento da natureza e tem ação sobre determinado órgão do corpo físico.

ÁRIES-MARTE-FOGO-Cabeça

TOURO – VÊNUS – TERRA – Pescoço, Garganta

GÊMEOS – MERCÚRIO – AR – Costas, Braços, Mamas e Mãos.

CÂNCER- LUA – ÁGUA - Estômago, Pulmão, Baço, Fígado

LEÃO – MARTE – FOGO - Coração.

VIRGEM – MERCÚRIO – TERRA – Ventre, Abdome, Intestinos

LIBRA – VÊNUS – AR – Rins, Nádegas, Umbigo, Bexiga

ESCORPIÃO – PLUTÃO – ÁGUA – Órgãos Sexuais

SAGITÁRIO – JÚPITER – FOGO – Região Anal, Músculos
CAPRICÓRNIO – SATURNO – TERRA – Articulações, Joelhos
AQUÁRIO – URANO – AR – Pernas, Coxas, Panturrilhas
PEIXES – NETUNO – ÁGUA – Pés, dedos

O conteúdo mineral do corpo humano é composto de minerais planetários. No corpo humano encontram-se os elementos da Tabela Periódica, devidamente distribuídos. Cada mineral está sob a regência de determinado planeta:

IODO (I): Planeta JÚPITER
FLUOR (F): Planeta MARTE
COBRE (Cu): Planeta MERCÚRIO
FERRO (Fe): Planeta MARTE
ENXOFRE (S): Planeta PLUTÃO
SÓDIO (Na): Planeta SOL
FOSFORO (P): Planeta SATURNO
BORO (B): Planeta MERCÚRIO
CÁLCIO (Ca): Planeta VENUS
CARBONO (C) Planeta SOL e outros
OXIGÊNIO (O): Planeta SOL e outros
ALUMÍNIO (Al): Planeta SATURNO
MANGANÊS (Mn): Planeta MARTE
ARSENIO (As): Planeta JUPITER
CHUMBO (Pb): Planeta SATURNO
BROMO (Br): Planeta URANO
SILÍCIO (Si): Planeta LUA
ZINCO (Zn): Planeta MARTE
MAGNÉSIO (Mg): Planeta VENUS
CLORO (Cl): Planeta JUPITER
POTÁSSIO (K): Planeta MERCÚRIO
TITÂNIO (Ti): Planeta VENUS.
NITROGÊNIO (N): Planeta SOL, outros
HIDROGÊNIO (H): Planeta SOL, outros

Planetas, Plantas, Minerais e Animais Correlacionados

Lua

Plantas insípidas, encontradas perto da água ou dentro dela, frias e leitosas. Geralmente têm folhas grandes, odor suave, tamanhos diversos, flores brancas.

Exemplos de plantas lunares: eucalipto, dama-da-noite, saia branca, oliveira, estramônio, feto-macho, samambaias, cânfora, abacateiro, acelga, agrião, aipo, guaco, erva-mate, berinjela, bananeira, aspargos, beldroega, funcho, urtiga, dentre outras.

As plantas Lunares são os corpos físicos dos elementais lunares. Os elementais aquáticos são Lunares.

Os elementais da água são conhecidos pelos nomes de ninfas, nereidas, ondinas, sereias. Verdadeiras rainhas das águas. Sua linguagem é oculta e é preciso virtudes da Alma para entender o que expressam.

São elementais sábios e constroem suas casas no fundo das águas com substâncias etéricas. Amam intensamente e à todo momento. As plantas aquáticas são seus organismos vivos.

Minerais regidos pela Lua: amônia, platina, prata.

Animais regidos pela Lua: coruja, curiango, pássaros aquáticos.

Mercúrio

Plantas regidas por Mercúrio são de tamanho médio, flores amarelas, odor penetrante e frutos com sabores variados.

Plantas: canela, avelã, guaraná, tabaco, anis estrela, coca, cânhamo, guaco, valeriana, erva-lanceta, salsaparrilha, manjerona, hera, etc.

Minerais: cobre, boro, potássio

Animais: serpentes e répteis.

Vênus

Plantas regidas por Vênus são controladas pelos elementais venusianos. Sabor doce, agradável ao paladar, possuem formosas flores com cores alegres, sempre com abundantes sementes, perfume suave, delicioso.

São plantas com elementais muito habilidosos em trabalhar no amor, isto é, no amor em todos os aspectos de forma universal.

Seres Venusianos: margarida, maria-sem-vergonha, cravo, verbena, uva, violeta, trigo, passiflora, morango, groselha, goiaba, murta, catuaba, algodoeiro, hortelã, gengibre, erva-de-bugre, cerejeira, mil-em-rama, tomilho, catinga-de-mulata, bardana, etc.

Minerais: cálcio, magnésio, titânio

Animais: andorinhas, pombos, gaviões e bovinos

Sol

As plantas regidas pelo Sol são controladas pelos silfos do ar e pelos raios do Sol.

Plantas Solares: girassol, abacaxi, ameixeira, mangueira, mostarda, milho, louro, camomila, mulungu, benjoim, *Pfaffia paniculata*, dente-de-leão, maracujá, grama, lírio.

A grande maioria das plantas medicinais é solar: artemísia, noqueira, etc.

Animais: leão, galo, pavão real, beija-flor, águias, falcões.

Minerais: pirita, ouro, diamante, etc.

Marte

Plantas marcianas: alecrim, espada-de-são-jorge, arruda, manjeriço, assafétida, aroeira, alho, boldo, carqueja, cascara sagrada, mogno, figueira, noqueira, zimbro, tanchagem, tomateiro, urtiga, mogno, mamona, cana-de-bambú, limoeiro, cavalinha, paineira, pau-d'alho, cardo-santo, jacarandá mimoso, cana-de-açúcar. Caracterizadas pelas Salamandras

Minerais: ferro, hematita, ímã ferroso.

Animais: lobo, gato, carneiro.

Júpiter

São caracterizadas pelos Silfos do ar.

As plantas regidas por Júpiter têm semelhança com coroa: pita, babosa, aloe, heliotropo, jambolão, pau-ferro, boldo, carqueja, camomila, picão, pitangueira etc.

Minerais: estanho, iodo, arsênio, cloro

Animais: cavalos, zebras, asnos.

Saturno

Caracterizados pelos Gnomos da terra.

Plantas: tubérculos (batatas, inhame, bardana, cenoura etc.), ipê, pinheiro, cipreste, quaresmeira, salgueiro-chorão, laranjeira, romãzeira, jabuticabeiras.

Minerais: rochas vulcânicas, ágata, magnetita, chumbo, urânio, etc.

Animais: aranhas, hienas, borboletas, minhocas, mariposas, tatus, toupeiras.

Localização dos Centros Astrológicos em Mapa e o uso de Homeopatia, Florais e Elixir

Todas as partes do Cosmo estão interligadas e interconectadas. Pelo campo universal tudo se conecta e correlaciona. Todo ambiente, à todo momento, está sob as influências vindas do Cosmo e da Terra, em íntegra sintonia.

Os ambientes da Terra estão sob a influência dos planetas presentes no Cosmo. Estes planetas são consciências e são vibrações energéticas individualizadas.

Após localizar os 7 Centros Magnéticos do ambiente, reconhecer qual planeta exerce influência no momento. Assim, é possível definir quais homeopatias, florais ou elixires a serem aplicados nos pontos. Cada ponto astrológico é regido por determinado planeta, que tem relação com algum mineral, homeopatia, floral e elixir correspondente/ressonante.

Os preparados homeopáticos contêm vibração eletrofísica que foi medida (em Hertz), por meio de emanômetro, pelo pesquisador Boyd. As preparações homeopáticas foram agrupadas em 12 grupos conforme sua vibração eletrofísica (Quadro 3).

Quadro 3- Classificação das homeopantias em 12 grupos conforme vibração eletrofísica

Grupo de Boyd

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Acon.n.	Aurum brom.	Cenchr. c.	Aesc. Hip	Adonis v.	Abrotan	Toxicophis	Allant.	Arist. Cl	Arnica. M.	Bar.c.	Thuya
Anguilla	Aurum iod.	Ignatia	Aeth.cyn	Aloe soc.	Acet. Ac.	Canthar.	Arct.I	Phelland.	Aletr. F.	Calotr.	Cobalt.
Aster.r.	Aurum met.	Crocus s.	Agaricus	Alumina	All. Cep.	Chin.s	Ars.iod	Calc. Pho.	Ars. Met.	Chenop.	Coccus cacti
Bell.p.	Aurum mur.	Iris ver.	Agnus c.	Ambra gr.	Anac.or	Ferr. lod.	Berb. V.	Carb. V.	Ars. s.fl.	Cic.vi	Equisetum h.
Bovista	Aurum Sulf.	Led. Pal.	Ammi vis	Apis mel.	Ant.ars	Kali pho.	Bufo	Gnaphol	Calc.ars.	Cina.	Genista t.
Bromium	Boiga	Natr. Phos	Ammoc c.	Arg. Met.	Ant.cr	Ntr. lod.	Canphora	Medorrh	Chin.ars.	Ferr.m.	Mitchella r.
Chorum	Bothops 1	Ntr. Sil.	Amm. Mur	Arum tri.	Ant.s.a	Rad. sulf.	Carb.an.	Laurocer	Cist.can.	Ir.ten.	Nux. M.
Ferrum	Elap cor.	Secale c.	Bellad.	Asafet.	Ant.tar.	Stanum	Carbon.s.		Comoclad.	Lathyr	Sabal. S.
Fucus.v.	Heloderma	Sumbul	Borax	Bar. Mur.	Aral.ra.	Urt. Urens.	Cahamom.		Convall.	Napht.	Solanum m.
Guaiaac.	Hydroph. Cy		Bryonia	Benz. Ac.	Arg.nit.		Cheleid.		Cyclamen	Natr.s.	Viola o.
Khat	Hyosclamus		Bry. Fruc	Cad. Sil.	Apoc. Ca.		Cinnab.		Ferr. Ars.	Paeonia	Yucca
Mancin.	Lachesis m.		Calc. C.	Cann.ind.	Ars.alb.		Colfea		Ginseng	Quebr.	
Ptelea	Micrur. Fr.		Calc. Hyp	Cann.sat.	Asclu.t.		Colchic		Helleb. N	Senecio	
Rhus.v.	Murex purp		Cal.ov.t.	Carb.ac.	Atrax.r.		Colocyn		Hepar. S.	Still	
Sarrac	Naja trip.		Conuim m.	Cascari.	Baptista.		Condur.		Latrod. M.	Tabac.	
Sepia	Syzygium		Digitalis	Castoreum	Blatta		Crot.t.		Nat. Ars.	Tellur	
Veratr.	Trombidium		Dulcamara	Cauloph.	Cact.gr.		Drosera		Nuphar I.	Thall	
Verat.v.	Vip. Redi		Eup.perf.	Ceanoth	Cadm.m.		Ferr.pic		Plantago	Uva ur.	
				Cedron	Cadm.s		Galium		Rheum. P.		
					Calend.		Hamamel.		Scutell		

Sabendo que as preparações homeopáticas são informações energéticas, Boyd mediu a vibração das homeopantias e também mediu a frequência de vibração de várias doenças, correlacionando, pela vibração, a homeopatia aos estados de adoecimento.

A partir dos estudos de Boyd foi proposto o Quadro 4 que além da classificação de Boyd traz outras correlações importantes à prática terapêutica.

O mapa dos 12 Centros representa também as 12 categorias da matéria. Também são 12 os signos do zodíaco, 12 planetas, 12 sais de Schussler. A lei do 12 é lei da natureza.

O Quadro 4 segue a disposição aproximada da vibração dos planetas com a casa astrológica e com semelhança das vibrações cósmicas do indivíduo, seja ele humano, animal, vegetal ou mineral. O indicativo, a orientação, será sempre em função da “Tabela de Boyd”.

Quadro 4- Classificação eletrofísica: Grupo de Boyd

Grupo de Boyd	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Medida em Hertz	7.0	8.0	8.2	8.8	9.5	10.0	10.7	11.0	11.6	12.0	12.5	13.3
Medida em Angstroms	9.000	12.000	13.000	14.500	17.400	18.200	19.000	19.600	20.300	21.000	21.900	22.700
Planeta de vibração dominante	Plutão	Vênus	Netuno	Mercúrio	Mercúrio	Lua	Sol	Vênus	Saturno	Marte	Júpiter	Urano
Nota musical básica	RÉ	MI	SI	DÓ	SOL	FÁ	LÁ	SOL	LÁ	MI	LÁ	DÓ
Signos do Zodíaco	Escorpião	Libra	Peixes	Gêmeos	Virgem	Câncer	Leão	Touro	Capricórnio	Áries	Sagitário	Aquário
Florais de Bach	Centaury	Clematis	Mimulus	Chocory	Scleranthus	Rock Rose	Gentian	Cerato	Impatiens	Agrimony	Veruain	Water Violeta
Minerais das Rochas (elixir)	Piemontita e Epidoto	Enargita	Cabazita	Lazulita	Nefelina	Bravoita	Piroxênio Jadeita	Thenardita	Estanita	Moscovita	Wavellita	Corindon
Sais de Schüssler	<i>Silicea</i>	<i>Natrum muriat</i>	<i>Kali phosp.</i>	<i>Natrum sulph.</i>	<i>Kali sulph.</i>	<i>Magnesia phosp.</i>	<i>Natrum phosp.</i>	<i>Kali muriat.</i>	<i>Calc. phosp.</i>	<i>Calc. fluorica</i>	<i>Calc. sulph.</i>	<i>Fer. phosp.</i>
Elementos da Natureza	água	ar	água	ar	terra	água	fogo	terra	terra	fogo	fogo	ar

Profundidade da Terra e Ressonância

Dependendo da profundidade da Terra haverá maior ação de algum planeta, dependendo da distância que o planeta se localiza da Terra.

Raio Terrestre \Rightarrow 6.377 km, composto de Atmosfera, Hidrosfera, Litosfera e região de pedras.

Acima da Superfície da Terra

- A 5 km. Biosfera (substâncias vivas), Hidrosfera (envoltura aquosa). Elementos que determinam sua composição: Hidrogênio, Oxigênio, Cloro, Sódio, Magnésio, Cálcio e Enxofre.
- A 10 km. Troposfera (elemento aéreo). Composta de: Nitrogênio, Oxigênio, Hélio (gás nobre), vapores de água, Anidrido Carbônico.

Abaixo da Superfície

- De 20 km a 40 km. Capa Metamórfica, composta de Granitos, ricos em Oxigênio, Silício, Alumínio, Potássio, Sódio, Magnésio, Cálcio.
- De 50 km a 70 km. Basalto, Compostos de Magnésio, Ferro, Titânio, Fósforo (que substitui o Alumínio), Potássio.
- A 1.200 km. Fundação Original (Peridotítica ou Olivínica). Composta de Oxigênio, Silício, Ferro, Magnésio, metais pesados (Cromo, Níquel, Vanádio).
- A 2.440 km. Envoltura Oca, com concentração de Titânio, Magnésio, Ferro.
- A 2.900 km. Núcleo Central da Terra. É enigma. Supostamente contem: Ferro, Níquel. Alguma quantidade de: Cobalto, Fósforo, Carbono e Enxofre.

As vibrações elásticas de ondas alcançam muita profundidade. Por isso, somos ressonantes com os elementos subterrâneos.

Mais acima da superfície da Terra estão composições rochosas importantes no tratamento das deficiências e enfermidades. Tais rochas recebem influências do interior da Terra e de planetas que a circundam, relacionados com os 12 planetas e Constelações do Zodíaco.

Cada planeta emite radiação ressonante com as 12 classificações de Boyd. Essa ressonância vibratória no Quadro 4 está medida em Hertz e em Angstrons (SANTOS, 2007).

Deste modo foram correlacionados os outros componentes do Quadro 4.

Cada planeta tem correlação com determinado signo astrológico definindo o temperamento e comportamento dos seres humanos, mas também dos locais, dos animais e até mesmo das plantas.

Por correlação de ressonâncias, em cada faixa de vibração de 1 a 12 é possível localizar alguma planta correspondente e obter o floral.

A partir da correlação vibratória do planeta com determinados minerais e rochas, pode ser determinado o elixir e o preparado homeopático de Shussler correspondente.

A natureza é cíclica, assim como a circulação dinâmica da energia vital. A manifestação da energia vital se dá por meio dos cinco elementos básicos: Terra, Fogo, Ar, Água e Éter. Cada expressão energética planetária tem força maior ou está mais correlacionada com alguma destas fases de manifestação da energia.

Os Florais

Cada faixa de vibração no Quadro 4 (de 1 a 12) reflete o percurso humano, a trajetória. Em cada faixa vibratória é possível encontrar florais correlacionados. Cada flor, dependendo da composição mineral e coloração de flores e frutos, tem determinada regência planetária. No Quadro 4 estão sugeridos os 12 Florais de Bach, embora por meio da prospecção radiestésica seja possível identificar outras flores, de preferência devem ser usadas aquelas obtidas localmente.

Minerais das Rochas e Planetas

Cada planeta tem relação direta com alguma rocha dependendo da composição mineral.

1. PIEMONTITA (Epidoto): Plutão – Escorpião
2. ENERGITA: Vênus – Libra
3. CABAZITA: Netuno – Peixes

4. LAZULITA: Mercúrio – Gêmeos
5. NEFELINA: Mercúrio – Virgem
6. BRAVOÍTA: Lua – Câncer
7. PIROXÊNIO (Jadeíta): Sol – Leão
8. THERNADITA: Vênus – Touro
9. ESTANITA: Saturno – Capricórnio
10. MOSCOVITA: Marte – Áries
11. WAVELLITA: Júpiter – Sagitário
12. CORÍNDON:Urano–Aquário

- 1) **PIEMONTITA** (Epidoto): Silicato de Cálcio, Alumínio e Ferro $\text{Ca}_2(\text{Al,Fe})\text{Al}_2\text{O}(\text{SiO}_4)\text{Si}_2\text{O}_7(\text{OH})$ de cor verde, cristal verde. Presente em rochas metamórficas cristalinas, gnaiss, anfibolito e vários xistos, nos quais é produto de alterações de minerais, tais como: feldspato, piroxênio, anfibólio, biotita associada com a clorita. Também encontrada como resultante do metamorfismo de calcário impuro, nos depósitos metamórficos e semelhantes como o manganês trivalente.
Sal: Silícea.
- 2) **ENERGITA**: Sulfeto de Arsênio e Cobre ($\text{Cu}_3\text{-AsS}_4$). O antimônio substitui o arsênio. Há presença de ferro e zinco. Diferencia da Estibinita pela reação do cobre, sendo minério de cobre.
Sal: Cloreto de Sódio
- 3) **CABAZITA**: Silicato hidratado de Alumínio, Sódio e Cálcio $(\text{Ca, Na})_2(\text{Al}_2\text{S}_{14}\text{O}_{12}) \cdot 6\text{H}_2\text{O}$. Usualmente tem a presença de potássio (ação diversificada da Silícea) nas cores branca, amarela, rosa e vermelha.
Sal: Fosfato de Potássio.
- 4) **LAZULITA**: Fosfato básico de Magnésio e Alumínio $\text{Mg}(\text{OH})_2(\text{PO}_4)_2$. O ferro substitui o magnésio e compõe a Scorzolita. É confundida com outros minerais azuis. Encontra-se nos quartzitos associados com rutilo, andaluzita e coríndon.
Sal: Sulfato de Sódio.

- 5) **NEFELINA**: Silicato de Alumínio, Sódio e Potássio (Na,K) (AlSiO_4). Encontrado em rochas Ígneas, Vulcânicas com brilho vítrio e graxo, branco incolor ou amarelo.
Sal: Sulfeto Neutro de Potássio.
- 6) **BRAVOÍTA**: Bissulfeto de Ferro FeS_2 , contém níquel e cobalto. Pirita $(\text{Na,Fe})\text{S}_2$, contém ouro e cobre.
Sal: Fosfato de Magnésio.
- 7) **PIROXÊNIO** (Jadeíta): Silicato de Alumínio e Sódio $\text{NaAl}(\text{Si}_2\text{O}_6)$. Às vezes contém ferro, cálcio e magnésio. Constitui o Jade de cor maçã-verde, verde esmeralda ao branco.
Sal: Fosfato de Sódio.
- 8) **THENARDITA**: Sal de Glauber Na_2SO_4 , Halita, Glauberita. Sulfato de sódio e Sulfato de cálcio.
Sal: Cloreto de Potássio.
- 9) **ESTANITA**: Sulfeto de Cobre, Estanho e Ferro $\text{Cu}_2\text{FeSnS}_4$. Cor do cinzento ao negro ou opaco.
Sal: Fosfato de Cálcio.
- 10) **MOSCOVITA**: Mica branca, comum e potássica $\text{KAl}_2(\text{AlSi}_3\text{O}_{10})(\text{OH})$. Contém ferro ferroso, férrico, magnésio, cálcio, lítio, flúor e titânio. É produto da alteração de outros minerais, topázio, cianeto, espodumênio, andaluzita, escopolita. Está associada ao quartzo e feldspato com turmalina, berilo, apatita, granada, fluorita.
Sal: Fluoreto de Cálcio (Fluorina).
- 11) **WAVELLITA**: Fosfato básico, hidratado de alumínio $\text{Al}_3(\text{OH})_3(\text{PO}_4)_2\text{SH}_2\text{O}$ de cor branca, amarela, verde ou castanha. Ocorre em depósito de limonita e fosforita. Às vezes aparece o flúor que ocupa o lugar da Oxidrila.
Sal: Sulfato de Cálcio.

12) **CORINDON:** Óxido de Alumínio Al_2O_3 , associado com magnetita, hematita e hercita. Sob a forma de gema, rubi vermelho, safira azul. Ametista oriental púrpura, topázio oriental amarelo, esmeralda oriental verde. Está presente nas rochas metamórficas, no calcário, mica xisto e gnaiss. Associa-se com clorita, mica, olivinas, serpentina, magnetita, etc. Corindon artificial: carbonato de silício, safira e rubi (sintéticos), coloridos por cromo e titânio.

Sal: Sulfato de Ferro e Fosfato de Sódio

Elixir

Elixir é a denominação da preparação feita de pedras/rochas. O modo de preparo do elixir é semelhante ao modo de preparo dos florais, mas ao invés de flores são utilizadas as pedras/rochas.

Os elixires podem ser utilizados em humanos, animais, plantas, solo, água e nas propriedades.

As indicações e posologias devem ser verificadas em cada caso por meio da prospecção radiestésica.

Em muitos casos as pessoas têm dificuldades de obter essas rochas e conseqüentemente os elixires. A opção são os preparados homeopáticos de Shussler ou o elixir feito da rocha mãe do solo local. No caso da rocha mãe deverá ser verificado qual a regência da rocha o que indicará o (s) mês (es) de tratamento ao longo do ano.

Os 12 Sais de Schussler

Os preparados homeopáticos de SHUSSLER são obtidos a partir de sais minerais essenciais e sempre presentes na constituição humana.

São recomendados em fases que o organismo tem intenso crescimento, está desgastado ou envelhecido (ARRUDA et al., 2005).

Participam como coadjuvantes do processo nutricional. Não são fontes de nutrientes, pois são altamente diluídos e dinamizados. Por ressonância transferem informações e acessam a matéria melhorando metabolismo e absorção.

Também são recomendados ao solo, animais e plantas.

Cada sal mineral tem relação direta com a vibração de algum Planeta do Zodíaco.

Sais de Schussler, Mineral, Planeta/Signo

Silicea terra: Ácido Silícico (Plutão / Escorpião)

Natrum muriaticum: Cloreto de Sódio (Vênus / Touro)

Kali phosphoricum: Fosfato de Potássio (Netuno / Peixes)

Natrum sulphuricum: Sulfato de Sódio (Mercúrio / Gêmeos)

Kali sulphuricum: Sulfato Neutro de Potássio (Mercúrio / Virgem)

Magnesia phosphorica: Fosfato de Magnésia (Lua / Câncer)

Natrum phosphoricum: Fosfato de Sódio (Sol / Leão)

Kali muriaticum: Cloreto de Potássio (Vênus / Touro)

Calcarea phosphorica: Fosfato de Cálcio (Saturno / Capricórnio)

Calcarea fluorica: Fluoreto de Cálcio (Marte / Áries)

Calcarea sulphurica: Sulfato de Cálcio (Júpiter / Sagitário)

Ferrum phosphoricum: Fosfato de Ferro (Urano / Aquário)

Os elementos da Natureza

A Teoria dos Cinco Elementos apresenta Cinco Princípios cuja origem é a interação da Sombra e da Luz, do Yin e do Yang, as duas faces do *Chi* ou Energia Vital.

São cinco qualidades ou atributos que ajudam a transformar o mundo e seus conteúdos, enormemente variados, em sistema coerente. Compõem a matriz simbólica utilizada na identificação, leitura e avaliação de tudo que existe no Universo: a saúde do corpo, o temperamento humano, as formas da paisagem, os ambientes da casa e as possibilidades de interação entre a pessoa e o lugar. Constituem-se de artifício empírico utilizado ao expressar idéias e representar fenômenos. São códigos visuais, culturais e estilísticos (SOLANO, 2000).

Todas as artes taoístas, incluindo a medicina, a astrologia e a fisionomia (arte de conhecer as pessoas pelos traços fisionômicos), conectam-se através desta Teoria. A palavra “elemento” foi emprestada da cultura ocidental, provavelmente associada à matriz grega dos quatro elementos (terra, água, ar e fogo). A tradução mais correta seria a de cinco “movimentos”, pois a interação entre estes cinco princípios sugere mudança contínua, conceito básico na filosofia chinesa, ou ainda cinco “fases”, pois são também representações arquetípicas dos ciclos e dos fenômenos da natureza (SOLANO, 2000).

O movimento geral de energia, nos organismos vivos e no Universo, opera em fases de relacionamentos: neutros, positivos e negativos. Os Cinco Elementos (Éter, Ar, Fogo, Água e Terra) são expressão desse movimento de energia em seus padrões específicos, delineando seu fluxo, definindo a progressão desse movimento. Os Cinco Elementos delimitam a natureza, os padrões de energia e a esfera de influência de cada centro energético e astrológico. Cada elemento define e expressa alguma “esfera” de consciência, algum padrão de energia e função corporal. Em cada etapa de redução há diferenças correspondentes na natureza e na intensidade de cada esfera de energia. O primeiro Centro Etéreo é o mais sutil; o último Centro da Terra é o mais denso.

Os cinco tipos de energia são encontrados em todas as partes do corpo, mas cada tipo predomina em sua própria esfera de atividades psicológicas e fisiológicas. Quanto mais baixo o Centro Magnético, mais restrito o atributo da consciência e mais lenta a vibração da energia. O Centro Frontal é o mais expansivo e tem o potencial de percepção mais abrangente. O Centro Básico é o menos abrangente e o mais restrito, e opera dentro de certa limitada gama de expressão.

Provavelmente os elementos definem o movimento de energia que cria o ciclo. A fase motora, expansiva e centrífuga, voltada afora, flui do Éter até a Terra. A fase sensorial, contrativa e centrípeta, voltada adentro, flui da Terra ao Éter. Cada elemento tem seu próprio movimento. Tem padrões que diminuem ou aumentam de intensidade ao se inter-relacionarem com cada outro elemento. Os bloqueios de energia podem ocorrer em qualquer parte dessa pulsação cíclica, inter-relacionada.

Podem ocorrer bloqueios de energia em qualquer fase desse movimento cíclico visto em termos muito práticos. Na construção de alguma casa, teremos a Fase Éter, do “campo da necessidade” da nova casa; a fase Ar, de reflexão e planejamento; a fase Fogo, do dispêndio de energia com sua criação, a fase Água, da adaptação, das idéias aos detalhes práticos da construção; e a fase Terra, correspondente ao acabamento. O ciclo retorna ao Éter quando nos mudamos e na nova casa temos novo campo de vida familiar. Podemos ficar atolados em alguma dessas fases, sem que o ciclo chegue a se completar. O mesmo acontece no corpo. Pelos pensamentos e emoções podemos ficar bloqueados e desequilibrados em qualquer fase de energia e em qualquer qualidade de consciência. Esse bloqueio impede que o ciclo de energia se complete e resultará em desequilíbrios e doenças. Saúde é o desbloqueio.

É importante compreendermos que os relacionamentos entre esses Cinco Elementos são a estrutura de expressão da mesma energia, de várias maneiras. Todas as energias são uma só, apenas assumem formas. Os Centros Magnéticos e os Cinco Elementos formam a estrutura que permite a expansão dessa energia, dessa consciência universal.

O Elemento Éter

O elemento éter é a base ou campo a partir do qual surgem os outros elementos. É elemento básico, campo unificado que cria espaço sutil ao movimento dos outros elementos. Sua qualidade básica é a imobilidade, a harmonia e o equilíbrio. Ele é o elemento cuja natureza está mais próxima do centro neutro, da Fonte. É o campo neutro à manifestação do complexo mente-corpo. Seu centro/chakra está localizado na garganta e se manifesta no campo neutro do pescoço.

No pescoço o Centro Éter é local de interconexão e comunicação. É área que se relaciona com todos os outros elementos, comumente está congestionada e bloqueada. No pescoço estão os reflexos do diafragma e da omoplata, relacionados com o Ar. Os reflexos digestórios, relacionados com o Fogo. Os reflexos pélvicos e perineal, relacionados com a Água; e os reflexos do cólon, relacionados com a Terra. Os bloqueios no pescoço podem ainda estar relacionados com desequilíbrios estruturais na bacia e na espinha.

O Elemento Éter rege as emoções em geral. Combina com outros elementos criando diversos tipos de emoções. Rege a emoção específica do pesar. Aqueles que realmente sofreram sabem que o pescoço e a garganta devem estar abertos onde a dor flui livremente.

O Elemento Ar

O elemento Ar é a primeira fase de redução a partir do Éter. É a primeira qualidade de energia manifestada desde o campo etérico neutro. O elemento Ar está focalizado no centro do coração e rege as qualidades do desejo consciente. O potencial positivo deste tipo de energia está no desejo por libertar e retornar à fonte. Sua expressão está na verdadeira compaixão. Está no amor abrangente alheio ao ego. Está no amor que compreende as causas do sofrimento. Também rege a atividade mental e o pensamento. Quem se perde em pensamentos e não realiza suas idéias e planos, está

presa no domínio do Ar. A pessoa poderá parecer sonhadora, ou ansiosa, dispersa e indecisa. O atributo emocional regido pelo Ar pode ser o fechamento físico da área do coração, que se manifesta com contração crônica do diafragma, tensão nos ombros e congestão da caixa torácica.

O elemento Ar rege o movimento em geral. A expressão do Ar no mundo é a velocidade e o movimento. É a congestão do fluxo desse atributo da energia que precede a rigidez nos processos físicos e mentais. A pessoa rígida talvez não consiga fluir juntamente com novas idéias ou investigações. Da mesma forma o desequilíbrio no elemento Ar poderá estar relacionado com o surgimento de articulações rígidas e inflamadas. O elemento Ar rege os pulmões, os rins, as supra-renais, as glândulas internas, o sistema nervoso. E juntamente com o elemento Terra, o cólon. Em combinação com o Fogo, o Ar rege a sede. Com a Água manifesta na forma de suor. Com a Terra, sua expressão é vista na pele. Pele seca, sudação excessiva e sede acima do normal podem indicar o desequilíbrio do Ar.

O Elemento Fogo

O elemento Fogo é a segunda fase de redução a partir do éter. O elemento Fogo é a fase impulsiva da energia. É a força propulsora que está por trás das funções corporais. O Ar rege o movimento. O Fogo rege a direção desse movimento. Ele é a força vital propulsora do sistema de energia do corpo. O Fogo fornece calor e seu centro umbilical é o reservatório das energias vitais.

O elemento Fogo rege o intelecto. Expressões como “intelecto ardente”, ou “agilidade mental”, expressam esta qualidade do elemento Fogo. O Fogo também rege os atributos emocionais da raiva e do ressentimento. O Fogo pode ser direcionado aos interesses a lucidez intelectual e o perdão construtivamente. Pessoas que hesitam em deixar fluir o Fogo no mundo poderão ter dificuldade ao atender suas necessidades. Poderão direcionar o Fogo ao fervilhante ressentimento. Poderão desligar completamente os sentimentos relacionados com o Fogo e internalizar o Fogo na forma de insegurança, auto-reprovação, depressão e impotência. A pessoa que usa o Fogo de maneira desequilibrada poderá ter propensão de acumular cada vez mais poder, de ser manipuladora, de ser violenta física ou emocionalmente. A pessoa com Fogo forte e equilibrado teria boas reservas de energia vital, idéias e propósitos claros, e intelecto perspicaz, dotado da capacidade de compreender confusões e desordens.

O Fogo rege a visão e a qualidade da percepção. Na combinação com o Ar, produz tremor. Com a Água, forma urina. Com a Terra, é visto nos vasos sanguíneos. Rege a fome e a digestão. O equilíbrio do Fogo é necessário no controle da temperatura interna, no equilíbrio metabólico. Juntamente com a Água, o Fogo tem poderosa capacidade de autocura. O Fogo rege o sistema digestório. Provê os campos grosseiros e sutis na produção e disseminação do calor da energia vital.

A pessoa com desequilíbrio do Fogo poderá ter problemas digestórios e má circulação. Poderá haver períodos do dia que a pessoa sinta preguiça, sinta os olhos cansados e o nível de energia reduzido.

O Elemento Água

O elemento Água é a próxima redução depois do Fogo. Nessa esfera de energia, o movimento a partir da fonte está mais grosseiro e sua percepção fica menos consciente. Os domínios da energia da Água estão nas emoções e vínculos inconscientes. As energias da Água são percebidas na forma de sentimentos profundos e reações viscerais. O centro da Água está localizado na região pélvica e rege esses profundos sentimentos que podem manifestar pelos vínculos emocionais e pela capacidade de fluir livre. O desequilíbrio poderá estar na forma de excesso de sensibilidade. Padrões inconscientes poderão ficar insuportáveis e as reações irracionais. A retenção da Água pode estar relacionada com problemas sexuais, pois o elemento Água rege a procriação e o desejo sexual. O desequilíbrio poderá ser físico por meio de tensão pélvica e pela tendência na retenção de Água. O elemento Água é a fase da energia que busca o nível mais baixo e liga nossas energias à Terra.

O bloqueio da ligação com a Terra que ocorre na região pélvica poderá vir do Ar via distanciamento ou a dispersão. Talvez seja o reter emoções no elemento Água e faltar ligação com a Terra.

O elemento Água é a energia da procriação, da renovação e da cura. Pode também dar origem a impulsos intuitivos e criativos. Rege o sistema reprodutivo, o sistema linfático e as glândulas de secreção. Controla os fluidos sexuais, o esperma e o óvulo. Os sólidos do corpo na esfera de influência da Água são a carne e a gordura. O elemento Água ainda rege a função de ligação e coesão do corpo. É o elemento que mantém a integridade da forma física. Está relacionado com o peito, as mamas, a bacia, os órgãos reprodutores e os pés.

O elemento Água rege o movimento de energia rumo a terra, portanto rege os pés. Os pés ligam o corpo à Terra. Os pés são a última parte do corpo em que ocorre manifestação de energia em sua fase expansiva e centrífuga. Nessa parte a energia tende a ser terrena e lenta. Os pés expressam essa fase cristalizada. A história do corpo todo fica cristalizada nos pés, e isso os transforma num importante objeto de diagnóstico.

O Elemento Terra

O elemento Terra é a última etapa de redução da energia sutil que surgiu a partir do Éter. Seu centro/chakra é o último dos cinco centros que regem a forma física. Está relacionado à região anal e seu foco está na junção do sacro com o cóccix. O elemento Terra é tipo mais grosseiro de manifestação do sistema energético interior. A Terra é fase mais grosseira e menos consciente da energia. É nessa esfera que a inércia e a resistência atingem seu pico. Se o indivíduo ficar preso nessa esfera, o resultado poderá ser preguiça e perda de percepção. Poderá surgir o sentimento de medo se o indivíduo ficar preso à sua manifestação como forma física.

A Terra rege a cristalização da energia na forma. Gera sustentação no mundo. Representa a conclusão do processo ou ciclo. Define os limites de manifestação física. É o estágio final do processo “involutivo” de energia. Desloca da fonte à forma. É de fundamental importância ao retorno do fluxo de energia à fonte, em sua fase “evolutiva”. Ao criar apoio e sustentação, fornece coragem e força de libertação dos vínculos e das necessidades do ego. A pessoa, cuja energia regida pelo elemento Terra esteja equilibrada e aberta, seria vista como alguém que é estável e “tem os pés no chão”. Se o fluxo da energia Terra for bloqueado e se os padrões de contração e associação com a forma física forem fortes, poderá haver medo e instabilidade. O medo vem na forma de “preocupação injustificada” com o corpo e na forma de incapacidade de lidar com problemas práticos.

O elemento Terra rege a forma e a condição do cólon e do reto. Juntamente com o Ar controla a eliminação dos resíduos sólidos do corpo. O desequilíbrio poderá perturbar a função e causar prisão de ventre ou incapacidade digestória resultando em diarreia. A prisão de ventre crônica pode ser apego às necessidades físicas e emocionais. A diarreia crônica pode refletir a temerosa incapacidade de relacionar com os aspectos práticos do mundo. O corpo do tipo “Terra” poderá ser excessivamente acolchoado, musculoso, ter forma de bloco, pescoço grosso e aspecto denso.

Categorias de Alimentos e os Elementos

Ar: frutas e nozes, alimentos fermentados e derivados de leite preparados por microrganismos.

Fogo: cereais, legumes, feijões (ervilhas, lentilhas), semente, alimentos amargos (chicória, escarola, dente-de-leão, agrião, gengibre, alho, cebola, alho-poró).

Água: verduras de folha, abóboras, melões, leite, vegetais que crescem perto do solo.

Terra: raízes, tubérculos, bulbos, mel, queijos duros.

Os cinco elementos também podem estar relacionados com som e música

TERRA: Percussão

FOGO: Metais

ÁGUA: Teclados

AR: Sopro

ÉTER: Coral

RITMO: Força positiva, Santo Afirmar.

MELODIA: Força Negativa, Santo Negar.

HARMONIA: Força Neutra, Santo Conciliar

Os cinco elementos também podem estar relacionados com as formas da natureza e dos lugares, conforme Solano (2008).

Como correlacionar os componentes do Quadro 4

Muitas correlações e muitos usos podem surgir a partir de reflexões e da prática com o Quadro 4.

Os resultados obtidos no dia a dia demonstram a validade.

Aqui serão dados alguns exemplos de utilização do Quadro 4.

Exemplo 1- A partir do signo de alguma pessoa ou animal é possível saber o planeta de sua regência, o sal de Schussler, Floral, Elixir correlacionados.

Teria a pessoa opção de tratar no mês de seu aniversário com estas preparações. Sempre é indicada a prospecção radiestésica verificando se a indicação é devida no momento, as dinamizações e posologias.

Exemplo 2- Ao longo do ano a cada mês, dependendo da regência planetária, podem ser utilizados: elixir, sais de Schussler e florais, em humanos, animais, plantas, solo e propriedade.

Exemplo 3- Controle de doenças de época em plantas e animais.

A cada mês, ao longo do ano, algum planeta terá sua vibração mais influente sobre a vida da Terra. Por isso é dito tal mês está sob a regência do planeta tal. Nesta fase do ciclo, este planeta encontra-se mais próximo da Terra.

Cada espécie de microrganismo e de inseto também está sob a regência dos planetas. Isto implica afirmar que no mês de força daquele planeta tende a intensificar a reprodução e a vitalidade destes animais.

Em ambiente equilibrado tudo se processará.

Entretanto, os planetas também estão sujeitos à lei universal da dualidade. Assim são polares. Têm pólo positivo e negativo.

Dependendo da vibração do local, ou dos corpos da Terra, estes ressonarão com alguma das polaridades da energia planetária, criando campo propício à manifestação dos mais diversos desequilíbrios.

Assim, pode ser feito trabalho preventivo a fim de favorecer as energias positivas, ou neutralizar as negativas, o que refletirá na proliferação ou não dos parasitas e demais agentes de desequilíbrio.

Exemplo 4- Floração e brotação das plantas

Como cada planta está sob alguma regência planetária, utilizar da força formativa destes planetas visando equilibrar, aumentar, harmonizar as brotações, floração e frutificação das plantas.

Exemplo 5- Aviventar a vida no solo

Usando os 12 sais de Shussler, florais e elixir, conforme o caso, ao longo dos meses do ano, ou em algum mês específico, por exemplo nos meses sob a regência dos planetas que exercem força na superfície da Terra.

Exemplo 6- Equilíbrio dos animais

Cada animal está sob alguma regência planetária. No mês desta regência dar ao animal as preparações de homeopatia, elixir e floral correspondente.

Outra opção é oferecer estes recursos mensalmente ao longo do ano.

No meio rural é comum dar sempre os 12 sais de Shussler misturados na alimentação. No caso do gado, geralmente os preparados homeopáticos são acrescentados ao sal mineral.

Exemplo 7- Cuidando da água

Nos trabalhos com a água pode ser trabalhado o ritmo lunar. Sempre testar a fase mais indicada. O ritmo lunar é de base 7. Assim a dinamização 7CH, ou a frequência e/ou período de base 7 e seus múltiplos são indicados nos trabalhos com a água.

Exemplo 8- Cuidando do sistema

Cuidar do sistema é cuidar do Todo. É considerar todos os elementos e interligações. Os mapas ou fotografias são adotados como objeto representativo de estudo.

Localização dos Centros Astrológicos em Mapa

Sobre o mapa, planta baixa ou fotografia da propriedade, com uso da radiestesia, é possível localizar os Centros Magnéticos e Astrológicos de qualquer local ou sistema vivo, e realizar tratamento integrado sobre as deficiências e desequilíbrios.

Concentrar em sua pesquisa sobre o mapa. Localizar os 12 Centros Astrológicos. Identificar cada Centro com números ou símbolos, por exemplo do planeta correspondente (Quadro 5).

Quadro 5 – Números e símbolos astrológicos e planetas regentes

Pontos astrológicos		
	Signos	Planetas
1	 Aquário	 Urano
2	 Peixes	 Netuno
3	 Áries	 Marte
4	 Touro	 Vênus
5	 Gêmeos	 Mercúrio
6	 Câncer	 Lua
7	 Leão	 Sol
8	 Virgem	 Mercúrio
9	 Libra	 Vênus
10	 Escorpião	 Plutão
11	 Sagitário	 Júpiter
12	 Capricórnio	 Saturno

Como trabalhar os 12 Centros Astrológicos em Mapa

Há diversas maneiras de realizar o trabalho. Tudo depende das condições locais, da percepção da pessoa e sua “bagagem” de conhecimentos, reflexões e criatividade.

Abaixo são sugeridas algumas possibilidades. Lembrar sempre que não há regras.

-Após identificar os 12 Centros Astrológicos descobrir o Centro de maior vibração. Esse Centro corresponde ao planeta de regência do local. A partir daí você poderá escolher o tratamento e a época do ano mais propícia.

- Em cada mês, ao longo dos 12 meses de 1 ano, a Terra recebe a vibração mais direta de algum planeta. Assim em cada mês, devido à ação planetária do momento algum dos sais de Schussler será mais indicado. Aplicar no mapa astrológico, no ponto correspondente ao mês ou no ponto de maior vibração. Isto também cabe nos casos dos florais e elixires.

Uso da escala cinquenta milésimal (LM) em ressonância com o planeta regente no momento do tratamento

No meio rural é comum o uso da escala centesimal (CH) no preparo das homeopantias.

Entretanto, a escala cinquenta milésimal (LM) pode ser recomendada nos trabalhos que queiram priorizar a força formativa que provém dos planetas.

A escala cinquenta milésimal foi descrita por Hanemman no parágrafo 270 do “**Organon da Arte de Curar**”.

A escala de diluição adotada no preparo das homeopatias permite acessar várias informações. Segundo Campos (2004), a escala funciona como seletor de frequência vibracional. Dinamizações na escala decimal, ou dinamizações mais baixas atuam mais no plano físico, devido ao poder de penetrância da onda eletromagnética. Homeopatias na escala cinquenta milésimal atingem níveis muito profundos das consciências, dimensões muito profundas, por isso são sugeridas ao se trabalhar com planetas, grandes áreas e distâncias.

De modo criativo, é possível acessar as vibrações planetárias, utilizando sabiamente na harmonização dos ambientes e da vida na Terra.

Devido à distância geográfica dos planetas da superfície da Terra a escala LM é indicada por serem altíssimas dinamizações. Nestas preparações a informação de natureza energética é de baixíssima vibração com comprimento de ondas muito longas, com grande amplitude e alcance.

Entretanto em cada situação deverá ser testado pela radiestesia qual (ais) a (as) dinamização (ões) mais adequada (s) poderia (m) acessar a força do planeta.

Sempre deve ser considerada a data, ou seja, dia e mês, Lua e planetas dominantes no momento. A escala de dinamização da homeopatia deve ser de acordo com as circunstâncias e as necessidades do ambiente, lavoura e solo.

Deve-se ter cuidado no uso da escala cinquenta milésimal em seres humanos, pois se errada pode causar desequilíbrios energético, mental e/ou emocional.

Modo de preparo da LM no meio rural (adaptado da Farmacotécnica Homeopática)

A escala cinquenta milésimal prevê a diluição 1/50.000. Altíssima diluição.

Devido às dificuldades de preparo no meio rural foram feitas adaptações no modo de preparo desta dinamização. Entretanto todos os cálculos foram seguidos em proporção.

1-Faça a Tintura mãe

Matéria prima: mineral, flor, brotação, galhos, troncos, solos, pêlos de animais, secreções, águas ou qualquer substância.

2-Dinamize na escala centesimal até a 3CH.

Siga as recomendações normais previstas no Caderno de Homeopatia (REZENDE, 2010).

3-Prepare a LM

O processo sempre será iniciado a partir do preparado homeopático na dinamização 3CH.

-Acrescente 1 gota da homeopatia 3CH em 25 ml de água (\pm 500 gotas). Sucussione 7 vezes.

-Retire 1 gota (destes 25 mL) e acrescente em 3 litros de água de boa qualidade. Sucussione 7 vezes.

-Está pronta a OLM (tintura mãe da LM).

-Coloque 1 gota da tintura mãe (OLM) em 3 litros de água de boa qualidade. Sucussione 7 vezes.

-Está pronta a 1 LM.

-Coloque 1 gota da 1 LM em 3 litros de água de boa qualidade. Sucussione 7 vezes.

-Está pronta a 2 LM, e assim sucessivamente.

Saiba pela Radiestesia qual LM é indicada, de acordo com os objetivos locais, correlacionando o caso ao planeta em regência no momento da aplicação. Com concentração e perguntas precisas utilizando a ferramenta do pêndulo é possível perceber quais os LMs indicados ao caso naquele momento: OLM, 1ML, 2ML 3ML e assim por diante. Captar as vibrações planetárias pela leitura de campos magnéticos através da Radiestesia. É impossível prever os cálculos de campos de ondas pela matemática Euclidiana.

Modo de aplicação de homeopatia, floral e elixir em Centros Astrológicos

Os trabalhos em mapa se fundamentam em leis da natureza, como a lei da ressonância, da correspondência e das correlações. É holográfico. É alquimia. É trabalho quântico. Por isso é comum o ceticismo, pois, é ruptura de paradigma. Depende

do nível de consciência e percepção. É preciso treinar e experimentar. A prática é o melhor caminho de certificar os fatos.

Os trabalhos à distância com radiestesia são denominados teleradiestesia e sua eficiência dependerá do radiestesista.

Os trabalhos em mapa partem do princípio que a fotografia, o desenho do local está correlacionado com o local. Assim quando se inicia os trabalhos é indicado trabalhar com o máximo de informações que possam favorecer ao radiestesista a conexão com o local. Assim a fotografia, o endereço e até mesmo trabalhar no mapa estando no local.

De acordo com a lei das correspondências dois objetos correlacionados trocam informações, independente do espaço e do tempo.

Assim é possível diagnosticar e tratar o local por meio da sua representação (mapa) pois estão correlacionados.

Entretanto sempre deverá ser testado, com os instrumentos radiestésicos o modo de aplicação: em mapa, mapa e campo, campo. O método de aplicação depende das condições do adoecimento local, do tamanho da área, da disponibilidade de mão de obra, dentre outros.

Assim também deverão ser testadas as dinamizações e modo de uso (número de gotas, período, frequência de aplicação).

Procedimento de tratamento no campo

Após localizar os Centros Astrológicos no mapa identifique no campo marcando com estaca o ponto de maior vibração (regência local) onde deverá ser aplicada a homeopatia, floral e/ou elixir, conforme o caso.

As preparações poderão ser colocadas em galão de água gotejando neste ponto. Teste as proporções.

Procedimento de Tratamento em Mapa

-Após localizar e identificar os 12 Centros Astrológicos no mapa da área defina o Centro de maior vibração (em Angstroms).

-Ligue os demais Centros a este de maior vibração com auxílio de lápis e régua.

-Este ponto é indicado como local e aplicação da homeopatia, floral e elixir.

- Cubra o Mapa ou fotografia com plástico de modo a permitir o trabalho terapêutico sem danificar o papel.
- Goteje o (s) preparado (s), conforme prospecção radiestésica, sobre o mapa em cima do ponto de maior vibração.
- Faça a ressonância sobre o ponto utilizando o pêndulo (movimento do pêndulo no sentido positivo, visando favorecer a amplificação do sinal, a expansão da onda).
- Repita de acordo com as orientações do teste radiestésico.

CAPÍTULO 8-TEORIA DA ALQUIMIA, ESPARGIRISMO E TRANSMUTAÇÕES

A Alquimia propiciou investigações valiosas no campo da Química e da Farmacologia, sendo que o processo farmacotécnico homeopático de dinamização foi resgatado destes campos, por causa das comprovações experimentais fisicamente detectáveis (DUDGEON, 1994).

A Alquimia envolve a aplicação de métodos de produção e transformação dos elementos, porém sem as técnicas científicas de comprovação. Entretanto, a Alquimia é ciência, com teorias, princípios, fundamentos filosóficos e relação de causa e efeito.

Foi muito utilizada na Antiguidade e Idade Média. Os árabes foram grandes pesquisadores da Alquimia, introduzindo-a no continente europeu.

Os alquimistas (praticantes da Alquimia) conheciam as leis e sabiam acessar forças poderosas da natureza. Reconheciam os elementais dos Reinos da natureza, os elementos da vida, os elementos Cósmicos, as forças telúricas e cósmicas. Tinham objetivos de cura e de busca da vida eterna.

Os preparados espargíricos eram produzidos pelos alquimistas, que conheciam e sabiam manipular as forças da natureza. Foram chamados de “ocultistas”, e os conhecimentos tratados como Ciência Oculta, simplesmente por protegerem preservarem e esconderem tais conhecimentos das perversidades humanas. Apenas algumas pessoas tiveram acesso a tais informações.

Os alquimistas eram simbólicos. Registravam as informações por meio de símbolos, preservando e ocultando das “mãos” da humanidade perversa. Outro motivo era proteção das fogueiras e porque reconheciam a simbologia na natureza.

As práticas alquímicas se fundamentam em princípios coerentes com as ciências espirituais e que encontram respaldo em teorias recentes sobre a realidade do Universo.

O éter

Segundo os alquimistas todo o Universo está elaborado com matéria etérica. O campo magnético é o éter.

O *Akasha* é a causa primária de tudo que existe.

O éter se decompõe em diversas modalidades que condensadas no físico dá origem a criação dos aspectos físicos. Devido as modificações do equilíbrio do éter surgem todos os fenômenos do Universo.

Os quatro éteres:

- VAYU: Causa do ar e do movimento. Éter em estado gasoso ou fluído, princípio do ar.
- TEJAS ou AGNI: É o éter do fogo animando as chamas. Éter em estado ígneo, como princípio do fogo.
- PRITVI: É o éter do elemento terra acumulado nas rochas. Étre em estado de pedra como princípio mineral.
- APAS: É o éter do elemento água. Éter em estado aquoso como princípio do água.

Os quatro elementos da natureza (fogo, terra, água e ar) são condensações dos quatro éteres: tejas, pritvi, apas e vayu (SANTOS, 2005).

Essas quatro variedades de éteres estão densamente povoadas de inúmeros elementais da natureza, e são responsáveis pelos processos ultrabiológicos e ultrafisiológicos dos corpos e de todo o cosmo. Expressam no etérico e condensam no físico. Tudo sai do éter e tudo volta ao éter.

A vibração do éter é denominada *Tatwas*. No Oriente os Tatwas são denominados forças da natureza.

O Pentagrama ou estrela de cinco pontas simboliza as 5 forças naturais ou "tatwas" que o ser humano recebe como impacto de consciência. Cada Tatwa se relaciona a alguma cor representando alguma força sutil da natureza e por consequência o estado de consciência.

Azul Índigo: Força Sutil do Éter - Tatwa Akasha - Estado de Consciência Espiritual ou Angélico

Verde: Força Sutil do Ar - Tatwa Vaiú - Estado de Consciência Mental Humano

Vermelho: Força Sutil do Fogo - Tatwa Tejas - Estado de Consciência Emocional ou Astral

Violeta: Força Sutil da Água - Tatwa Apas - Estado de Consciência Vital ou Etérico

Laranja: Força Sutil da Terra - Tatwa Pritivi - Estado de Consciência Físico

Os Tatwas também se relacionam aos sentidos:

- SOM: Materialização do *Tatwa Akasha*
- TATO: Materialização do *Tatwa Vayu*
- FOGO e LUZ: Materialização do *Tatwa Tejas*
- SENSAÇÃO e GOSTO: Materialização do *Tatwa Apas*
- OLFATO: Materialização do *Tatwa Pritivi*
- TATWAS Adi e Sahmadhi: são percebidos por iluminados ou despertos.

Os Tatwas são a base fundamental de tudo que existe e pode ser veículo de amor ou de ódio. Ambas são vibrações de alta frequência e aspectos polares da dualidade (evolutiva e involutiva).

Os Tatwas estão relacionados aos planetas e correlacionados com as plantas (Quadro 1) e recebem influência da Lua.

Quadro 1- Tatwas, planetas e plantas correlacionados

TATWAS	PLANETAS	PLANTAS
Tejas (fogo)	Sol, Marte e Júpiter	Plantas de fogo
Apas (água)	Plutão, Netuno e Lua	Plantas de água
Pritvi (terra)	Mercúrio, Vênus e Saturno	Plantas de terra
Vayu (ar)	Vênus, Mercúrio e Urano	Plantas de ar

- Lua Cheia: Fogo – Tejas
- Lua Crescente: Água – Apas
- Lua Minguante: Terra – Pritivi
- Lua Nova: Ar – Vayu

Os Reinos da Natureza

Os alquimistas reconhecem e trabalham com a força dos elementais.

Os elementais são os regentes dos espaços e organismos vivos da natureza. Governam e manipulam a vida no universo, de acordo com sua Regência.

É preciso ter a consciência desperta ao manejar os elementais.

Os elementais dentro da visão quântica provavelmente está relacionado com a consciência contida no átomo.

Os elementais são de grande poder de cura. São chamados de Peris, Devas, Enanos, Trolls, Kobol, Nxias, Pinkies ou anões, duendes, fadas, gente musgosa, fantasmas, damas brancas, etc.

Os elementais possuem corpo, alma e espírito. Há elementais superiores e elementais de caráter inferior. É a dualidade.

Estes elementais utilizam as formas mais diversas de energia do planeta, dos elementos da natureza (fogo, terra, água, ar) além de adotarem fórmulas próprias imperceptíveis à razão humana. Utilizam também o 5º elemento e consciência denominado Éter, está ligado diretamente aos Anjos.

Os elementais carregam consigo o direito de usar os ARCANUN (*Paracelso*) de cura e harmonização de todos os seres vivos, animados e inanimados.

Os elementais dos elementos da natureza:

Gnomos e Pigmeus– guardiões da terra, do solo, dos minerais. São os alquimistas que transmutam os minerais. Trabalham ocultos nos solos. Vivem na terra e rochas. Tatwa Pritvi.

Salamandras – controlam o fogo (calor) em todos os meios. São propagados de diversas formas onde há vida. Tatwa Tejas ou Agni.

Ondinas e Nereidas - conduz a água e regula a água em todos os sentidos da vida. Responsáveis pelas virtudes da água em todo o planeta. Tatwas Apas.

Silfos – comandam a sabedoria do ar em todo o planeta, regulam o ar nos locais, interna e externamente. Tatwa Vayu.

Os corpos físicos das Salamandras são as plantas, ervas e raízes dos vegetais influenciados pelo signo zodiacal do fogo.

Os corpos físicos das Ondinas e Nereidas são os vegetais influenciados pelo signo zodiacal da água.

Os corpos físicos dos Silfedes são os vegetais influenciados pelo signo zodiacal do ar.

Os corpos físicos dos Gnomos e Pigmeus são os vegetais regidos pelo signo zodiacal da terra.

O corpo etérico ou vital dos humanos está constituído de Tatwas.

Os elementais dos elementos dos Reinos da natureza:

MINERAL: Elemental Mineral

Gnomos e Duendes (terra e rochas)

VEGETAL: Elemental Vegetal

Duendes, Fadas, Devas dos Vegetais, Hamadríades

ANIMAL: Elemental Animal

Elemental Animal (instinto), Salamandras

HUMANO: Embrião de Alma

Físico, Vital, Emocional, Mental, Essência

Cada reino elemental tem o seu grandioso Regente:

INDRA: Senhor do éter ou Akasha

AGNI: Senhor do fogo

VAYU ou PAVANA: Senhor do ar

VARUNA: Senhor da água

KITICHI: Senhor da terra

Materialização Cósmica

Segundo os alquimistas existem quatro elementos fundamentais à materialização da vida: fogo, ar, água e terra, os quais são densamente habitados por elementais (SANTOS, 2005).

TERRA: Elemento Fixo – espelho dos planetas do sistema.

ÁGUA: Elemento Móvel – carregador da memória e do Karma da Terra.

AR: Condutor da Vida – leva o sopro da vida à qualquer entranha.

FOGO: Elemento de força secreta – chama oculta, calor invisível.

O éter, ou 5º elemento, cuja vibração é denominada Tatwa, é o espaço, o campo magnético, onde é intensa a atuação do elementais e, que é o meio, que interliga o espaço primitivo ao espaço deformado.

Elementos Cósmicos

Os elementos cósmicos também são essenciais à vida. Compõem as proteínas e estão na formação das sementes. Por conseguinte, estão presentes na folha, na flor, no cálice, na raiz e em tudo onde há matéria.

OXIGÊNIO – Etérico, Vital

CARBONO – Arcabouço, Forma

HIDROGÊNIO – Caos, Memória

NITROGÊNIO – Astral, Informações

ENXOFRE – Mediador de Luz

Nitrogênio

Acesso ao Astral, Informação cósmica.

Influencia toda a produção agrícola.

Atua na vastidão do Universo (Astral).

Mediador do Oxigênio e do Carbono, onde conduz a vida espiritual (ponte).

Agente do conhecimento meditativo.

Rebocador do espiritual ao físico.

Sua trajetória correta faz do humanóide homem completo.

Coloca o aspecto astral dentro da planta.

Liga a força elemental no corpo da semente e, conseqüentemente, na planta.

Oxigênio

Entrelaçador do Etérico – portador da vida.

Elemento etérico onde está estruturado o Carbono.

Portador do éter com intermediação do Enxofre.

Elemento supra-sensível da respiração.

Atua ora de forma morta e ora de forma viva (dentro do solo).

Perfaz o caminho do arcabouço carbônico.

Carbono

Arcabouço da forma viva que perpassa as plantas, animais e o homem.

Portador dos processos secretos da configuração da natureza (formatador).

Utiliza o enxofre nas suas formações.

É móvel pela ação do oxigênio (óxido de carbono na respiração).

“O sangue é uma seiva muito especial” Goethe.

Na sua trajetória, toma forma e a dissolve.

Arcabouço do carbono móvel com o Cálcio mineral, o Silício e a Argila.

Hidrogênio

Próximo do físico/material e do imaterial.

Símbolo do caos: tudo cria, tudo dissolve.

Leva tudo para a vastidão do cosmos.

Impele grandeza criativa dentro da semente e a faz germinar.

Na água é responsável pela memória e a ação da vida no universo.

Do Hidrogênio 12 – derivam os Hidrogênios. De 6 à 12.283 H.

Enxofre

Mediador de Luz.

É o formulador secreto da Proteína, entre o elemento espiritual e o aspecto físico.

Plasmador dos vestígios espirituais.

É por onde se propaga secretamente o espiritual.

Preparados Espargíricos

O objetivo do Espargirismo ou Alquimia é separar a essência da substância, ou seja, evidenciar o Elemental que tem os poderes dos Arcanos de cura de qualquer fenômeno.

Em tal procedimento, a substância é levada ao fogo ou fervura visando separar o que os Alquimistas chamam de “Quinta Essência”. Na “Quinta Essência” está a alma (elemental) que contém o poder do Arcano de cura.

No Espargirismo a numerologia é aplicada. O número corresponde ao número de vezes que o preparado deve passar por fervuras e destilações até que sua Essência ou Arcano se disponha de forma mais íntegra e pura.

Quando duas substâncias com forças opostas (positiva e negativa) são queimadas, cozidas ou destiladas, é alcançada a aparente anulação das duas substâncias. No interior, na memória das substâncias, se destaca a força que está no neutro da conjunção das substâncias, ou seja, o neutro efetiva sua ação com comando do Arcano.

Procedimentos alquímicos (essências espargíricas):

1- Calcinação ou incineração: a substância vai ao fogo

2- Destilação: a substância é destilada no vapor

3- Fermentação e putrefação: a substância é enterrada por exemplo em meio ao esterco.

É possível, de modo criativo, inspirado e intuitivo, associar o Espargirismo com a Homeopatia, tornando o preparado Homeopático ultrapotente.

Após a combinação das substâncias positivas, negativas e correspondentes, correlacionadas e afins, conforme as Leis Herméticas, aplicação da fervura, filtração, destilação, putrefação etc, o preparado é levado às ultradiluições homeopáticas, aplicando energizações quânticas tais como INFINITO, ESPIRAL, SANSARA e CADUCEU DE MERCÚRIO (símbolos alquímicos de potencialização). O resultado será o produto de altíssimo poder curativo e/ou restaurador (SANTOS, 2005).

No fundo dos preparados Alquímicos, haviam muitos detalhes não revelados pelos seus manipuladores, devido às distorções que sempre reinou no meio científico,

sendo mais seguro mostrar somente parte do processo – a parte Física de fácil comprovação.

Símbolos alquímicos de potencialização

Alguns símbolos de poder podem ser associados aos trabalhos. Os símbolos guardam informações intrínsecas de harmonização, potencialização e expansão da energia.

Os símbolos são usados tradicionalmente como meio de adentrar ao mundo das formas. A impressão dos símbolos alquímicos em medicamentos tem por objetivo potencializar os processos de cura profunda.

Por meio das prospecções radiestésicas é possível verificar a indicação do símbolo, bem como o número de vezes que os símbolos deverão ser impressos.

Estes símbolos podem ser feitos com movimentos com os vidros de medicamentos ou, desenhando em papel, que é colocado sob o “objeto” a ser potencializado.

1. Símbolo do infinito

O símbolo do Infinito ou Lemniscata (oito deitado) é figura geométrica em forma de hélice que é o sinal matemático do "Infinito". Simbolicamente a lemniscata representa o equilíbrio dinâmico e rítmico entre dois pólos opostos. Foi largamente usada nos desenhos celtas e insistentemente reproduzida em seus intrincados desenhos de formas. A lemniscata, principalmente em suas representações celtas, remete diretamente ao "Ouroborus", símbolo antiquíssimo, resgatado pela tradição alquímica, onde se vê a serpente que morde o próprio rabo e devora a si mesma.

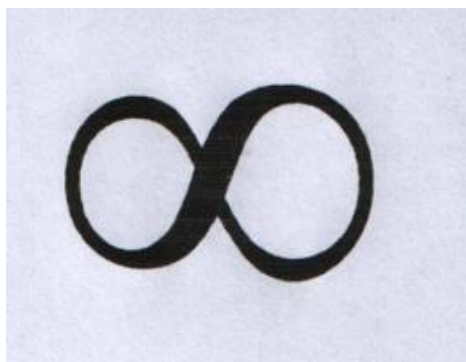


Figura 1- Símbolo do Infinito

1.1. Símbolo do Infinito no Átomo

O movimento dos elétrons em torno do núcleo atômico reflete o movimento dos planetas ao redor da Terra. O símbolo do Infinito é desenhado no espaço de movimento do elétron.

O curioso anel gasoso que se estende por mais de 600 anos-luz foi encontrado no coração da Via Láctea. Com o uso do poderoso telescópio espacial, os astrônomos detectaram o anel, que tem torção ao centro. A estrutura foi comprimida no meio e parece ter dois lóbulos nas extremidades. Essa característica intrigante faz o anel se assemelhar com o símbolo do infinito.

Na Filosofia Chinesa a representação do princípio da dualidade de Yin e Yang, em conceito tem origem no Tao, base da filosofia e metafísica da cultura Chinesa.

Segundo este princípio, duas forças complementares compõem tudo que existe. Do equilíbrio dinâmico entre estas forças surge todo movimento e mutação. Essas forças são:

Yin: o princípio passivo, feminino, noturno, escuro, frio

Yang: o princípio ativo, masculino, diurno, luminoso, quente.

Essas qualidades acima atribuídas a cada dualidade são analogias que exemplificam a expressão de cada oposto no mundo fenomênico. Os princípios em si mesmos estão implícitos em toda e qualquer manifestação.

Os antigos patriarcas chineses, numa tentativa de ordenar e compreender os processos e fenômenos da natureza, definiram a existência de dois princípios, ou melhor, dois emblemas (riquíssimos em força sugestiva), que se fariam presentes em todos os aspectos do universo e situações da vida: um “negativo” (não no sentido moral) denominado Yin, e outro “positivo” denominado Yang. Estes emblemas representavam a forma rítmica de expressão da vida, o seu processo contínuo de mudança (o ciclo do sol, da lua e das estações, o ciclo de vida dos animais), a dualidade do mundo (terra/céu, feminino/masculino, escuridão/claridade, sono/vigília, água/fogo, repouso/atividade, nós/eles) e a atividade dos homens. Esta estrutura dualista permeia a organização social, a cosmologia, a arte e a religião. É composta de “oposições binárias”, categorias simples de conceitos que integram a experiência biológica e social. Yin e Yang são mais que forças, princípios ou substâncias. São muito mais que fórmulas feitas. Constituem-se também em atributos repartidos entre ambas as metades

do corpo social. Representam a organização social chinesa, ligada indissolavelmente à dicotomia da natureza (SOLANO, 2000).

É evidente que a oposição entre Yin e Yang não é concebida como oposição absoluta, como no caso do Bem e do Mal. É oposição relativa, de natureza rítmica, onde diferentes aspectos complementam-se e mostram-se solidários. Não se trata de oposição de princípios; Yin e Yang representam, na concepção original, a união harmônica que se imaginava existir por trás de toda antítese, formando o conjunto indissolúvel de aspectos contrastantes do Espaço e do Tempo, que não são concebidos separadamente (SOLANO, 2000).

Os taoístas consideram a impermanência da vida como resultante da interação dinâmica entre as polaridades Yin e Yang. As polaridades somente existem em função uma da outra. Cada polaridade contém em si o germe do seu oposto (SOLANO, 2000).

O símbolo do Infinito está contido no símbolo do tai chi e é desenhado no espaço de movimento do elétron ao redor do núcleo atômico (Figura 2).

O antigo símbolo chinês do tai chi ou diagrama do supremo fundamental registra o caráter dinâmico do yin e do yang.

A sabedoria e simplicidade expressas nesse símbolo revelam a capacidade especulativa dos sábios taoístas sobre a natureza da realidade, que se apresenta em profunda harmonia com o paradigma quântico-relativístico.

Esse símbolo representa o yin escuro e o yang claro; a simetria não é, contudo, estática, sugerindo o contínuo movimento cíclico (CAPRA, 2002).

Segundo Liimaa (2011), a visão dos opostos polares influenciou físicos como Niels Bohr, que observou essa realidade na dualidade onda-partícula, de onde nasceu o princípio da complementariedade. Portanto, a percepção dos opostos complementares como partes da realidade única, bem como o incessante movimento de tudo na natureza, orientados por padrões dinâmicos de criação e destruição, revelam o paradigma quântico em harmonia com a sabedoria dos mestres taoístas.

O Livro das Mutações é considerado uma das obras mais antigas editadas pela humanidade, com idade entre 4000 e 5000 anos. Embora a versão escrita tenha sido ampliada com comentários em séculos posteriores, os fundamentos filosóficos originais desta obra magistral se perdem no tempo.

Sua unidade básica é formada por duas linhas: uma completa e outra interrompida. A linha completa simboliza o Yang, enquanto que a outra representa o

Yin. Yin e Yang são as duas "polaridades" complementares que fundamentam todo o Universo.

Essas "forças" estão agrupadas em três linhas que formam o chamado trigrama (kua, em chinês). Nesse trigrama a linha superior representa o Céu, a inferior a Terra e a linha central, o Homem. Isso demonstra os princípios mais elementares do taoísmo, onde tudo é formado por Yin e Yang, sendo que o homem se situa entre o Céu e a Terra, forças básicas que regem nossa vida.

Ao variarmos a posição e o tipo de linhas, encontramos oito trigramas possíveis que formam o Pa (oito) Kua (trigrama, símbolo).

Na montagem do I Ching, que representa todas as leis do Universo, os trigramas tiveram que ser agrupados em diagramas mais complexos. Tomados dois a dois, originaram os hexagramas, formados por seis linhas. Oito trigramas tomados dois a dois perfazem o total de sessenta e quatro hexagramas possíveis. Esses sessenta e quatro símbolos constituem o núcleo principal do I Ching.

É atribuído a Fu Xi o descobrimento dos princípios Yin e Yang, bem como a formação das bases do que futuramente foi denominado de Yi Jing (I Ching).

Fu Xi utilizou de código ao caracterizar o padrão das forças opostas. Em 3.322 a.C., Fu Xi criou os Trigramas, baseado na contemplação da origem das coisas.

A equação de FU XI é em si mesma a energia quântica geradora da ordem e da cinética da criação baseado na coroa eletromagnética do átomo (Figura 2).

Na equação de Fu Xi está contida a dualidade das partículas atômicas, a forma física (matéria) e a contraparte imaterial (anti matéria).

Os elétrons é a força do Pai, os prótons a força da Mãe e o neutrino é a ação Divina no átomo.

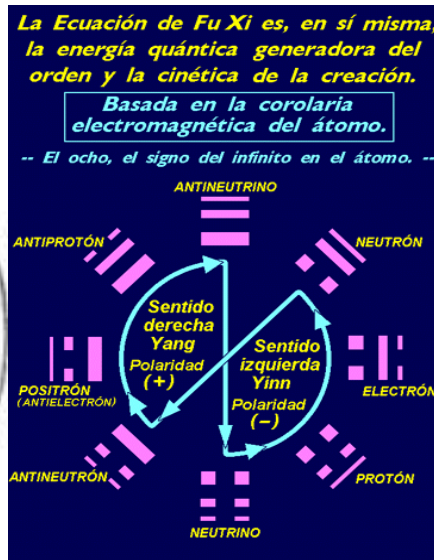


Figura 2-Diagrama do Tai Chi e equação de Fu Xi

2. Símbolo da espiral

A espiral simboliza evolução e movimento ascendente e progressivo. Normalmente positivo, auspicioso e construtivo, sobretudo na sua forma. Enquanto plana, a espiral pode ter associado o movimento de evolução e de involução. A forma da espiral é encontrada em todas as culturas e traduz movimento ascendente de evolução a partir do ponto inicial, o que pode até ser associado com a própria progressão da existência. Assim como a vida, a espiral helicoidal projeta-se ao infinito e aparentemente não tem fim. Está associada à Lua, à água, ao feminino, à evolução cíclica, à vida e à fertilidade, e está representada em muitas divindades femininas do paleolítico. O movimento da espiral é também o movimento da energia dos centros magnéticos, conforme são descritos nas filosofias hindus. A espiral plana está associada ao labirinto, e pode significar movimento tanto de expansão como de compressão ao centro.

Na Índia, a forma da espiral está associada à serpente ígnea, à energia *Kundalini*, que dorme enroscada na base da coluna vertebral pronta a ser despertada em estado latente. Apesar de indicar movimento constante, a espiral traduz ao mesmo tempo equilíbrio e ordem inseridos numa permanente mudança.

Na África, a espiral possui o simbolismo da criação da vida e da expansão do mundo. Entre certas tribos, representa o deus masculino e também o movimento das almas e dos espíritos. Em outras culturas muito antigas, a espiral foi usada para gravar nas rochas das montanhas relógios solares.

O movimento da espiral é observado nos cânticos e nas danças espirais de celebração do solstício de inverno entre os índios da América Central, que festejam o princípio do novo ano e o ponto zero da nova etapa.

O movimento dos planetas segue caminho em espiral.



Figura 3- Símbolo da espiral

3. Símbolo da Roda de Sansara

Na Índia, o movimento contínuo da natureza é denominado Roda de Sansara. Também representa os ciclos de morte e renascimento.

Foi criada pela extinta escola Sarvastivada, precursora do buddhismo Mahayana. Este diagrama geralmente é encontrado nas portas de entrada dos monastérios tibetanos. Suas ilustrações representam simbolicamente os doze elos da existência interdependente, os seis reinos da existência cíclica e os três venenos da mente.

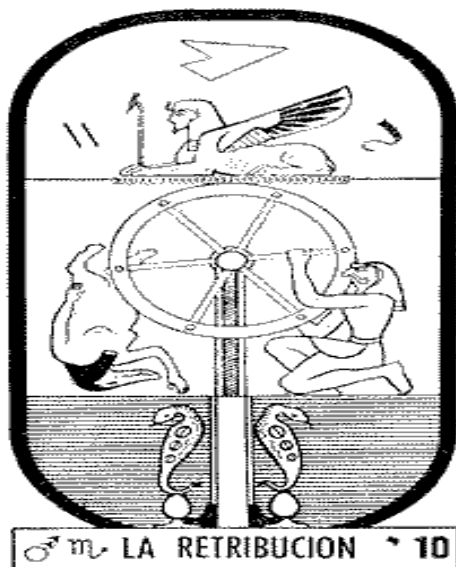


Figura 4-Roda de Sansara

4. Símbolo do Caduceu de Mercúrio

O Caduceu de Mercúrio, representa os três canais sutis principais e centrais situados invisivelmente ao longo da coluna vertebral. Local de confluência e distribuição de todas as energias captadas pelo corpo energético e pelos centros de força consubstanciando assim na estrutura mais diretamente ligada à consciência comum e àquelas latentes. Os canais sutis existem em nível etéreo e astral e correspondem, de certo modo, às veias e nervos físicos, mas não são iguais a eles.

É por meio da purificação progressiva desses três canais que as energias cósmicas, cada vez mais sutilizadas, abrem o acesso aos estados mais superiores da consciência.

Os três canais principais, ou *nadis*, com sua distribuição característica, ou seja, canal central (*sushuma*), ladeado por dois outros, o solar (*pingala*) e outro lunar (*ida*), são o perfeito reflexo do processo cósmico da bipolaridade complementar que gera e mantém a vida mas só se realiza na síntese. Os dois canais laterais, o direito, masculino (*yang*), e o esquerdo, feminino (*yin*), estão em relação direta com o canal central, ou principal, *sushuma*, neutro e sem atributos. Este representa a síntese dos canais laterais.

À medida que o ser evolui, a energia fundamental começa a concentrar-se mais harmonicamente nos canais laterais, ou seja, o indivíduo passa a não oscilar tão fortemente entre os aspectos polares da vida (solicitação de sentidos físicos, desejos, noção de separatividade do ego, ambições egocêntricas, etc.), tendendo cada vez mais a concentrar-se em sua vida interior, devido à permanência gradativamente maior da consciência comum no canal central, chamado “portal do espírito”.

É desse modo que a consciência individual passa a cultivar mais noções abstratas, que obviamente são de difícil compreensão à mente concreta trivial. É *sushuma* a via principal que permite a evolução da consciência aos planos superiores que no caduceu de Mercúrio, é representado pelo cetro com asas no topo, como a simbolizar que *sushuma* é a via que permite o “vôo” da consciência liberta rumo a divinização.

Esta alegoria obedece ao magistral ensinamento de que a chave do acesso a Deus não pode ser encontrada fora, como querem as religiões e dogmas, mas dentro de cada um, como ensinam os sistemas de iniciações. O caduceu de Mercúrio é o símbolo desta chave.

Purificados e controlados através do tantra, correspondem ao *Nirmana-kaya*. Os fluídos sutis que neles existem correspondem às essências humorais mais nobres do corpo, que a medicina tibetana divide em cinco tipos; purificados, estes correspondem ao *Sambhogakaya*. A essência mais sutil da energia principal que flui nos canais centrais está relacionada com a energia chamada *ojas* e diz respeito ao sêmen físico, ao sangue menstrual e às secreções vitais. Sua forma purificada corresponde ao *Dharmakaya*.



Figura 5- Caduceu de Mercúrio

Fundamentos da Alquimia e Espargirismo

Como fazer o “Preparado Alquímico Espargírico” sobre o mapa da propriedade

Faça o mapa da propriedade. Localize os 7 Centros Magnéticos principais e identifique o Centro de maior vibração, ligando os demais Centros a este (capítulo 6).

O Centro Magnético de maior vibração está correlacionado com algum planeta, que definirá a melhor época de fazer o preparado espargírico, ou seja, o mês sob a regência do referido planeta.

Identifique este Centro de maior vibração no campo, colocando alguma estaca. Neste local deverá ser enterrado o preparado espargírico.

Modo de fazer o preparado espargírico: coloque em vasilha de barro: água de chuva (coletar no ponto de drenagem), álcool e os sete preparados homeopáticos correlacionados aos 7 Centros Magnéticos e/ou os 7 elixires minerais correspondentes. Feche hermeticamente. Conforme o planeta regente no momento, selecione os florais a serem acrescentados, bem como o preparado homeopático do mineral correspondente ao planeta. As tinturas mães das 4 fases da Lua também poderão ser acrescentadas. Esta mistura deverá render \pm 1 litro.

No Centro Magnético de maior vibração cave buraco ou “berço de enterrio” de mais ou menos 60cm x 40cm. Revista a cavidade interna deste berço com estrume de vaca fresco. Coloque a vasilha contendo o preparado espargírico. Cubra com terra.

O Preparado deve ser mantido enterrado durante toda a passagem do planeta pelas quatro fases da Lua, ou seja, por 28 dias.

Observação: durante este período de repouso do preparado espargírico no Centro Magnético de maior vibração, deve ser feito, uma vez em cada Lua, a aplicação das mesmas preparações homeopáticas, florais e elixires sobre os Centros Magnéticos no mapa.

Após este período desenterre o preparado espargírico. Destile o líquido por arraste a vapor. O ideal são destiladores de cobre.

Durante o processo de destilação serão coletadas a água forte (1º destilado), água fraca (2º destilado) e resíduos (fundo do recipiente de destilação). A partir destas águas faça as tinturas mãe. Verifique a indicação quanto ao veículo a ser usado: etanol 70% (tintura lisada) ou soro fisiológico (tintura viva).

Este preparado alquímico é indicado às diversas enfermidades dos solos, animais, vegetais e humanos. Recomenda-se testar por meio de instrumentos radiestésicos sua indicação, em cada situação, bem como o modo de uso.

Infuso Espargírico

- Secar a planta ao Sol = desidratar.
- Colocar a planta seca imersa em óleo vegetal (mamona) por 40 dias. Filtrar a mistura.
- Incinerar a mistura em forno de barro. Substrato reduzido a pó.
- Misturar o pó do substrato ao óleo. Está pronto o infuso.
- Outra opção é produzir a tintura mãe (viva ou lisada) a partir deste infuso e em seguida a preparação homeopática.

Ação alquímica em campos eletromagnéticos

Os alquimistas conhecem o caminho de atuar, por meio da radiestesia, nos campos eletromagnéticos da natureza.

O conceito de campo foi introduzido no século XIX por Faraday e Maxwell, na descrição que fizeram das forças existentes entre as descargas elétricas. O campo

elétrico consiste numa condição em volta de algum corpo carregado que produzirá uma força em outra carga qualquer nesse espaço. Os campos elétricos são criados por corpos carregados, e seus efeitos somente podem ser sentidos por corpos com carga elétrica. Os campos magnéticos são produzidos por cargas em movimento, por correntes elétricas, e as forças magnéticas delas resultantes podem ser sentidas por outras cargas em movimento. Portanto, de acordo com a teoria desenvolvida por esses autores, os campos são entidades físicas primárias, que podem ser estudadas sem qualquer referência aos corpos materiais, e os campos de vibração elétrica e magnética podem viajar através do espaço, em forma de ondas de rádio, de luz ou outras espécies de radiação eletromagnética (VITHOULKAS, 1980).

A teoria da relatividade unificou os conceitos das cargas e correntes e dos campos magnéticos. Como todo movimento é relativo, toda carga, também, pode parecer uma corrente, e, conseqüentemente, seu campo elétrico também pode parecer campo magnético; logo, os dois campos são unificados num único campo eletromagnético (CAPRA, 1983).

O campo magnético em qualquer lugar possui tanto *direção* quanto *magnitude* (ou força), portanto é campo vetorial.

É recomendável testar a direção do campo magnético das preparações homeopáticas, elixires, florais e dos ambientes, dos organismos vivos e das doenças.

Sobre uma folha de papel em branco desenhe a lápis os pontos cardeais. Posicione no centro o vidro (de homeopatia, floral...) e por meio da radiestesia descubra a direção do campo magnético. Verifique se está adequado aos objetivos de uso do medicamento. Caso não esteja dê o comando mental de inversão da direção do campo de modo que se adeque aos objetivos.

Este procedimento também pode ser feito colocando o desenho sobre o mapa dos ambientes ou concentrando no organismo vivo pesquisado.

A inversão de campos magnéticos muitas vezes é necessária visando maior sucesso dos tratamentos.

Transmutação dos elementos

Os átomos de que constam todos os corpos do Universo são iguais. Os organismos vivos são constituídos pelos mesmos átomos que os mortos.

Todos os átomos têm a mesma estrutura e constam de partículas elementares de três espécies. Os átomos possuem núcleos constituídos por prótons e nêutrons rodeados por elétrons. A interação que se verifica entre os núcleos e os elétrons é realizada através do campo eletromagnético, cujos quanta são fótons.

A interação entre prótons e nêutrons no seio dos núcleos realiza-se geralmente através dos mésons pi, que constituem os quanta do campo nuclear. A desintegração dos nêutrons dá origem à formação de neutrinos. Além disto, foram descobertas muitas outras partículas elementares cuja interação só se reveste de importância considerável quando possuem energias extraordinariamente grandes.

Durante a primeira metade do século XX foi estabelecido o seguinte fato fundamental: todas as partículas elementares são susceptíveis de se transformarem reciprocamente umas nas outras (MIAKICHEV & BUKHOVTSEV, 2012).

Depois da descoberta das partículas elementares e das suas transmutações, tornou-se evidente o caráter universal da composição e da estrutura da matéria, assente na materialidade de todas as partículas elementares. As partículas elementares, por muito diferentes que sejam, não são mais do que diversas formas concretas de existência da matéria.

No entanto, a unidade do Universo não se limita ao caráter universal da estrutura da matéria, mas sim se manifesta também nas leis que regulam o movimento das partículas e a interação delas entre si. Apesar da surpreendente diversidade das interações dos corpos entre si, na Natureza, de acordo com os conhecimentos atuais, existem apenas quatro tipos de forças, a saber: forças gravitacionais, eletromagnéticas, nucleares e as chamadas interações fracas. Estas últimas manifestam-se somente durante as transmutações das partículas. Estes quatro tipos de forças podem observar-se tanto nos espaços ilimitados do Universo, como em quaisquer corpos e objetos na Terra (entre eles, os organismos vivos), nos átomos e núcleos atômicos, e, mesmo, durante todas as transmutações das partículas elementares (MIAKICHEV & BUKHOVTSEV, 2012).

Este câmbio radical, revolucionário dos conceitos clássicos acerca do panorama físico do Universo foi possível depois da descoberta das propriedades quânticas da matéria. Após o aparecimento da Física Quântica, que descreve o movimento das partículas elementares, tornou-se possível o esclarecimento de novos aspectos e elementos do panorama físico universal do Universo.

Os princípios da Teoria Quântica são absolutamente universais, podem ser aplicados tanto na descrição do movimento de todas as partículas e a interação delas entre si, como na análise das suas transmutações. Pois bem, a Física Moderna põe em evidência a unidade universal da Natureza. No entanto, são muitos os problemas, incluindo a própria essência física da unidade universal do Universo, que não estão ainda definitivamente esclarecidos. Não sabemos por que é que as partículas elementares são tão numerosas, nem por que razão possuem massas e cargas diferentes e uma série de outras características específicas. Até hoje, todas estas grandezas foram avaliadas experimentalmente. Contudo, torna-se cada vez mais clara a relação entre diversos tipos de interações. As interações eletromagnéticas e as fracas são abrangidas já dentro dos limites de uma teoria comum. Os físicos conhecem já a estrutura da maior parte das partículas elementares. Torna-se evidente que a Física das partículas elementares está em vésperas de realizar descobertas grandiosas.

Na Agricultura Regenerativa com Homeopatia a atenção deve ser direcionada a um fator determinante no processo, mas que permanece desconhecido na natureza por não ser perceptível de forma externa. Este fator profundo e determinante no processo de regeneração é a transmutação biológica e bioquímica dos elementos.

Na transmutação dos elementos ocorrem transformações físicas, químicas, biológicas e alquímicas/quânticas, por meio da ação dos microrganismos regeneradores, das fases da Lua, a germinação das plantas, a luz, o calor, a interferência dos planetas, dentre outros.

Toda vida depende da ação equilibrada dos microrganismos que são os agentes responsáveis pela transmutação dos elementos químicos na natureza. Eles não morrem, mas encapsulam e transmutam. Os microrganismos são concentrações de enzimas com atuações de extrema importância, conjuntamente com as plantas.

O uso de nosódios vivos (em soro fisiológico) dos microrganismos transmutantes é indicado, pois veiculam informações enzimáticas ou ainda porque atuam como catalizadores biológicos dos processos de transmutação.

Além disso, a ação mineral do solo com seus ácidos e bases, a atuação do éter vivo e seus componentes - oxigênio, hidrogênio, carbono, nitrogênio e enxofre na rizosfera, os campos magnéticos e o poder sábio das plantas, da microfauna e dos minerais, administrados pelos Regentes Elementais das famílias vegetal, animal e mineral, mais água e matéria orgânica, dá-se a transmutação alquímica.

Alguns exemplos de transmutação de elementos químicos (KERVRAN, 1971):

Fósforo (P) se transforma em Enxofre (S)

Ácido Carbônico (C) se transforma em Magnésio (Mg)

Cálcio (Ca) se transforma em Fósforo (P)

Cálcio (Ca) se transforma em Silício (Si)

Carbono (C) se transforma em Nitrogênio (N)

Chumbo (Pb) se transforma em Ouro (Au)

Magnésio (Mg) se transforma em Cálcio (Ca)

Manganês (Mn) se transforma em Ferro (Fe)

Nitrogênio (N) se transforma em Potássio (K)

Potássio (K) se transforma em Cálcio (Ca)

Potássio (K) se transforma em Sódio (Na)

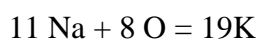
Silício (Si) se transforma em Alumínio (Al)

A transmutação ocorre principalmente com os vinte primeiros elementos da tabela periódica, com o requerimento do Hidrogênio e do Oxigênio (KERVRAN, 1971). Muitas vezes ocorre o imperceptível desequilíbrio desses elementos no solo, causando deficiência de nutrientes às plantas. Muitas das vezes os elementos nutrientes estão presentes no solo, no entanto não estão em condições de participar do complexo metabolismo da formação e alimentação vegetal.

O mistério da transmutação está diretamente relacionado ao núcleo atômico, à força nuclear. Toda harmonia da vida está contida no átomo.

O átomo é formado pelos prótons, elétrons e nêutrons. Os nêutrons é local onde se processam as transmutações dos elementos. Assim, a transmutação se dá no núcleo do átomo do elemento, onde residem as forças energéticas, inesperadas e desconhecidas. Neste espaço ocorre a soma dos prótons, como exemplificado abaixo.

11Na (Sódio) (+/-) 8 O (Oxigênio) = 19K (Potássio)



19K (potássio) (+/-) 1H (hidrogênio) = 20Ca (Cálcio)

12Mg (magnésio) (+/-) 8O (oxigênio) = 20Ca (Cálcio)

14Si (silício) (+/-) 6C (carbono) = 20Ca (Cálcio)

20Ca (cálcio) (+/-) 6C (carbono)= 26 Fe (ferro)

9F (flúor) (+/-) 11 Na (sódio) = 20 Ca (cálcio)
13Al (alumínio) (+/-) 3Li (lítio) = 16S (enxofre)
12Mg (magnésio) (+/-) 14Si (silício) = 26Fe (ferro)
19K (potássio) (+/-) 9F (flúor) = 28Ni (níquel)
14Si (silício) (+/-) 16S (enxofre) = 30Zn (zinco)
5B (boro) (+/-) 4Be (berilo) = 9F (flúor)
25Mn (manganês) (+/-) 4Be (berilo) = 29Cu (cobre)
16S (enxofre) (+/-) 8O (oxigênio) = 24 Cr (cromo)
19K (potássio) (+/-) 4Be (berilo) = 23 V (vanádio)

Microrganismos

Os tratamentos químicos (fertilizantes e agrotóxicos) causam mutações nos microrganismos, os quais sobrevivem aos bombardeios tóxicos. Entretanto, cada vez mais o tipo de vida dos microrganismos ou outros aspectos biológicos tornam-se inoperantes ou até nocivos ao ambiente e, principalmente à produção dos alimentos saudáveis.

A gama de doenças que assolam os humanos, animais e vegetais é causada pelo desequilíbrio da atmosfera, da rizosfera e da ação macrocósmica sobre a Terra, bem como da mutação, inoperança e adoecimento dos microrganismos do solo.

O hidrogênio e o nitrogênio, responsáveis pelo estabelecimento dessas relações, estão pesados, poluídos e intoxicados, o que não é espontaneamente percebido. A humanidade causa as desordens e é praticamente inconsciente das consequências. A Ciência da Homeopatia tem recursos em potencial que acessam a vida, o núcleo atômico, com possibilidades de harmonizar tais estados desequilibrados e caóticos.

Respeitando a interação dos três reinos: **Mineral** – *Regente Elemental Mineral*, **Animal** – *Regente Elemental Animal* e **Vegetal** – *Regente Elemental Vegetal*, nos quais a alquimia se processa pela ação perfeita, equilibrada e harmônica, e aplicando técnicas homeopáticas, é possível obter resultados tão ou mais eficientes do que os observados em humanos.

O hidrogênio é criador e destruidor de formas, o mais sutil dos elementos físicos. Próximo do físico e do espiritual é responsável pelo caos. Atua no solo, no ar e nas plantas. Combina com outros elementos como: nitrogênio, célio, cobalto, enxofre, manganês, fósforo, ferro.

Os solos são o organismo mais vivo que se pode imaginar. O sinergismo é a base de transmutação do solo, onde vários microrganismos interagem resultando na mais profunda e produtiva harmonia entre as vidas do solo.

Os microrganismos são misteriosos e compreender significa conhecer os mecanismos inteligentes, desenvolvidos pelos elementais que controlam a vida e a morte, conforme o comando de seus regentes na natureza.

Pelos processos de esterilização, pasteurização e imunização, materialmente são eliminados os microrganismos. Entretanto, os microrganismos têm a sustentação da existência nos campos etérico e astral.

Na verdade, não são eliminados. Quando algum meio é, por exemplo, esterilizado ocorrem mudanças estruturais neste meio fazendo com que os microrganismos mudem de atitude e não interfiram naqueles produtos. Na realidade, a composição estrutural daqueles produtos, formados quase sempre de proteínas, não apetece aos microrganismos pelo seu valor energético/nutricional. Os microrganismos não consomem produtos esterilizados, alterados estruturalmente.

Teoria das transmutações

Considerando o processo de transmutação onde o sódio mais o oxigênio, dão origem ao potássio (Figura 6):

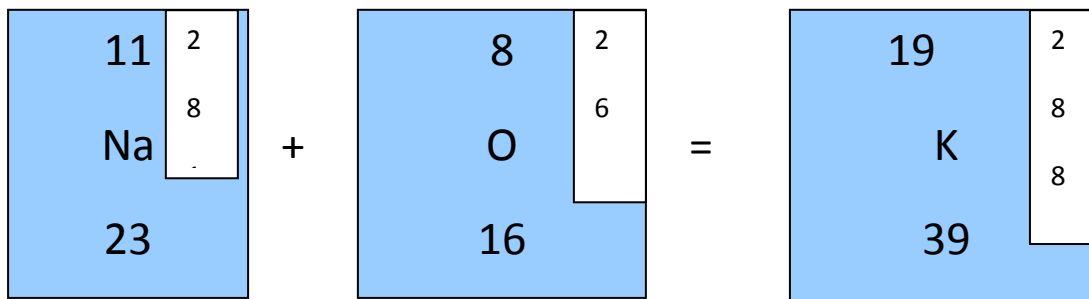
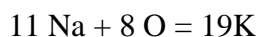


Figura 6- Esquema representativo de transmutação química

A presença do oxigênio no meio permite as combinações. O Oxigênio, Hidrogênio, Carbono e Nitrogênio são os meios mais eficientes de ação dos éteres, favorecendo as transmutações (SANTOS, 2005).

As transmutações químicas estão associadas com o comportamento biológico do meio. Portanto, são processos químicos e biológicos, sendo os microrganismos responsáveis por executar o trabalho de transformação de algum elemento em outro elemento.

A teoria Química e a Biologia, embora consideradas científicas, não tiveram competência metodológica nem conveniências e estão alheias a este fenômeno natural que apenas é explicado pela Teoria da Alquimia com base no princípio de causa-efeito.

O entendimento deste processo requer compreender os campos eletromagnéticos, o comportamento prótonico e neutrônico do átomo com suas respectivas vibrações eletromagnéticas e ações aniônicas e catiônicas. É necessário compreender a ação de diversos minerais catalisadores que entram em ação sem aparecer em reação detectável pelos métodos científicos. Atualmente, as teorias da física quântica, como, por exemplo, a Teoria do Tunelamento, em muitos aspectos, fundamentam as teorias e as práticas da Alquimia.

As enzimas excretadas por microrganismos e os catalisadores minerais, quebram os prótons ou nêutrons dos átomos dos minerais, desestabilizando por algum momento o campo eletromagnético. Em seguida surge como resultado dessa ação alquímica o novo elemento com característica elétrica e magnética.

É possível verificar, na tabela periódica, os resultados de soma ou subtração dos fatores relacionados com o número atômico e com a massa atômica. Porém, muitas outras operações são processadas no meio sem que sejam aprisionados os elementos com funções transmutantes (catalíticas).

Por exemplo, os elementos participantes das reações têm comportamentos endógenos estranhos, com assessoria dos Éteres ou Tatwas, que agem no processo. Pode ser elucidado principalmente Hidrogênio, Carbono, Oxigênio e Nitrogênio.

Fundamento dos elementos químicos nas cadeias cíclicas de sustentação nutricional

OXIGÊNIO: Etérico, vital (no ar é morto, no solo é vivo). Nas reações estabelece as formas de vida, ora visível ora invisível de forma etérica. Mediador nos processos de vida.

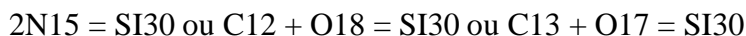
CARBONO: Arcabouço, forma, configurador do universo. Presente em todo volume, onde há massa e, no entanto, está no ar. Fundamental na forma mental dos objetos do universo. Transmuta sempre originando algum elemento importante na estrutura da matéria.

HIDROGÊNIO: Caos, memória (elemento mais simples, porém o mais presente. Todo elemento é hidrogênio transfigurado. Cria e dissolve tudo). O hidrogênio faz infinitas combinações alquímicas transmutantes; usando o espaço vital, astral e mental.

NITROGÊNIO: Astral, informação. Mediador do carbono. Fantasma (homem de nitrogênio). Na maioria das combinações o nitrogênio se comporta de forma catalítica, sempre invisível após a reação final. Memória dos organismos. Aonde está o carbono na forma está o nitrogênio na memória astral.

ENXOFRE: Mediador de luz, formador de proteínas. Nas cadeias protéicas é básico e mediador da vida nas novas moléculas formadas. Onde há proteína há enxofre. Confere energia vital às proteínas.

Exemplo de reação transmutatória de elemento, conforme a Teoria da Alquimia



Pelo exemplo verifica-se que $2N = C + O$. O nitrogênio (N) tem número atômico 14 e no caso de $2N$, a soma da massa atômica é 28. Na operação carbono (C)+oxigênio (O), o resultado da soma do número atômico é $8+6=14$ e a soma das massas atômicas é $12 + 16 = 28$.

Em se tratando de operações constantes, permanentes na natureza, essa matemática simples se torna imperceptível, principalmente quando se objetiva harmonizar e reorganizar a composição ideal da matéria constituída de acordo com os propósitos da natureza. Assim, a homeopatia faz esse trabalho de forma alheia à nossa consciência adormecida frente aos fatos metafísicos.

São feitas inferências sobre a ação do preparado homeopático: vibra no meio eletromagnético, ora como elemento puro, ora como catalisador, ora como enzima, virtudes vitais e astrais não detectadas pelos sentidos comuns.

Na reação de transmutação, o importante é dinamizar o elemento que vai desencadear a transformação de outros elementos. Por isso, embora sejam dadas explicações ao comportamento das homeopantias, ainda é pouco teorizada a sua real função nos sistemas orgânicos e inorgânicos da matéria.

A transmutação de baixa energia é natural. A harmonia da vida começa no átomo. Os átomos formados por prótons, elétrons e nêutrons têm no núcleo os prótons e nêutrons e nas camadas ao redor os elétrons girando formando o campo. O núcleo atômico tem a força nuclear. Os nêutrons é o local onde ocorrem as transmutações dos elementos. A transmutação se dá no *núcleo do elemento*, onde residem as forças energéticas, inesperadas e desconhecidas. Neste local ocorre a soma dos *prótons*. A combinação está no *núcleo do átomo* e não tem aparência na cadeia periférica do átomo e nem na cadeia molecular.

Os prótons e/ou nêutrons são “quebrados” energeticamente sem dispêndio de energia pelos catalisadores enzimáticos ou homeopáticos gerando por reação vital ou astral, outro elemento até então ausente no meio transmutado. O contrário acontece com aceleradores de partículas que artificialmente forçam desnaturadamente a “quebra” destes átomos.

Quando o intuito é transformar o meio em que estão presentes elementos químicos, é preciso saber qual elemento químico será trabalhado ou se todos serão catalisados homeopaticamente.

Tanto pode ser evidenciado ou transmutado de estado, algum elemento benéfico, como pode ser “quebrada” a força de algum elemento ou composto maléfico, deletério, destrutivo, que ao perder força, deixará de existir, como no caso das substâncias tóxicas.

Diagnosticada a situação, é preciso conhecer o elemento. É preciso saber o número atômico, massa atômica, número de órbitas e número de elétrons em cada órbita. Basta consultar a Tabela Periódica (anexo 3). Os alquimistas foram os primeiros a organizarem os elementos químicos numa tabela simbólica (Figura 7). Mais tarde Mendeleev propôs a Tabela Periódica adotada até os dias de hoje. Na Tabela Periódica estão implícitas informações alquímicas. Mendeleev era alquimista.

The image shows a historical alchemical periodic table, likely from the 17th century. It consists of a grid of approximately 10 columns and 10 rows. The symbols used are a mix of letters (A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z), geometric shapes (circles, triangles, squares, diamonds), and other symbols (like a cross, a crescent moon, and a star). The symbols are arranged in a way that suggests a periodicity, with some elements appearing in similar positions across different rows and columns. The overall appearance is that of a handwritten or printed document from an early scientific or alchemical work.

Figura 7 - Tabela Periódica Alquímica

No trabalho alquímico de transmutação por meio da homeopatia, a dinamização mais adequada será escolhida a partir das órbitas dos elementos, com auxílio da radiestesia.

Os microelementos e os microrganismos que estão em plena atuação no meio de trabalho, são essenciais no processo de transmutação alquímica. Deverão ser acionados visando à ocorrência do fenômeno.

Metafisicamente os microrganismos têm inteligência programada pela consciência cósmica. Estão em função dos Tatwas e Éteres. Quando acionados homeopaticamente, mostram perfeito funcionamento solucionando as desarmonias se estiverem de acordo com as leis cósmicas pelas quais foram programados a executar, tudo com o objetivo do AMOR.

Os processos alquímicos são atribuição dos elementais que usam o Éter, os Tatwas e até mesmo o Prana ao serem executados.

Os processos alquímicos são fenômenos reais, naturais, sem teoria explicativa (KERVAN, 1971).

Os nosódios vivos dos microrganismos transmutantes podem ser utilizados. Os microrganismos são concentração de enzimas ou catalizadores biológicos.

Exemplo de processos de transmutação com homeopatia em Latossolo

A homeopatização visando recuperar e fertilizar o solo é feita após o diagnóstico da frequência vibracional do solo, medida em Ângstrons. Também é feito o levantamento do equilíbrio dos minerais com os microrganismos adequados à perfeita transmutação e melhoramento do solo.

Juntamente com a análise mineral, deve ser considerado o balanço biológico, pois, sem os microrganismos, é impossível recuperar solos agrícolas.

Os latossolos são caracterizados pela CTC alta (argila reativa).

Em qualquer solo, a maior influência química vem da capacidade de troca catiônica (positivo) relacionada ao elemento cálcio, bem como a reatividade da argila. Ou seja, do balanço das cargas positiva e negativa. Dependendo da direção deste balanço o preparado homeopático deverá atuar equilibrando eletronicamente o solo.

Em qualquer organismo, o metabolismo de nutrição e de equilíbrio químico depende do campo eletromagnético, pois qualquer corpo, entrelaçado em suas moléculas, contém átomos que o formam. Os organismos vivos, seja vegetal, mineral, animal ou humano, são sustentados pelo corpo vital que é misto de campo eletromagnético com vibrações etéricas, vibrações biológicas, dentre outras.

Ativação homeopática da CTC do solo

O processo será exemplificado com *Natrum muriaticum*, elaborado a partir do Cloreto de sódio (NaCl):

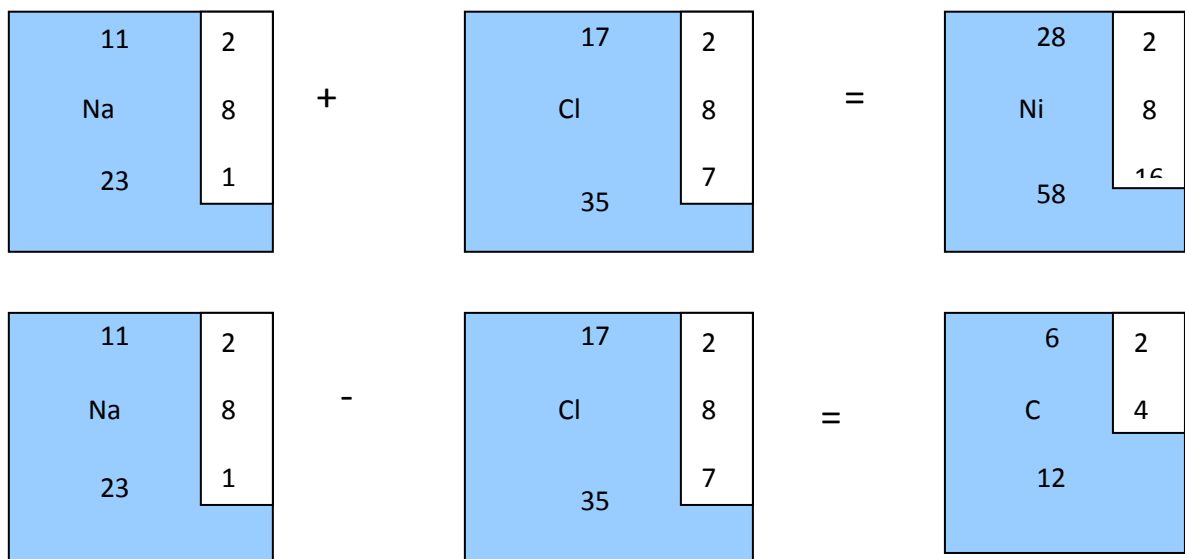


Figura 8 - Esquema representativo de transmutação química

No equacionamento de transmutação simples, tem-se como exemplo o *Natrum muriaticum* (Cloreto de Sódio, NaCl) que, nas associações de Sódio e Cloro, na soma ou na subtração de números atômicos como na massa atômica, resulta em níquel e carbono, respectivamente (Figura 8). Esses devem ser acelerados pelas enzimas e catalisadores químicos no processo de transmutação.

Todas as combinações químicas, sejam de efeito benéfico ou nocivo, podem ser alquimicamente “desarmadas” ou potencializadas, por meio do uso da homeopatia, associada aos processos de transmutação de baixa energia.

Os agrotóxicos como, por exemplo, organofosforados, organoclorados, carbamatos e piretróides, podem ser “desarmados” e, conseqüentemente, eliminados seus efeitos nocivos no meio ambiente e demais corpos afetados.

De acordo com os conhecimentos alquímicos, a Tabela Periódica (anexo 3) traz informações convenientemente desprezadas pela ciência convencional.

Com base nos conhecimentos alquímicos e usando os instrumentais radiestésicos foi proposto o modelo de desativação dos elementos com base em informações contidas na Tabela Periódica.

Exemplo: Pela homeopatia do nosódio e pela alquimia da transmutação dos elementos, é possível desarmar o efeito do Glifosato herbicida mais contaminante do meio ambiente.

Fórmula molecular do Glifosato: $C_3H_8NO_3P$ (3 carbonos, 8 hidrogênios, 1 nitrogênio, 3 oxigênios, 1 fósforo. (Figura 10).

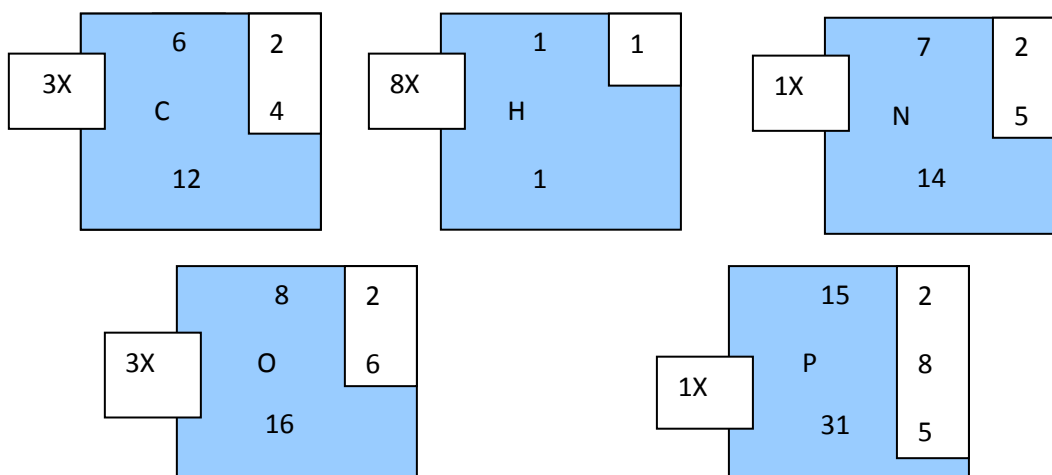


Figura 9 - Esquema representativo dos elementos componentes do Glifosato

Como proceder:

1-Cada elemento, componente da formulação deverá ser verificado por meio da radiestesia. Testar, qual das camadas de elétrons deverá ser trabalhada visando desativar a força do elemento. Por exemplo, no caso, do carbono, o teste tenha acusado ser a órbita 2. Isto implica que o carbono deverá ser preparado na 4CH (o 4 refere ao número de elétrons da camada 2).

2- Após realizar o teste de cada elemento e o preparo de todas as dinamizações misture tudo em único frasco.

3- Antes de aplicar verifique se a direção do campo magnético está adequada, fazendo possíveis ajustes conforme o caso.

ANEXO 1 - GLÂNDULAS ENDÓCRINAS E CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS

No corpo humano são encontradas sete glândulas endócrinas, relacionadas com o pleno funcionamento do corpo físico.

As glândulas endócrinas recebem vibrações dos campos: eletromagnético, eletrônico e neutrônico e transferem ao corpo físico o estado de adoecimento ou retardo referente às determinações advindas do Ser Íntimo.

Com esse tipo de adoecimento ou de idiotice, não é possível captar as vibrações dos corpos superiores, de onde vêm os conteúdos de sabedoria do Ser. Com os órgãos físicos em estado de degeneração e decadência vital, as informações recebidas são de campos vibracionais degenerados ou infradimensionais, que são transferidas as glândulas endócrinas através dos Centros Magnéticos. Cada glândula está correlacionada com algum dos Centros Magnéticos.

Com esse estado de vibração, são os egos e suas ramificações, situados em diversos níveis e subníveis da mente, os responsáveis por comandar o sistema de pensamento, sentimento e ação, trazendo ao plano físico tridimensional, pelos sistemas nervosos, informações até o infradimensional. Juntamente com tais manifestações vem o que nem se imagina possuir.

CEREBELO

Glândula situada na base do cérebro. Tem a função de captar e formular as vibrações transcendentais, repassando-as ao cérebro para sua aplicação na vida prática. Porém, essa interceptação está comprometida pelas constantes práticas de ondas nocivas, enviadas permanentemente pelos egos e, assim, a voz do Íntimo não é ouvida.

Os processos ultrabiológicos e ultrafisiológicos são praticamente atrofiados nos seres humanos que exercitam a vida com fundamentos vulgares e com cotidianos mecânicos e infundados, prejudicando a busca da vida com propósitos espirituais.

A conversa com o Íntimo, o Ser Superior, acontece pela intuição, que usa o campo eletrônico e neutrônico na conexão através do cerebelo, do coronário e das cárdias do coração.

Com esses órgãos físicos atrofiados e sem a devida função, as informações superiores não chegam aos campos de percepção humana e, assim, a voz da consciência não é ouvida.

Inconscientemente, do resultado de tudo isso, devido principalmente ao uso exagerado e indevido do raciocínio (pensamento comum), os neurônios que alimentam o cérebro e o cerebelo morrem por falta de sustentação de energia eletrônica do Pai.

O Mantra RAOM GAOM é prática eficiente de ativação do funcionamento do cerebelo. Estimula a lembrança de sonhos e de existências passadas.

A cabeça do ser humano é torre de dois salões, onde o cérebro é o local do consciente e o cerebelo do subconsciente. No astral, o cérebro entra em passividade e o cerebelo entra em atividade. Todas as vivências são registradas posteriormente no cérebro, quando entra em sintonia/ressonância com o cerebelo. Nele se encontra a nota síntese de nosso raio de criação.

O cérebro posterior é o cerebelo, do qual se sabe muito pouco. As mensagens conscientes da mente superior não são repassadas sem a ação do cerebelo. Dessa forma, os centros inferiores da máquina humana são deficientes, adoecidos, desequilibrados. Quando algum Centro Magnético está desequilibrado tende a “roubar” energia de outro Centro.

GLÂNDULA PINEAL

A glândula Pineal é considerada pelos sábios como a morada da Alma, o olho de diamante, estando intimamente ligada às energias sexuais.

Nessa glândula está o átomo do Pai, e seu campo de recepção de vibrações cósmicas é recoberto de cristais de Apatita, pequenas partículas de fósforo, onde as ondas ultrasensíveis são decifradas e levadas ao entendimento humano.

Nos gênios, a Pineal é muito desenvolvida. Nos cretinos, está atrofiada. Suas secreções são absorvidas pelo sangue e levadas a todas as partes do organismo, onde seus hormônios excitam a vida de todas as formas.

A castidade científica está intimamente ligada a essa glândula. O derrame de energia sexual degenera a glândula pineal. Todas as pessoas que possuem a glândula pineal desenvolvida têm o poder da castidade científica. A secreção desta glândula é denominada pinealina. Seu planeta de vibração é Júpiter. Sua nota síntese será despertada a partir o trabalho de transmutação sexual.

P. S. Castidade científica: transmutação da energia sexual.

GLÂNDULA PITUITÁRIA

A glândula Pituitária é muito pequena, do tamanho da ervilha. Nela está a trindade da criação: dois lóbulos e a parte média.

O lóbulo frontal fiscaliza a estrutura e tamanho das células. Quando ele é insuficiente, temos então os anões.

O funcionamento do lóbulo anterior se encarrega do gigantismo do ser humano, crescimento.

Quando esses lóbulos não funcionam bem, aparecem as deficiências de crescimento do ser humano.

A secreção da glândula pituitária (pituítrina) está ligada às águas dos rins, sendo também utilizada em partos difíceis.

Entre a pituitária e a pineal, está o micro canal ou capilar (nos mortos esse canal desaparece), que estabelece os fundamentos da eletrobiologia e das forças bioeletromagnéticas. Tal ligação das duas glândulas dá o sentido e o poder da clarividência objetiva, ativa. Com esse poder, é possível ver tudo o que se passa no astral e compreender os egos.

Na glândula pituitária estão presentes cristais de cobre e há grande influência do planeta Vênus.

Os cristais de cobre dão a essa glândula a capacidade de condução das informações, vindas das dimensões superiores, através do campo eletromagnético.

Quando essa glândula está desativada, fica perdida totalmente a percepção e a capacidade de imaginação consciente.

A glândula pituitária produz sete classes de hormônios, alguns dos quais são de muita utilidade na obstetrícia. Ela também tonifica os músculos involuntários do organismo.

Seu planeta é Urano, com sua nota síntese agindo na pré-pituitária e post-pituitária, estão ligadas ao éter luminoso.

GLÂNDULAS TIREÓIDE E PARATIREÓIDE

A função de extrema importância da glândula Tireóide é a produção do iodo biológico que desinfeta, através do sangue, todo o organismo.

Essa glândula tem relação com o Centro Magnético Laríngeo que, por sua vez, tem relação íntima com o Tatwa Akacha, que controla o verbo, o som que sustenta o centro da clariaudiência. A prática da mentira atrofia o poder da clariaudiência, perde-se a força do verbo e não se ouve a voz do Pai criador.

A tireóide produz a tiroidina, com poder sobre o hipotiroidismo e hipertiroidismo, tendo função importante no metabolismo do corpo.

Dentro dessa glândula há microcristais de chumbo, por isso seu campo vibracional ressona em frequência de acordo com o metal chumbo.

Os cristais de chumbo de dentro da tireóide são ativados ou induzidos pela chapa ou placa de chumbo colocada sobre a garganta. Assim, o chumbo ativo cessa a ação do componente do bócio, que é o tipo de chumbo deficiente.

As glândulas paratireóides regulam o comportamento do cálcio no sangue e no organismo. Dentro delas são encontradas micro partículas de cálcio que, por correlação ressonante, regulam o extraordinário comportamento do cálcio no organismo.

O planeta Mercúrio com sua nota síntese controla a tireóide, que contém a tiroidina com vestígios de iodo, arsênico e fósforo. Essa glândula desequilibrada, caracteriza os assassinos e criminosos. Possui forte relação com a glândula supra renal.

GLÂNDULA TIMO

A secreção dessa glândula é a timovidina. Seu planeta de controle é Vênus, com sua nota síntese que regula o mundo do desejo e do amor.

A glândula Timo regula a vitalidade da criança, sendo influenciada pela Lua e responsável pela decrepitude do ser humano.

O timo está relacionado com as glândulas mamárias e, portanto, é de fundamental importância ao leite materno. Ação da glândula: regulação.

A degeneração dessa glândula leva ao envelhecimento acelerado. Uma das maneiras de recuperá-la é usando o Mantra ABRACADABRA.

Seria importante que essa glândula permanecesse ativa por toda a vida, pois ela é responsável pelo envelhecimento e o amor no adulto.

PÂNCREAS

A insulina é segregada pelas ilhotas do pâncreas, glândula sem conduto.

Ela é importante no metabolismo dos hidratos de carbono que, quando não trabalhados devidamente, desencadeiam o diabetes.

A principal atividade do pâncreas é a transformação dos açúcares.

SUPRA RENAL

Os hormônios do córtex supra renal controlam o sódio e o potássio do sangue.

As glândulas supra renais são também responsáveis pela adrenalina que, com a prática do medo insuflado pelo ego humano, oscila de acordo com a situação de pavor que enfrenta.

Os dois rins, com as duas supra renais, são a balança do corpo, indicando o estado de funcionamento das energias criadoras do ser humano: infrasexualizado ou suprasexualizado.

O planeta de regência da supra renal é Júpiter, com sua nota síntese, que traz sabedoria àqueles que a ativam.

“A natureza e a exaltação de Vênus se encontram nos rins no grau e predestinação que correspondem ao planeta ou as suas entranhas” (Paracelso).

BAÇO

O baço purifica o sangue, libera células doentes, elimina células inúteis e vermes.

O baço defende o sangue das larvas e vibra protegendo o corpo das larvas astrais que nele alojam.

Como o baço filtra o sangue, os vestígios kármicos, com a repetição dos atos e fatos o vão degenerando. Com a idade, o baço diminui de tamanho e tem suas funções comprometidas.

O planeta regente do baço é o Sol, com sua nota síntese abrangente que desperta o domínio sobre os quatro éteres: éter químico, éter da vida, éter luminoso e éter refletor, que proporcionam a ação dominante sobre os elementais do mundo etérico.

FÍGADO

No fígado encontra-se o assento dos apetites e desejos. Cada glândula hepática é o fígado em miniatura.

Ele contém cinco lóbulos, cinco condutos harmônicos. No fígado verifica-se a “Lei do Cinco” em ação, que lembra a “Lei do Karma” que, por sua vez, está sob o desejo de todo o mal.

Segundo os sábios, é nele onde se processa o trabalho de Cristificação do ser terrestre, ou seja, a *via crucis* do Iniciado.

Todas as informações dos 12 Zodíacos estão impregnadas no fígado, sendo que o comportamento de cada pessoa está intimamente relacionado com o estado vibracional de seu fígado.

O comportamento do fígado interfere no sono e no desdobramento astral.

Aconselha-se ao ser humano não comer à noite, a não ser frutas ácidas, que ativam o fígado, favorecendo o desdobramento, o sonho tranquilo e condições ideais de percepção de tudo que ocorre no astral.

O funcionamento endócrino do fígado é ligado por canais etéricos aos corpos, vital e astral, que coordenam de forma perceptível os sonhos. Como o Astral também é emocional, as desavenças emocionais não só aniquilam as percepções do centro emocional como também atrofiam a capacidade do fígado de vivenciar o sonho que é, na verdade, o complexo de informações, carregando dados profundos e verdadeiros sobre a vida.

Fisicamente o fígado pode estar funcionando muito bem. Porém, sua função extraordinária pode estar deficiente.

Uma das causas do mau funcionamento do fígado está no péssimo hábito de resolver negócios e assuntos familiares no momento das refeições. Isso vai provocar péssimo sono à noite, com sonhos indecifráveis, confusos e com informações infradimensionais estranhas. Muitas doenças são originárias do fígado. Não é possível identificá-las. As informações adquiridas à noite são perdidas e até já perderam o sentido no homem atual que vê nos sonhos seu mundo de fantasia, sendo incapaz de decifrá-los.

A sabedoria nos sonhos é processada pelo fígado e armazenada no cérebro, com o suporte do cerebelo. Com esses órgãos degenerados na função interna oculta (endócrina), nem imaginamos o que se passa em nossos mundos internos, que são a base de nossas vidas.

No interior do fígado são processados metabolismos de forma completamente alquímica. É o órgão no qual se percebe as evidências da Alquimia no ser humano e nos

animais, principalmente na elaboração da antitrombina, substância indispensável à coagulação do sangue.

Além disso, o fígado controla as calorias do organismo humano e animal, com ligação intermitente com os outros órgãos.

É o laboratório Alquímico, responsável por transmutar os alimentos em substâncias valiosíssimas ao corpo como, por exemplo, a transformação do açúcar em glicose.

Suas funções exócrinas são bem conhecidas pelas Ciências Médicas, mas suas funções endócrinas são ainda desconhecidas. Em desdobramento, pode-se perceber a atuação sábia do fígado.

PRÓSTATA

A próstata, quando devidamente desenvolvida, proporciona ao ser humano a capacidade de sair em corpo astral conscientemente e ativamente.

“A perda do vitriolo (esperma) degenera a glândula prostática e o Mantra M regenera essa glândula de forma positiva”.

Devemos considerar que, aquém da matéria perceptível, estão vibrações de massas tão lentas que não são perceptíveis pelos sentidos comuns, e que, além da matéria perceptível, estão massas tão rápidas que não são perceptíveis pelos sentidos sensoriais.

Por cima e por baixo das percepções sensoriais há massas físicas imperceptíveis aos sentidos externos. Porém, com o corpo astral, percebem-se essas massas com suas vibrações e conteúdos nos quais estão registrados os fatos e acontecimentos da existência.

OVÁRIOS E TESTÍCULOS

Ainda é enigma o comportamento do óvulo e do espermatozóide. A ciência desconhece o campo eletromagnético que envolve a atração eletrônica dessas duas secreções. Desconhece, portanto, a vivificação do átomo com o seu conteúdo de consciência, onde os fenômenos divinos executam suas funções e fundamentos.

A causa da fecundação é propriedade expoente do átomo na união do espermatozóide com o óvulo na criação do novo ser.

Nesse ser, em seu átomo, são depositadas misteriosamente, pela capacidade de consciência contida no átomo, todas as características com a ação das leis profundas sobre o novo indivíduo.

Quando a lei superior determina que nasça algum ser do ato sexual, mesmo sem ejaculação, somente com a conexão, o novo ser será engendrado.

Assim sendo, não há a necessidade de ejaculação na multiplicação da espécie humana, somente nos animais esta regra é válida.

No entanto, o ato com ejaculação é prejudicial ao organismo humano.

A troca do orgasmo pelo êxtase é sábia escolha ao ser humano que pretende adquirir luz, porque o direito ao prazer sexual é inerente ao ser humano.

Porém, pelo seu livre arbítrio, fica a escolha ao humano, ser mais avançado do planeta Terra e, que possui a capacidade de pensar, sentir e agir, carregando dentro de si pequena parcela de consciência.

Enfim, os hábitos degenerados e involutivos fazem os humanos desobedecerem às leis e assim, adquirirem doenças, infelicidades, fortalecendo os egos, responsáveis pelas trevas.

O FUNDAMENTO DOS PLEXOS

Os plexos estão localizados dentro da coluna vertebral humana. Local onde os sistemas nervosos simpático, para-simpático e vago executam suas funções praticamente ocultas.

A fecundação é a energia do *Terceiro Logos* que bipolariza em positivo e negativo, criando outro ser semelhante.

Ao longo da coluna vertebral humana estão distribuídos os sete Centros Magnéticos conectados com sete plexos do sistema nervoso grande simpático, relacionados às glândulas endócrinas, onde se localizam todos os poderes dos Tatwas.

ANEXO 2- RADIESTESIA NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NO CAMPO

É do conhecimento popular o uso da forquilha (instrumento da Radiestesia) na localização das nascentes e dos veios de água subterrânea, bem como, no reconhecimento da profundidade que a água se encontra.

O estudo e prática da Radiestesia e a construção dos Diagramas Radiestésicos são recursos úteis na inserção da Homeopatia no meio rural. Dentre os instrumentos radiestésicos, o pêndulo, é utilizado pelos homeopatas populares na confirmação das indicações homeopáticas a partir de diagnósticos, bem como na confirmação das dosagens e posologias.

Na proposta de Gestão Participativa da Águas no meio rural a avaliação da qualidade da água no campo pode ser feita por meio do uso do pêndulo e dos Diagramas de Radiestesia.

A qualidade da água é essencial à Vida. Por diversos motivos as famílias agrícolas não têm condições de enviar amostras aos Laboratórios de análise de qualidade das águas.

O método de avaliação pela Radiestesia está sendo construído pelos homeopatas populares com objetivo de qualificar a água no campo, de modo simples, mas que direcione os cuidados e medidas essenciais na recuperação ou preservação da qualidade das águas.

O Diagrama é instrumental radiestésico onde são organizadas as informações a serem pesquisadas/testadas, sendo método de grande utilidade tanto em diagnósticos como nas recomendações.

Como usar os Diagramas de Radiestesia

1- O Diagrama deve ser feito sob medida, ou seja, é individual. A pessoa que vai realizar o teste deve desenhar seu próprio Diagrama, feito com suas medidas (Por exemplo: palmo da mão...).

2-Use o lápis ao desenhar o Diagrama, evite caneta. Após desenhar os Diagramas transfira as informações a serem testadas, conforme as sugestões que estão nos Diagramas numerados de 1-16.

3-O teste deverá ser realizado logo após a coleta das amostras em local tranquilo e harmonioso.

4- Após coletar a amostra de água faça imediatamente o teste dos Diagramas. Tampe o vidro. Segure com a mão esquerda o vidro e com a mão direita segure o pêndulo, fazendo então o teste (Os canhotos ao contrário).

5-Teste as informações de cada Diagrama, anotando os resultados.

Explicações dos diagramas sugeridos

Diagrama 1-Indicações de Uso da Água

As avaliações de qualidade das águas informam o tipo de uso que pode ser dado à água. Nem toda água pode ser utilizada com qualquer finalidade. Isto porque pode estar contaminada, mais ou menos, limitando ou impossibilitando o uso. Por exemplo: a água potável (indicada ao consumo humano) é pura, limpa, saudável, isenta de resíduos ou quando estes estão presentes sua concentração é muito baixa, não comprometendo a saúde dos consumidores. A água de baixa qualidade, muitas vezes pode ser recuperada mudando o manejo ou aplicando algum recurso que auxilie na purificação, como por exemplo: filtragem, homeopatia, plantio de mata ciliar, etc.

Exemplo de pergunta: Esta água é indicada ao uso humano, animal, irrigação....

Diagrama 2-Tipos de Contaminação

Exemplo de pergunta: Esta água está contaminada? Se a resposta for sim, faça a segunda pergunta: quais as principais contaminações desta água? Então percorra com o pêndulo cada opção.

Diagrama 3-Metais e outros elementos

Os metais e elementos químicos estão na Natureza em pequenas quantidades e em locais específicos. O uso inadequado dos recursos naturais, ou o uso de adubos e defensivos agrícolas, os medicamentos animais, os lixos têm causado a desorganização dos elementos químicos. Concentrações elevadas, em locais diferentes da origem, tornam os elementos químicos tóxicos desequilibrando os organismos vivos, passando a categoria metais pesados.

Exemplo de pergunta: Nesta água, algum desses elementos está desequilibrado? Quais? Então percorra cada elemento com o pêndulo.

Diagrama 4-Sais, Contaminações Orgânicas e Biológicas

Os Sais podem estar em excesso na água devido aos resíduos de adubo químico ou, até mesmo, provenientes do solo mal manejado, ou ainda de resíduos despejados na água.

As Contaminações Orgânicas incluem sabão, detergentes, gorduras, óleos e agrotóxicos, provenientes dos esgotos domésticos, dos locais de criação de animais, e das lavouras.

As Contaminações Biológicas resultam do desequilíbrio dos microrganismos no ambiente. As algas desempenham importante função no ambiente aquático, sendo responsáveis pela produção de grande parte do oxigênio dissolvido na água. Em grandes quantidades, como resultado de excesso de nutrientes, as algas causam alterações no sabor, cor, turbidez e cheiro da água. Coliformes Totais e Coliformes Fecais em desequilíbrio são patogênicos e indicam contaminação da água com esgoto.

Exemplo de pergunta: Dentre essas possibilidades quais estão em desequilíbrio nesta água?

Diagrama 5-Agrotóxicos

A presença de agrotóxicos na água é sinal de alerta. Os agrotóxicos causam muitos prejuízos à saúde dos consumidores, além de matar os peixes e outras vidas aquáticas, o solo e as plantas. Como a água circula, mesmo que não faça uso em sua lavoura os agrotóxicos podem estar presentes.

Você deve colocar neste Diagrama os agrotóxicos e remédios químicos utilizados em animais comuns em sua região, os quais variam em função da cultura agrícola e dos animais criados.

Exemplo de pergunta: Essa água tem resíduo de algum desses agrotóxicos ?

Após testar esses 5 Diagramas podemos realizar a primeira análise:

Exemplo-Se no Diagrama 1 descobrir que a água não pode ser usada no consumo humano, após testar os Diagramas 2, 3 4 e 5 há condições de descobrir a razão do teste acusar o “não uso humano”. A partir daí, por meio dos Diagramas 15 e 16 descobrir as causas da contaminação e as medidas a adotar minimizando e resolvendo o problema.

Diagrama 6-Indicadores de Qualidade da Água

Neste Diagrama estão listados os Indicadores mais comuns e gerais utilizados em análises de qualidade da água. Os Indicadores indicam o estado da água. Sinalizam seus sintomas.

Exemplo de pergunta: Qual dessas análises devo realizar com esta água?

Diagrama 7-pH, significa potencial hidrogeniônico

O pH representa o equilíbrio entre os íons H^+ e OH^- ; variando de 0 a 14. Quando o pH é inferior a 7 indica que a água é ácida; quando igual a 7 a água é neutra; e quando maior que 7 a água é alcalina.

O pH depende da origem da água e características naturais, mas pode ser alterado pela introdução de resíduos. Quando o pH da água é muito baixo (água ácida) a água torna-se corrosiva, quando o pH é muito alto (água alcalina) formam-se incrustações nas tubulações. A vida aquática depende do pH, assim como as plantas, os animais e os humanos. A faixa ideal de pH da água é entre 6 e 9.

Exemplo de pergunta: Qual o pH desta água?

Diagrama 8-CE, significa Condutividade Elétrica

Condutividade Elétrica mede a capacidade da água de conduzir corrente elétrica. Está relacionada com a presença de íons dissolvidos na água, que são partículas carregadas eletricamente. Quanto maior for a quantidade de íons dissolvidos, maior será a CE.

a) Com CE igual ou inferior a 0,5 % é classificada como água doce e recomendada ao consumo humano, animal e irrigação.

b) Com CE entre 0,5 % e 30 % são classificadas como águas salobras

c) Com salinidade igual ou superior a 30 % são águas salinas.

Águas com valores altos de CE indicam contaminação com sais e outros resíduos. Podem causar a morte de plantas e a salinização dos solos.

Exemplo de pergunta: Qual a faixa de Condutividade Elétrica desta água?

Diagrama 9-Cheiro e Sabor

O cheiro e o sabor da água resultam de causas naturais (algas, vegetação em decomposição, microrganismos,...) e causas artificiais (esgotos domésticos e industriais, falta de oxigênio). Observe, por exemplo, que a água parada tem cheiro diferente da água que está circulando.

Considerando o uso humano, a água não deve ter nenhuma alteração no cheiro natural e o sabor deve ser neutro.

Exemplo de pergunta: Esta água tem alterações de sabor?

Esta água tem alterações no seu cheiro?

Diagrama 10-Cor

A cor natural da água está relacionada com o solo e com a rocha de origem do local. Alterações na cor da água podem resultar de substâncias ferro, manganês, decomposição da matéria orgânica da água (principalmente vegetais), algas, introdução de esgotos domésticos ou industriais, dentre outras alterações.

No consumo humano é recomendável a água com intensidade de cor inferior a 5 unidades.

Exemplo de pergunta: Qual a intensidade de cor dessa água?

Diagrama 11-Turbidez

A Turbidez revela a presença de substâncias na água como: argila, areia, restos de plantas em decomposição, microrganismos e outras partículas.

A água potável deve ter padrão de Turbidez inferior a 5 unidades de turbidez. Entretanto, a água com este valor antes do consumo deverá passar por filtração lenta.

A água que pode ser diretamente consumida tem 1 unidade de turbidez.

Exemplo de pergunta: Qual a faixa de turbidez dessa água?

Diagrama 12-OD, ou seja, Oxigênio Dissolvido

O oxigênio na água é essencial à Vida de muitos organismos. A água em condições naturais e quando equilibrada, contém oxigênio. A quantidade de oxigênio na água indica o poder de auto-depuração, ou seja, a capacidade de se limpar, exonerar, jogar fora as próprias impurezas. Quando o oxigênio da água diminui muito indica que a água recebeu matéria orgânica. Dependendo da capacidade de auto-depuração a água pode ter valores muito baixos de oxigênio ou até zero, quando por exemplo, muita matéria orgânica é despejada (esgoto doméstico, restos de adubação). Neste caso graves problemas ecológicos vão surgir como a morte dos organismos da água que dependem do Oxigênio.

Exemplo de pergunta: Em qual faixa de Oxigênio Dissolvido encontra-se esta água?

Diagrama 13-Temperatura

A temperatura da água é muito importante pois influencia em vários aspectos da sua qualidade. A temperatura pode variar em função de fontes naturais (energia solar) e fontes humanas (despejos industriais, águas usadas no resfriamento de máquinas...).

Muitas características da água são alteradas em função da Temperatura.

Exemplo de pergunta: Qual a faixa de temperatura encontra esta água?

Diagrama 14-Coliformes Totais e Fecais

Os Coliformes Totais são microrganismos que em quantidade desequilibrada na água são causadores de doenças. Os Coliformes Fecais existem em grandes quantidades nas fezes humanas e, quando encontrados em maiores concentrações na água, significa que recebeu esgoto doméstico.

Exemplo de pergunta: 1) Qual a faixa de Coliformes Totais dessa água?

2) Qual a faixa de Coliformes Fecais dessa água?

Diagrama 15-Causas das Contaminações

Este Diagrama é livre. Você pode acrescentar outras causas, que considere importante e que tenham semelhança com os problemas da sua região.

No mundo da Homeopatia buscamos entender as causas dos desequilíbrios do Organismo Vivo e então buscamos o medicamento semelhante.

Esses diversos indicadores de qualidade da água avaliam os sinais de adoecimento dessa água. Ajuda a entender em parte o estado da vitalidade deste ser vivo. Lógico que muitos outros sinais e até mesmo mais significativos que esses existem e devem ser descobertos.

Não devemos esquecer que a suscetibilidade da água aos adoecimentos/desequilíbrios aumentou mediante a frequência e a intensidade de alterações que os seres humanos vêm provocando no ambiente, não apenas pelo mal manejo dos recursos, mas também pelos desequilíbrios emocionais e mentais coletivos da população.

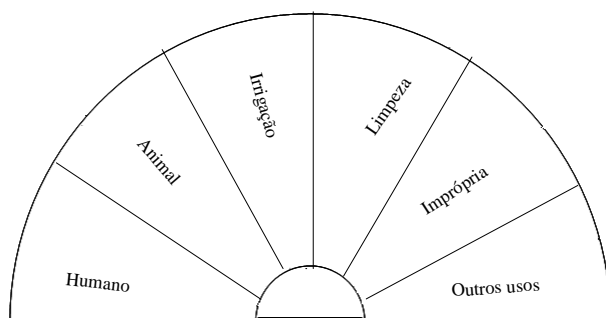
Exemplo de pergunta: Qual dessas causas está contribuindo com o adoecimento da água?

Diagrama 16-Recomendações

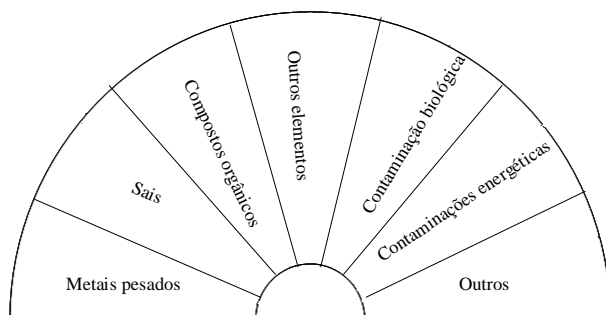
Este Diagrama é livre. De acordo com seus conhecimentos, experiências e intuições, diversas recomendações podem ser acrescentadas. Considere todas. O momento é urgente e precisamos dar conta de tudo o que está aqui disponível no Planeta e emprestado a nós temporariamente.

Outros Diagramas você poderá fazer conforme as necessidades de resposta. Essa prática de Diagramas de Radiestesia pode também ser utilizada em avaliações do solo, das plantas e outras mais, conforme quiser experimentar.

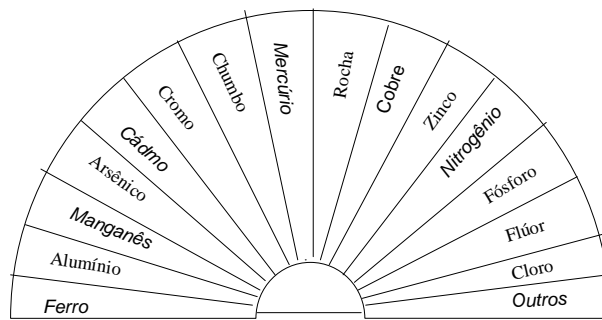
DIAGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA



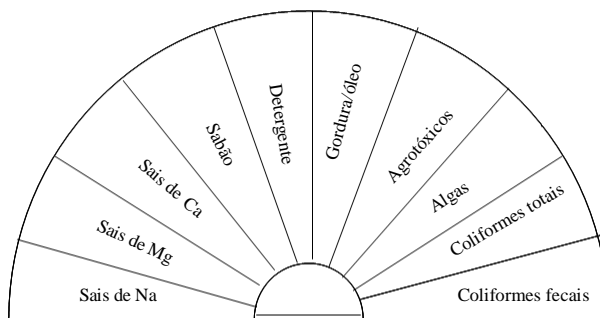
Indicações de uso da água



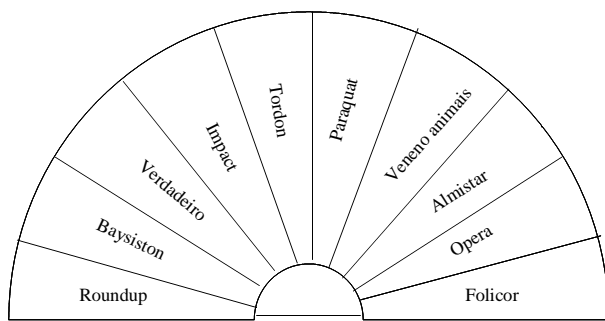
Tipos de contaminação



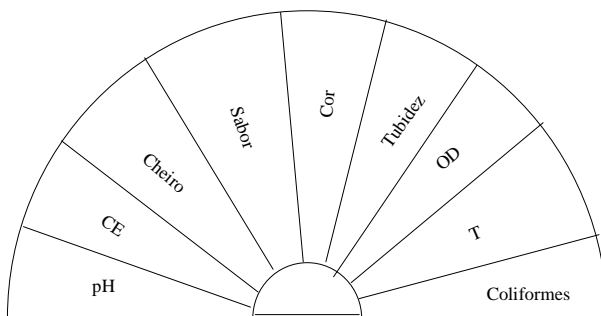
Metais e outros elementos



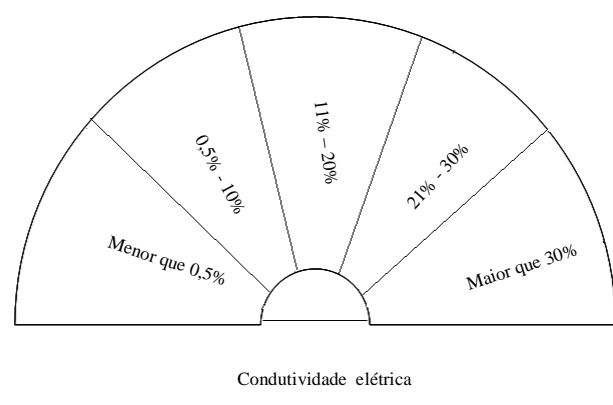
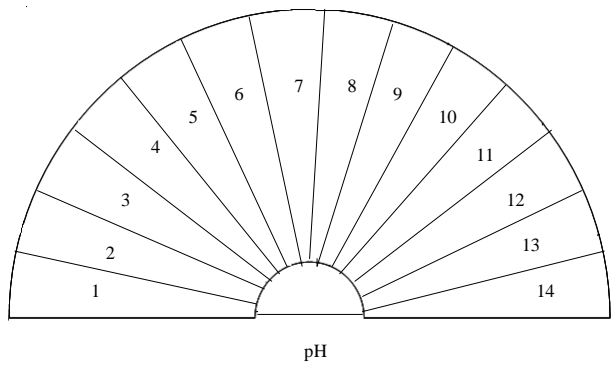
Sais, contaminações orgânicas e biológicas

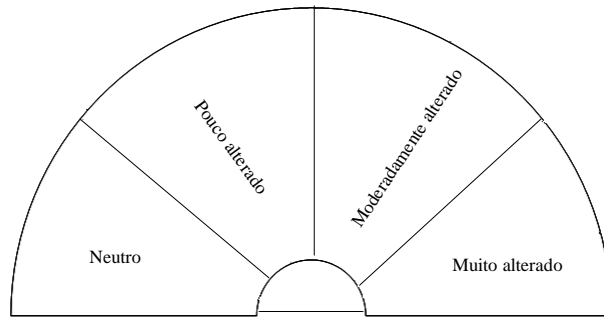


Agrotóxicos

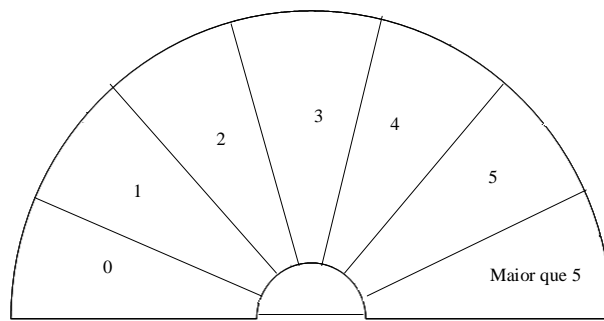


Indicadores de qualidade

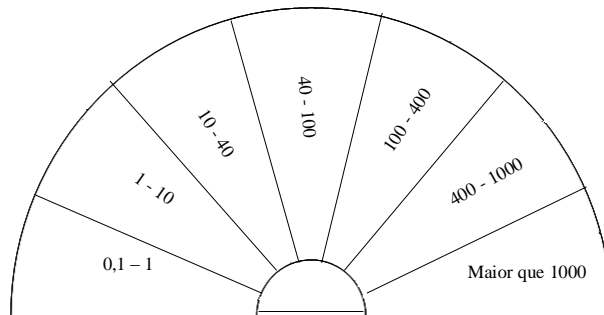




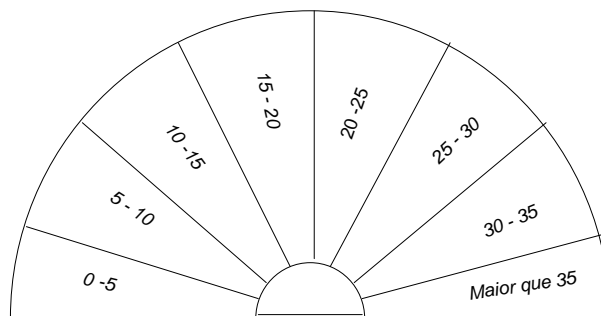
Cheiro e Sabor



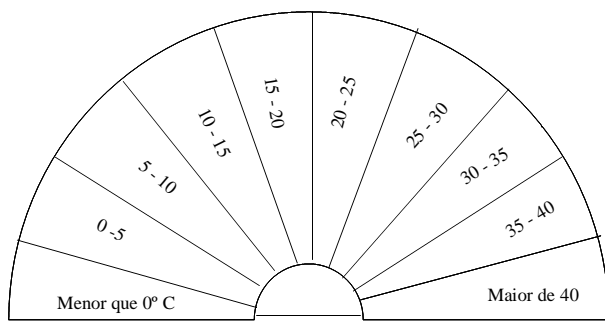
Cor



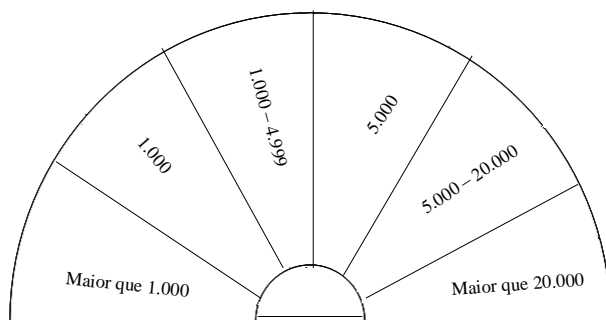
Turbidez



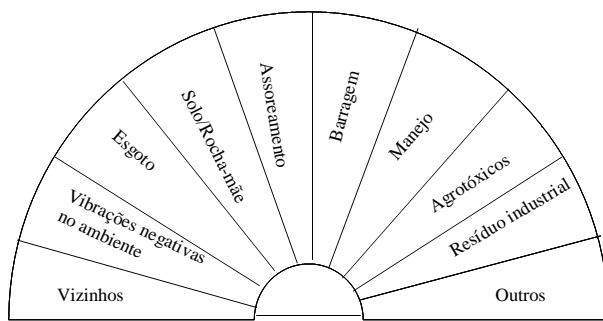
Oxigênio Dissolvido (mg/l)



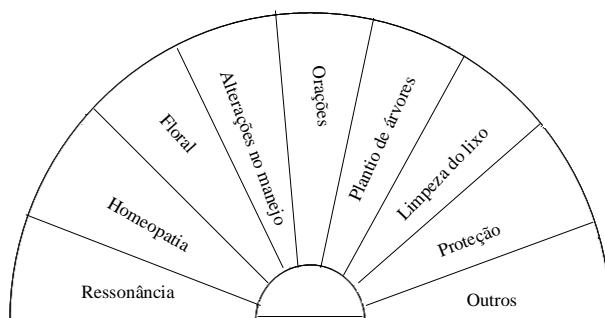
Temperatura (°c)



Coliformes totais
Coliformes fecais



Causas das contaminações



Recomendações

ANEXO 3- TABELA PERIÓDICA

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono

	1A		2A											3A	4A	5A	6A	7A	8A	
I	1 H 1,008 HIDROGÊNIO		2 He 4,003 HÉLIO																	2 He 4,003 HÉLIO
II	3 Li 6,941 LÍTIO		4 Be 9,012 BERÍLIO											5 B 10,81 BÓRIO	6 C 12,01 CARBONO	7 N 14,01 NITROGÊNIO	8 O 16,00 OXIGÊNIO	9 F 19,00 FLUOR	10 Ne 20,18 NEÔNIO	
III	11 Na 23,00 SÓDIO		12 Mg 24,30 MAGNÉSIO											13 Al 26,98 ALUMÍNIO	14 Si 28,08 SILÍCIO	15 P 30,97 FÓSFORO	16 S 32,06 ENXOFRE	17 Cl 35,45 CLORO	18 Ar 39,95 ARGÔNIO	
IV	19 K 39,10 POTÁSSIO		20 Ca 40,08 CÁLCIO		21 Sc 44,96 ESCÂNDIO	22 Ti 47,88 TITÂNIO	23 V 50,94 VANÁDIO	24 Cr 52,00 CROMO	25 Mn 54,94 MANGANÊS	26 Fe 55,85 FERRO	27 Co 58,93 COBALTO	28 Ni 58,69 NÍQUEL	29 Cu 63,55 COBRE	30 Zn 65,38 ZINCO	31 Ga 69,72 GALIO	32 Ge 72,59 GERMÂNIO	33 As 74,92 ARSENÍO	34 Se 78,96 SELÊNIO	35 Br 79,90 BROMO	36 Kr 83,80 KRIPTON
V	37 Rb 85,47 RUBÍDIO		38 Sr 87,62 ESTRÔNCIO		39 Y 88,91 ÍTRIO	40 Zr 91,22 ZIRCONÍO	41 Nb 92,91 NÍBIO	42 Mo 95,94 MOLIBDÊNIO	43 Tc (98) TECNETIO	44 Ru 101,1 RUTÊNIO	45 Rh 102,9 RÓDIO	46 Pd 106,4 PALÁDIO	47 Ag 107,9 PRATA	48 Cd 112,4 CÁDMIO	49 In 114,8 ÍNDIO	50 Sn 118,7 ESTÂNCIO	51 Sb 121,7 ANTIMÔNIO	52 Te 127,6 TELÚRIO	53 I 126,9 IODO	54 Xe 131,3 XENÔNIO
VI	55 Cs 132,9 CÉSIO		56 Ba 137,3 BÁRIO		57 - 71 SÉRIE DOS LANTANÍDIOS	72 Hf 178,5 HAFNÍO	73 Ta 180,9 TÂNTALO	74 W 183,8 TUNGSTÊNIO	75 Re 186,2 RÊNIO	76 Os 190,2 ÓSMIO	77 Ir 192,2 IRÍDIO	78 Pt 195,1 PLATINA	79 Au 197,0 OURO	80 Hg 200,6 MERCÚRIO	81 Tl 204,4 TÁLIO	82 Pb 207,2 CHUMBO	83 Bi 209,0 BISMUTO	84 Po (209) PÓLONIO	85 At (210) ÁSTATO	86 Rn (222) RÁDIONÍO
VII	87 Fr (223) FRÂNCIO		88 Ra (226) RÁDIO		89 - 103 SÉRIE DOS ACTINÍDIOS	104 Ku (261) KURATÓVIO	105 Ha (260) HÁ-RIÓ	106 Unh UNHEXÍMIO	107 Uns UNSEPTÍMIO	108 Uno UNOCTÍMIO	109 Uue UNENÉMIO									

Série dos Lantanídeos

NOME DO ELEMENTO	Número Atômico		57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71
	Símbolo		La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
ELETROS NAS CAMADAS	Massa Atômica		138,9	140,1	140,9	144,2	(145)	150,4	152,0	157,3	158,9	162,5	164,9	167,3	168,9	173,0	175,0
	elemento radioativo																

Série dos Actinídeos

NOME DO ELEMENTO	Número Atômico		89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103
	Símbolo		Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr
ELETROS NAS CAMADAS	Massa Atômica		(227)	232,0	(231)	238,0	(237)	(244)	(243)	(247)	(247)	(251)	(252)	(257)	(259)	(259)	(260)
	elemento radioativo																

CONVENÇÕES: (s) = estado sólido; (l) = estado líquido; (g) = estado gasoso; (aq) = meio aquoso; N = normal; M = molar; ΔH = variação de entalpia; L = litro; R = 0,082 atm · L / K mol; N_A = 6,02 × 10²³

ANEXO 4- RUNAS

A origem das Runas data de tempos imemoriais, oriundas do norte da Europa, muito antes do cristianismo.

As Runas não representam o simples alfabeto da escrita antiga, mas sim, cada letra é símbolo sagrado e autônomo. Cada Runa representa algum arcano ligado a entidades representativas de Deuses da mitologia nórdica. Representam geometria de estruturação vibracional.

Os símbolos por sua vez, têm energia individual e vibração característica que se expressa na força específica de cada Runa.

Na antigüidade, o profundo conhecimento acumulado era transmitido de geração a geração aos homens sábios e mulheres de conhecimento que haviam sido iniciados.

O uso das Runas estimula a intuição. O momento de trabalhar com as Runas deverá ser precedido por introspecção e concentração para que a sintonia do interlocutor em relação ao campo rúnico possa se estabelecer e que a energia flua corretamente entre os dois pólos estabelecidos.

A simbologia rúnica é o portal que se abre concedendo acesso ao nosso subconsciente. A pergunta formulada pelo consulente deverá ser clara e objetiva.

As Runas podem ser usadas ao trabalhar os problemas, como proteção, no esclarecimento de situações, oferecendo orientação e direcionamento, dentre outros usos.

Os instrumentos radiestésicos podem ser úteis na escolha da Runa mais indicada a cada situação. Sobre a Runa pode ainda ser aplicada alguma homeopatia, floral ou elixir.

Após escolhida a Runa, seu símbolo poderá ser desenhado, ou traçado usando bambu ou varas de cobre. A Runa pode ser colocada sobre mapas e fotografias. Ao se trabalhar com as Runas é percebida maior clareza das situações.

As Runas

- **Fá:** Judô Rúnico, força do amor – Planetas Sol e Mercúrio

- **Is:** Canaliza o poder da Mãe Natureza – Planeta Lua
- **Ar:** Equilíbrio dos Centros da Máquina – Planeta Urano
- **Sig:** Concentração e Meditação – Planeta Netuno
- **Tyr:** Despertar a consciência
- **Bar:** Mesclar o universo interno do homem
- **Ur:** Conecta a consciência com a Mãe
- **Torn:** Força da vontade solar – Sol
- **Os:** Thelema golpear forças sexuais, ida/pingalá – Plutão
- **Rita:** Despertar juíza da consciência, Remorso – Júpiter
- **Kaum:** Vibrar o amor, o planeta Vênus
- **Hagal:** Universo paralelo, Deus = Fogo, Ar, Água, Terra
- **Not:** Pedidos de Misericórdia – Saturno
- **Laf:** Suplicar a morte das trevas
- **Gibur:** Altar da vida
-

TODA FORMA TEM MAGNETISMO PRÓPRIO

A força das RUNAS:










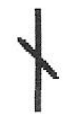














A l f a b e t o r ú n i c o							
							
f	u	th	a	r	k	g	w
							
h	n	i	j	ae	p	z	s
							
t	b	e	m	l	ng	d	o

Figura 1- Alfabeto rúnico

Pela Lei das Formas e Semelhanças correspondentes, toda forma de traçados físicos contém sentido mental que corresponde a mensagem energética, ou seja, o fractal tem conteúdo nos seus traçados com projeção em campos de forma mental superior.

Isso quer dizer que, antes de se expressar no físico, já houve elaboração de forma nos mundos causal, mental, astral, etérico e físico.

No físico, são pontos traçados de forma que dão condensações de corpos animados por campos eletromagnéticos, eletrônicos e biológicos.

Como a Radiestesia capta a informação atômica elaborada pela Lei da Dualidade, a Runa expressa a mensagem secreta que está dentro das formas, sendo elas formas geométricas, compostas de somatórias de pontos que, por sua vez, formam a expressão dos corpos.

Em cada letra Rúnica há sentido de expressão daquilo que está em harmonia com o cosmos, ou ainda, do que está em desarmonia.

No que está em desarmonia com o cosmos, a própria Lei de Correspondência e Ressonância indica o caminho a ser tomado. Também como a Lei da Trindade, que age em profunda elaboração dos sentidos da vida.

Nas formas das Runas estão as implicações dos sentidos da criação sob a Lei do Três e sob a Dualidade, onde a Radiestesia estabelece o seu maior fundamento nas leituras contidas nas linhas de formas e campos eletromagnéticos.

O sentido de algumas Runas



RUNA FA

Judô Rúnico, força do amor

Planetas Sol e Mercúrio, cor violeta

RUNA FA- Reflete o amor cósmico. Regido por Sol e Mercúrio. Usando a imaginação com os braços na posição da Runa, é possível sentir as forças cósmicas entrando pelos dedos das mãos (braço esquerdo mais elevado que o braço direito). Aplicamos o judô rúnico ativando o despertar da consciência e a captação das forças cósmicas de amor e compreensão. Na mesma posição, mentalmente emitir a seguinte oração:

FORÇA MARAVILHOSA DO AMOR.....

FORÇA MARAVILHOSA DO AMOR.....

FORÇA MARAVILHOSA DO AMOR.....

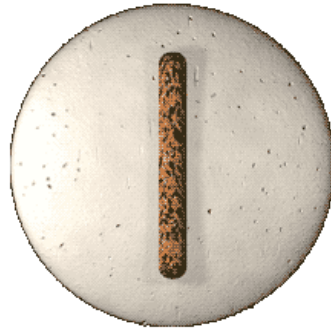
Avivai meus fogos internos, para que minha consciência desperte.

Em cima desta Runa, com o pêndulo, cante silenciosamente o seguinte Mantram: *Fa....., Fé....., Fi....., Fo....., Fu.....*

RUNA IS

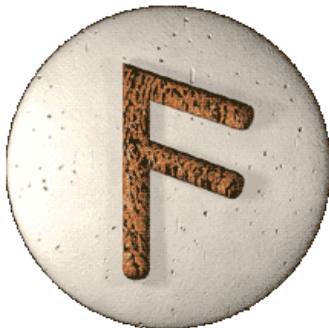
Canaliza o poder da Mãe Natureza

Planeta Lua, cor prata



RUNA IS- Canaliza com nossa Deusa Mãe Divina Interior, conectando-nos com o amor e o poder da mãe natureza. Com os braços levantados, retos, oramos e cantamos mentalmente à nossa Divina Deusa o Mantram Isis:

IIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIISSSSSSSSSSSSSSSS. Em concentração, pede-se orientação, força e discernimento.



RUNA AR

Equilíbrio do Centro da Máquina

Planeta Urano, cor branca

As Runas em suas ações canalizam o ETER. O Mantram da Runa AR é o ARIIO, que prepara o praticante na canalização das energias sexuais visa o despertar da Consciência. Deve ser assim pronunciado:

AaaaaaaaaRIiiiiiiiiiiiiiiiiiiiOooooooooooooo.



RUNA SIG

Concentração e Meditação

Planeta Netuno, cor lilás

RUNA SIG- Sela qualquer prece e oração. Firma o sentido de qualquer pedido a força Superior. Com a mão direita e o dedo indicador estendido, trace o Zig Zag do raio de cima para baixo e, ao mesmo tempo, pronuncia o Mantram Sssss. Planeta regente é Netuno e a cor é o Lilás.

SSSSSSssssssssssssssssss.

Em cima do objeto a ser tratado, trace o desenho da Runa e emita o Mantram Sssss.



RUNA TYR

O Despertar da Consciência

Planeta Netuno, cor laranja

RUNA TYR- Ativa a memória e acaba com esquecimento, fantasia e desatenção. Desperta a consciência. Com as mãos em forma de pá em movimento harmônico e ritmicamente lento de subir e descer ressonando o Mantram TIR:

TiiiiiiiiiiiiiiiiRrrrrrrrrrrrrrrrr

O T golpeia a consciência a procura de seu despertar,

O I trabalha com os átomos do sangue que é o veículo da essência ativando a circulação,

O R intensifica a circulação das veias e vasos sanguíneos e desperta a consciência.

A posição do Homem, com braços abertos, forma o pentagrama. Há conjunto de formas geométricas que dão sentido à Geração de Runas.

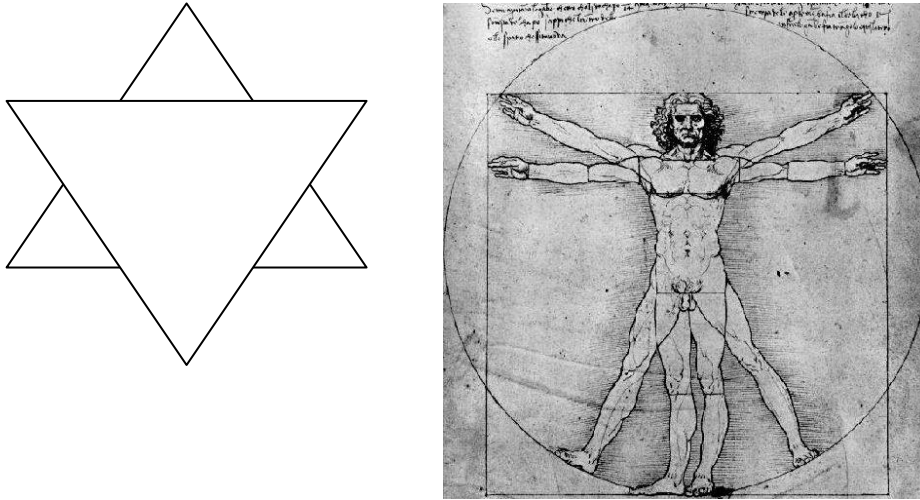


Figura 1-Pentagrama e homem de braços abertos

O disco com as Runas serve no estabelecimento dos campos eletromagnéticos dos locais e harmonizá-los.

Os símbolos representam a geometria secreta em linguagem que nos leva à Luz da Sabedoria Divina.

TABLERO DE 64 RUNAS

+	⊕	⊕	⋈	⊕	⋈	卐	卐	0 - 7 AÑOS
△	⊕	⊕	▽	⊕	▽	☆	⊕	7 - 14 AÑOS
人	⊕	⊕	Y	⊕	Y	Y	人	14 - 21 AÑOS
●	⊕	⊕	I	⊕	I	II	II	21 - 28 AÑOS
⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	28 - 35 AÑOS
⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	⊕	35 - 42 AÑOS

RUNAS DEL
HOMBRE SUPERIOR

Figura 2- Tabuleiro de Runas

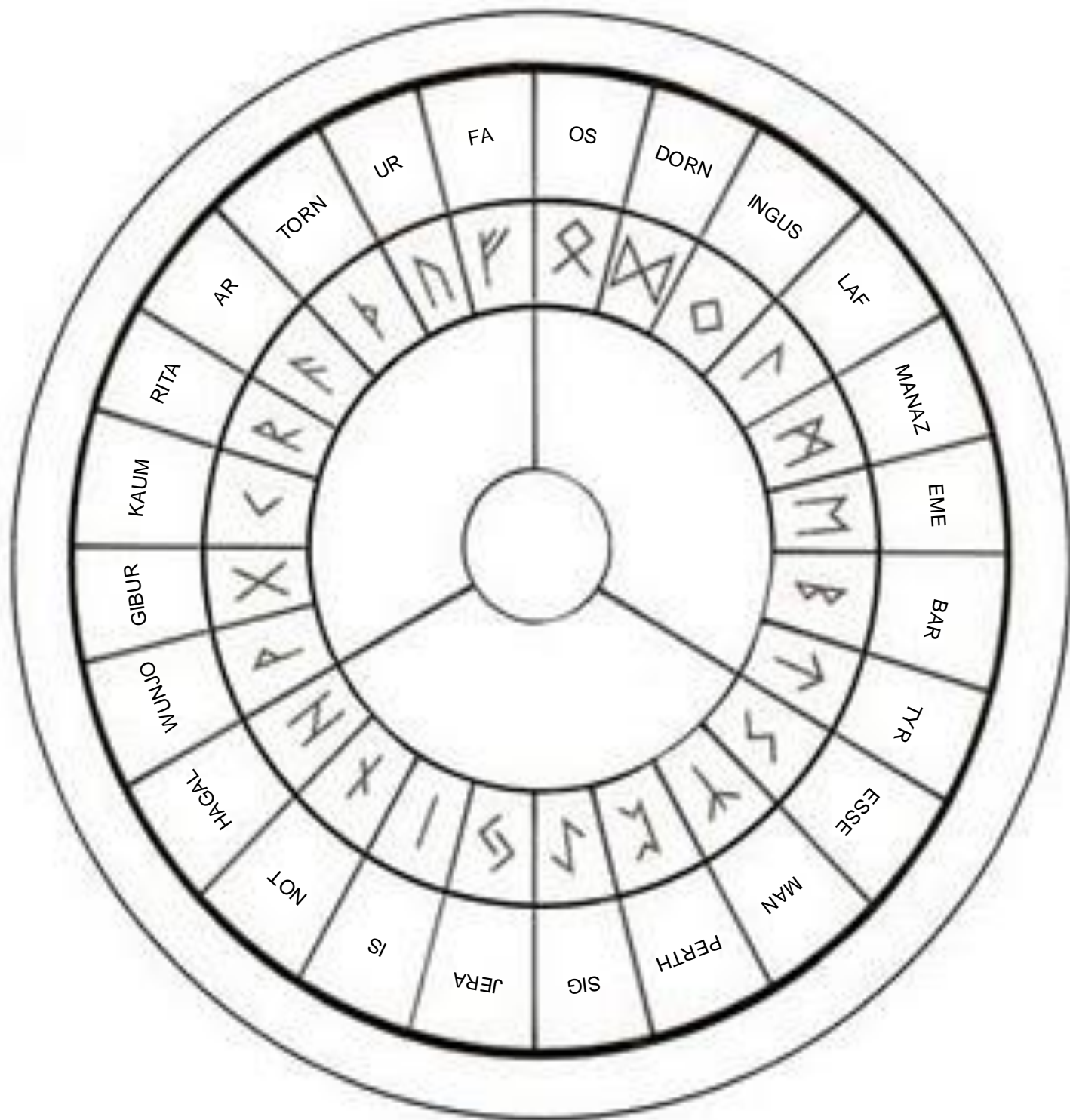
Considerando a visão de “homem inferior” conforme a carne, e a visão de “homem superior” conforme o espírito, as Runas, colocadas na distribuição acima, expõem a rota do ser humano desde o nascer, passando pela existência até a morte.

Seria como o caracol da vida, a transmigração da Alma de Krishna. Assim, toda a vida na Terra teria fundamento, princípio, meio e fim, com propósitos espirituais.

No entanto, o comportamento humano pertinente à vida conduz a nada, pois só trata de preencher as lacunas das necessidades que ora cria e que outrora explora.

Todos os sinais da Ciência Oculta demonstram que a vida tem sentido e que a parte material é aprendizado, matéria prima de interação com o espiritual.

Infelizmente acontece o fascínio com a matéria por causa dos EGOS, e esquece-se da Divindade. Consequentemente, a humanidade tende a estar sempre fora da rota espiritual.



ANEXO 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN, M. **A Homeopatia na prevenção das doenças de origem ambiental por agrotóxicos: um estudo de caso com engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas.** 2003. 117 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

ANDRADE, F. M. C. **Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparações homeopáticas.** 2004. 362 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia)-Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2004.

ANDRADE F. M. C., CASALI, V. W. D., CUPERTINO, M. C. Seleção de indicadores, monitoramento e sistematização de experiências em homeopatia em unidades agrícolas familiares. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.1, p. 61-73, 2010.

ANDRADE F. M. C., CASALI, V. W. D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.6, n.1, p. 49-56, 2011.

ARRUDA, V. M., et al. **Homeopatia tri-una na agronomia.** Viçosa: Suprema Gráfica, 2005. 119 p.

AZIZ, A. **Numerologia, homeopatia e florais.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 133p.

BELLAVITE, P. **Medicina biodinâmica.** Campinas, SP: Papirus, 2002. 408p.

BEYNAM, L. The meeting of Science and Spirit. In WHITE, J. Paragon House. Nova Iorque.1990.

BRASIL. Instrução normativa nº 07, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, v.99, n.94, p. 11-14, 19 maio 1999. Seção 1.

CAPRA, F. **O tao da física:** um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 260 p.

CAMPOS, J. M. **Os sete remédios solares:** ação curativa das flores e dos metais. 2.ed. São Paulo: Pensamento, 1999. 109p.

CAMPOS, J. M. **A regeneração do solo:** aos que cuidam do solo e zelam pela sua evolução. São Paulo: Pensamento, 2004. 96 p.

CAPRA, F. **As conexões ocultas:** a ciência para uma vida sustentável. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002. 296p.

CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. **Homeopatia:** bases e princípios. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.

CASALI, V. W. D. Pesquisa sobre homeopatia em plantas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 3., Campinas do Sul, 2002. **Anais...**Viçosa: UFV, 2002. 108 p. p.16-25.

CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. **Acológia de altas diluições.** Viçosa: UFV. 2009. 537p.

CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA. **Em defesa da vida e do ambiente:** novo supermagro. 2 ed. Viçosa: CTA, 2000. 16 p.

CHABOUSSOU, F. **A teoria da trofobiose:** novos caminhos para uma agricultura sadia. 2. ed. São Paulo: Centro de Agricultura Ecológica Ipê, Fundação Gaia, 1995. 25 p.

CUPERTINO, M. C. Homeopatia e desintoxicação. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., Campos dos Goytacazes-RJ, 2005, **Anais...**Viçosa: UFV, 2006. p. 311-330.

DI BIASE, F. **O homem holístico**. Petrópolis: Vozes, 1995. 204p.

DUDGEON, R. E. O princípio homeopático antes de Hahnemann. **Revista de Homeopatia**, v.59, n.2, p.8-18, 1994.

FELIPPE, M. G.; ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Avaliação do efeito dos Sais de Schussler na atividade respiratória do solo. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE, 8., Leopoldina, MG, 2011 **Anais...**Viçosa: UFV, 2011.

GOODWIN, B. Development and evolution. **Journal of Theoretical Biology**, p. 97. 1982.

GOSWAMI, A. **A física da alma**. São Paulo: Aleph, 2005.

GOSWAMI, A. **A janela visionária**. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 280p.

GOSWAMI, A. **O universo alto consciente**: como a consciência cria o mundo material. 4. Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2001. 357p.

GURWITSCH, A. **The meeting of science and spirit**. New York: Paragon House, 1990.

JAVANE, F.; BUNKER, D. **A numerologia e o triângulo divino**. São Paulo: Pensamento, 1980. 257p.

KERVAN, C. L. **Biological transmutations**. Paris: Crosby Lockwood, 1971. 125 p.

LASZLO, E; **Conexão cósmica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBERATO, A.; JUNQUEYRA, B. **O poder que vem do seu nome**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 141p.

LIIMAA, W. **Princípios quânticos no cotidiano**. São Paulo: Aleph, 2011. 239 p.

MATURANA, H; VARELA, F. **Autopoiesis and cognition**. D.Reidel. Dordrecht, Holanda.1980.

MIKICHEV, G.; BUKHOVTSEV, B. A Importância da Física para o Esclarecimento do Universo e para o Desenvolvimento das Forças Produtivas da Sociedade Disponível em: http://www.fisica.net/fisico/importancia_da_fisica.php. Acesso: abril de 2012.

PIRES, A. L.; SAEZ, J. **Geobiologia: a arte de bem sentir**. São Paulo: Triom, 2006. 215 p.

REZENDE, J. M. (Coord.). **Cartilha de Homeopatia: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural**. 3. ed. Viçosa: UFV, DFT, CCA, 2010. 59 p.

SANTOS, A. G. Agricultura orgânica regenerativa com homeopatia. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., Campos de Goytacazes, 2006. **Anais...**Viçosa: UFV, 2006. p.51-61.

SANTOS, A. G. Agricultura regenerativa e tratamento alternativo. In: ENCONTRO CAPIXABA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E QUALIDADE DE VIDA, 4., Águia Branca, 2007. Palestra.

SANTOS, A. G. Preparados homeopáticos na agricultura orgânica. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 6., Nova Venécia, 2005. **Anais...**Viçosa: UFV, 2005. p. 73-94.

SHELDRAKE, R. **O renascimento da natureza: o reflorescimento da ciência e de Deus**. Tradução: Maria de Lourdes Eichenberger; Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1991. 236 p.

SILVA, W. R. G. As ultradiluições e as estruturas virtuais quânticas. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4., Lages, 2004. **Anais...**Lages: UDESC, 2004. p.62-85.

SILVEIRA, J. C. **Caderno de Geobiologia: a vida em harmonia com o ambiente.** Viçosa: UFV, v.1, 2011. 36p.

SIXEL, B. T. **Biodinâmica e agricultura.** São Paulo: Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica, 2003. 279p.

SKILTON, G. **Numerologia: o futuro e a personalidade através dos números.** Argentina: Agedit, 1990.

SOLANO, C. **Feng Shui: arquitetura ambiental chinesa.** São Paulo: Pensamento, 2000. 288p.

STEINER, R. **A ciência oculta: esboço de uma cosmovisão supra sensorial.** 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2001. 314p.

STORACE, J., LACERDA, M. Física e homeopatia: um esboço das possíveis relações. In: BRUNINI, C.; SAMPAIO, C. (Coords.). **Homeopatia: princípios, doutrina, farmácia IBEHE.** São Paulo: Mythos, p.291-300, 1993.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura.** Tradução: Sônia Régis. São Paulo: Cultrix, 1980. 436 p.